

CLÁUDIO JOSÉ AMANTE

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Florianópolis

Universidade Federal de Santa Catarina

2006



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENADORIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

**Projeto Político Pedagógico do Curso de
Graduação em Odontologia da
Universidade Federal de Santa
Catarina.**

Projeto vinculado a Coordenadoria do Curso de Graduação em Odontologia, do Centro Ciências da Saúde, e ao Departamento de Ensino de Graduação, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis

2006

A atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza. É falso também tomar como inconciliáveis seriedade docente e alegria, como se a alegria fosse inimiga da rigorosidade. Pelo contrário, quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto esperançoso também. A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da boniteza e da alegria (FREIRE, 2002, p. 160).

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 1 – Características atuais do curso e a situação proposta	14
QUADRO 2 – Matriz Curricular do Curso de Graduação em Odontologia com as seguintes informações: a fase (F), o Departamento (D), o eixo (E), a natureza (N), a carga horária por semana (h/a) e a carga horária semestral (h/s).....	57
QUADRO 3 – Principais fragilidades do atual projeto pedagógico e os pontos fortes desta proposta.....	74
QUADRO 4 – Dispersão das atividades deste Projeto Pedagógico.....	75

LISTA DE ABREVIATURA

- ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico
- ABOSC – Associação Brasileira de Odontologia – Seção Santa Catarina
- ACL – Departamento de Análises Clínica
- ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
- BEG – Departamento de Biologia, Embriologia e Genética
- BQA – Departamento de Bioquímica
- CATCC – Comissão de Acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso
- CCS – Centro Ciências da Saúde
- CED – Centro de Ciências da Educação
- CEPE – Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CFS – Departamento de Ciências Fisiológicas
- CIN – Departamento de Ciências da Informação
- CLC – Departamento de Clínica Cirúrgica
- CLM – Departamento de Clínica Médica
- CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior
- CP/CNE – Conselho Pleno/ Conselho Nacional de Educação
- CPA – Comissão própria de Avaliação
- CROSC – Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina
- CUn – Conselho Universitário
- E – Eixo
- EO – Estágio obrigatório
- F – Fase
- FMC – Departamento de Farmacologia

h/a – Carga horária semanal

h/s – Carga horária semestral

I – Unidade de Integrada de Atuação Interdisciplinar

L – Laboratorial

M – Unidade Integrada de Prática Multidisciplinar

MIP – Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia

MOR – Departamento de Morfologia

NFR – Departamento de Enfermagem

P – Prática

PC – Prática clínica

PROMED – Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas

PRÓ-SAÚDE – Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde

PSI – Departamento de Psicologia

PTL – Departamento de Patologia

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SPB – Departamento de Saúde Pública

SPO – Departamento de Ciências Sociais e Políticas

SSMF – Secretaria da Saúde do Município de Florianópolis

STM – Departamento de Estomatologia

SUS – Sistema Único de Saúde

T – Teórica

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

EQUIPE TÉCNICA	09
Instituição.....	09
Reitoria.....	09
Pró-Reitoria e Departamento de Ensino de Graduação.....	09
Direção do Centro Ciências da Saúde	09
Coordenadoria do Curso de Odontologia	09
Colegiado do Curso – Membros Titulares	10
Colegiado do Curso – Membros Suplentes.....	10
Equipe Técnica Deste Projeto Pedagógico	11
Departamentos de Ensino	11
APRESENTAÇÃO	14
OS OBJETIVOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFSC	17
O Objetivo do Curso	17
A Visão	17
A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFSC	18
A CONCEPÇÃO FILOSÓFICA	26
Pressupostos Metodológicos	28
Conceitos Operacionais	29
As Competências e as Habilidades Gerais e Específicas	33
Perfil do Formando Egresso/Profissional	37
A PROPOSTA PEDAGÓGICA	38
As Atividades Multiprofissionais, Interdisciplinares e Transdisciplinares	38
Os Docentes Envolvidos	40
Demais Envolvidos com a Docência	41

O Programa de Ensino das Disciplinas	41
O Intercâmbio Acadêmico e a Mobilidade Acadêmica	46
OS CONTEÚDOS DISCIPLINARES	47
O CURRÍCULO POR FASE-SUGESTÃO	51
A MATRIZ CURRICULAR	53
O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	55
A PÓS-GRADUAÇÃO	58
A INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE	59
A PREVISÃO DOS RECURSOS NECESSÁRIOS	61
A OFICINA PEDAGÓGICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	63
A COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO.....	66
O COLEGIADO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFSC	68
FRAGILIDADES ATUAIS E OS PONTOS FORTES DESTA PROPOSTA	70
O CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	71
BIBLIOGRAFIA.....	72
ANEXOS	

1 EQUIPE TÉCNICA

1.1 Instituição

- Universidade Federal de Santa Catarina
- Centro Ciências da Saúde – Coordenadoria do Curso de Odontologia
- Campus Universitário – Trindade – CEP: 88040-970 - Florianópolis - Santa Catarina
- TEL: (048) 3331.9532 - FAX: (048) 3331.9542

1.2 Reitoria

- Reitor: Prof^o Lúcio José Botelho
- Vice-Reitor: Prof^o Ariovaldo Bolzan

1.3 Pró-Reitoria e Departamento de Ensino de Graduação

- Pró-Reitor: Prof^o Marcos Laffin
- Departamento de Ensino de Graduação: Prof^a Suzani Cassiani de Souza

1.4 Direção do Centro Ciências da Saúde

- Diretor: Prof^o Cleo Nunes de Souza
- Vice-Diretor: Prof^a Kenya Schmidt Reibnitz
- Coordenador de Apoio Administrativo: Bacharel Jair Napoleão Filho.

1.5 Coordenadoria do Curso de Odontologia

- Coordenador: Prof^o Cláudio José Amante
- Sub-Coordenador: Prof^o Calvino Reibnitz Júnior

- Secretária do Curso: Bacharel Iara Passos Rodrigues
- Estagiária Discente do Curso de Odontologia: Acadêmica Cindy Olária Becker

1.6 Colegiado do Curso – Membros Titulares

- Acadêmico Luiz Fernando Gil
- Acadêmico Tiago Roberto Gemelli
- Cirurgiã-Dentista Marynes Terezinha Reibnitz (SSMF)
- Cirurgião-Dentista Jorge dos Passos Corrêa Cobra (ABOSC)
- Cirurgião-Dentista Maury José da Luz Maciel (CROSC)
- Prof^a Ana Paula Soares Fernandes (STM)
- Prof^a Maria Helena Pozzabon (STM)
- Prof^a Rosangela Schwarz Rodrigues (CIN)
- Prof^o Arno Locks (STM)
- Prof^o Carlos Renato Soares (STM)
- Prof^o Erickon Kubrusly Gonçalves (MOR)
- Prof^o Marco Aurélio Bianchini (STM)

1.7 Colegiado do Curso – Membros Suplentes

- Acadêmica Fernanda Enzweiler
- Acadêmica Nádia Comelli de Sousa
- Cirurgiã-Dentista Nádia Maria Fava (CROSC)
- Cirurgião-Dentista Mário César Machado (SSMF)
- Cirurgião-Dentista Roberto Ramos Garanhani (ABOSC)
- Prof^a Ana Maria Hecke Alves (STM)
- Prof^a Estera Muszkat Menezes (CIN)
- Prof^a Gláucia Santos Zimmermann (STM)

- Prof^a Inês Beatriz da Silva Rath (STM)
- Prof^a Rejane Maria Cirra Scaff (MOR)
- Prof^o Alfredo Meyer Filho (STM)
- Prof^o Roberto Rocha (STM)

1.8 Equipe Técnica Deste Projeto Pedagógico

- Prof^a Araci Hack Catapan
- Prof^a Cristina Ioshie Mizuvaki (*In memorian*)
- Prof^a Daniela Lemos Carcereri
- Prof^a Estera Muszkat Menezes
- Prof^a Mirian Marly Becker
- Prof^a Vera Lúcia Bosco
- Prof^o Izo Milton Zani
- Prof^o Luiz Clovis Cardoso Vieira
- Prof^o Ricardo de Souza Magini
- Prof^o Ricardo Tramonte
- Prof^o Ricardo Vieira de Sousa

1.9 Departamentos de Ensino

1.9.1 Departamento de Análises Clínica

- **Chefe:** Prof^o Arício Treitinger
- **Sub-Chefe:** Prof^a Raquel Maria Teixeira

1.9.2 Departamento de Antropologia

- **Chefe:** Prof^a Antonella M^a I. Tassinari
- **Sub-Chefe:** Prof^a Esther Jean Langdon

1.9.3 Departamento de Biologia, Embriologia e Genética

- **Chefe:** Prof^o Milton Divino Muniz
- **Sub-Chefe:** Prof^o Paulo Fernando Dias

1.9.4 Departamento de Bioquímica

- **Chefe:** Prof^o Hernan Terenzi
- **Sub-Chefe:** Prof^o Paulo Fernando Dias

1.9.5 Departamento de Ciências Fisiológicas

- **Chefe:** Prof^o Washington Portela de Souza
- **Sub-Chefe:** Prof^o Moacir Serralvo Faria

1.9.6 Departamento de Ciências da Informação

- **Chefe:** Prof^o Gregório Jean Varvakis Rados
- **Sub-Chefe:** Prof^a Gleisy Regina Bóries Fachin

1.9.7 Departamento de Clínica Cirúrgica

- **Chefe:** Prof^o Newton Macuco Capella
- **Sub-Chefe:** Prof^o Ricardo Baratieri

1.9.8 Departamento de Clínica Médica

- **Chefe:** Prof^o Ernani Lange de S^o Thiago
- **Sub-Chefe:** Prof^o Osvaldo Vitorino de Oliveira

1.9.9 Departamento de Farmacologia

- **Chefe:** Prof^o Reinaldo Naoto Takahashi
- **Sub-Chefe:** Prof^o Joao Batista Calixto

1.9.10 Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia

- **Chefe:** Prof^o Carlos Jose de C. Pinto
- **Sub-Chefe:** Prof^o Iraci Tosin

1.9.11 Departamento de Morfologia

- **Chefe:** Prof^o Ricardo Tramonti

○ **Sub-Chefe:** Prof^o Gilberto Amorim Souto

1.9.12 Departamento de Enfermagem

○ **Chefe:** Prof^a Denise Guerreiro

○ **Sub-Chefe:** Prof^a Silvia Maria Azevedo dos Santos

1.9.13 Departamento de Psicologia

○ **Chefe:** Prof^o Narbal Silva

○ **Sub-Chefe:** Prof^o Carlos Augusto M. Remor

1.9.14 Departamento de Patologia

○ **Chefe:** Prof^a Alcibia Helena de Azevedo Maia

○ **Sub-Chefe:** Prof^a Liliane Janete Grando

1.9.15 Departamento de Saúde Pública

○ **Chefe:** Prof^o Alcides Milton da Silva

○ **Sub-Chefe:** Prof^o Elza Berger Salema Coelho

1.9.16 Departamento de Ciências Sociais e Políticas

○ **Chefe:** Prof^o Erni José Seibel

○ **Sub-Chefe:** Prof^o Maria Soledad Etcheverry de Arruda Gomes

1.9.17 Departamento de Estomatologia

○ **Chefe:** Prof^o Gilsée Ivan Regis Filho

○ **Sub-Chefe:** Prof^o Élitó Araújo

2 APRESENTAÇÃO

Este projeto tem por objetivo desenvolver o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina em concordância com a Resolução nº 3/02 CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

O Curso de Graduação em Odontologia da UFSC foi reconhecido pelo Decreto Federal 30.234 de 04 de dezembro de 1951 e publicado no Diário Oficial da União de 06 de dezembro de 1951. No quadro abaixo, encontra-se disperso as características do atual currículo do curso a as alterações gerais propostas por este projeto pedagógico.

CARACTERÍSTICAS DO CURSO	SITUAÇÃO ATUAL	SITUAÇÃO PROPOSTA
Regime	Seriado semestral	Idem
Processo admissão do aluno	Seletivo vestibular	Idem
Número de vagas	45 semestrais e 90 anuais	Idem
Número de semestres letivos	09 semestres	10 semestres
Turno de funcionamento	Diurno	Idem
Período mínimo de conclusão	09 semestres	10 semestres
Período máximo de conclusão	18 semestres	20 semestres.
Carga horária total	4.600 horas aula	5.382 horas aula
Carga horária do estágio obrigatório	468 horas aula	1.080 horas aula
Conferido ao acadêmico	Diploma em Odontologia	Idem
Titulação	Cirurgião-Dentista	Idem

QUADRO 1 – Características atuais do curso e a situação proposta. Florianópolis, 2006.

No mesmo sentido, a Resolução nºs 017/CUn/97 de 30 de setembro de 1977 que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, no seu Art. 17, estabelece que a proposta para a alteração curricular dos Cursos de Graduação deverá estar bem

fundamentada e acompanhadas das seguintes informações: objetivo do curso; relação das disciplinas; equivalências; currículo por fase-sugestão; ementas; previsão dos recursos necessários; e, plano de implantação. Além destas exigências normativas, também será incluído neste projeto os seguintes elementos constitutivos: a contextualização do curso; a concepção filosófica; e a organização da proposta curricular. Está previsto para o início da implantação deste projeto pedagógico o primeiro semestre de 2007.

Sendo assim, este Projeto Pedagógico está constituído pelas seguintes etapas:

- O objetivo do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC expõe a visão global e abrangente desejada por este projeto.
- A Contextualização do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC, efetuada em 2005 pelos Acadêmicos Edu Rosa e Delmo Tavares, membros da Academia Catarinense de Odontologia, um importante segmento da sociedade catarinense (ANEXO – I).
- A Concepção Filosófica, necessária para orientar a construção deste projeto educacional. Nela, encontra-se a descrição dos Pressupostos Metodológicos, Conceitos Operacionais, As Competências e as Habilidades Gerais e Específicas e Perfil do Formando Egresso/Profissional.
- A Proposta Pedagógica detalhada apresenta as orientações específicas indispensáveis para a *re-estruturação* do currículo e constituída pelas seguintes partes: As Atividades Multiprofissionais, Interdisciplinares e Transdisciplinares, os Docentes Envolvidos, Demais Envolvidos com a Docência, o Programa de Ensino das Disciplinas e o Intercâmbio Acadêmico e a Mobilidade Acadêmica.
- Além destas partes descritas acima, encontra-se também nesta proposta curricular: os Conteúdos Disciplinares, o Currículo por Fase-Sugestão, a Matriz Curricular, o Trabalho de Conclusão de Curso, A Pós-Graduação, A Integração Ensino/Serviço/Comunidade, A Previsão dos Recursos Necessários, Oficina Pedagógica de Capacitação Docente, A Comissão Permanente de Avaliação e de Acompanhamento, O Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC, Fragilidades Atuais e os Pontos a serem melhorados e os pontos fortes desta Proposta.

- O Cronograma das atividades ordena as etapas da construção do Projeto Político Pedagógico de acordo com as atividades a serem cumpridas.
- A Bibliografia utilizada durante a elaboração deste projeto.
- O anexo constituído pelos seguintes documentos: O Pró-saúde; o parecer favorável dos Departamentos de Ensino; os diversos planos de ensino, contendo: o nome da disciplina, o Departamento, a fase, a carga horária, os pré-requisitos, o horário, a natureza, as equivalências, o objetivo geral da Disciplina, a Ementa e a Bibliografia; a correspondência do Chefe do Departamento de Língua e Literatura Vernácula; Língua Estrangeira.

3 OBJETIVOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC

3.1 O Objetivo do Curso

O Curso de Graduação em Odontologia tem por objetivo contextualizar, investigar e ensinar os saberes e fazeres da Odontologia, necessário para formar Cirurgiões-Dentistas habilitados para o exercício de uma profissão contemporânea, promotora de saúde e fundamentada nos preceitos da ética, da moral, da ciência, da filosofia e, principalmente, voltada para realidade da população brasileira.

3.2 A Visão

Em dez anos, ser referência no Brasil na formação de Cirurgiões-Dentistas nas áreas Político-gerencial, Educacional e Cuidado à Saúde das Pessoas.

4 A CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC

4.1 Considerações Iniciais

As transformações sociais do mundo moderno ocorrem em velocidade extraordinária impulsionadas principalmente pelas necessidades emergentes de acontecimentos do dia-a-dia, repercutindo globalmente nos diferentes segmentos sociais. As instituições seguem o curso evolutivo e com mais intensidade quando são responsáveis pela formação das elites sociais. Neste contexto, a área da saúde pela sua própria natureza exige reciclagem periódica para o cumprimento pleno de suas funções. Diante destas perspectivas, a idéia de reformulação do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC, chegou em boa hora, pois quem vivencia a prática da Odontologia como professor ou como profissional, sente a imperativa necessidade de mudar. Algumas variáveis estão a sufocar o exercício da profissão. A saturação do mercado de trabalho, associada à descabida criação de Cursos de Odontologia no território nacional e estadual, preocupa e promete gerar sombrias perspectivas para a profissão. Assim, a deflagração de um processo revisional promete o despertar da problemática, e tira da inércia o enfrentamento da situação emergente.

4.2 Antecedentes históricos

O ensino da Odontologia no Brasil teve início sob a inspiração do ensino adotado nos Estados Unidos da América que utilizou uma abordagem diferente do tradicionalismo europeu, no qual a Odontologia estava incorporada ao ensino da Medicina, destacando-se como especialidade médica.

O modelo adotado pelos americanos originou um novo formato de ensino pelo direcionamento das disciplinas básicas às exigências e necessidades diretas da Odontologia. A conotação permitiu, entre outras vantagens, a redução do tempo alocado ao desenvolvimento do curso e a construção de uma matriz curricular totalmente voltada para a Odontologia.

O primeiro curso com essa característica foi implantado na cidade de Baltimore, no ano de 1840, seguido cinco anos mais tarde pela Escola de Odontologia, em Cincinnati.

No Brasil, a implantação de cursos de Odontologia demorou, pois somente em 1879 por ocasião das reformas introduzidas nos curso de Medicina, ficou determinada a anexação de cursos de “cirurgia dentária”. Os cursos em apreço seguiram de perto a orientação do modelo americano, apesar de existir no nosso país forte tendência pela cultura européia.

Apenas como referencial informativo, cabe destacar a constituição da grade curricular dos primeiros cursos, composta das seguintes disciplinas: física elementar, química mineral elementar, anatomia descritiva da cabeça, histologia dentária, fisiologia dentária, patologia dentária, terapêutica dentária, medicina operatória e cirurgia dentária.

A vinculação do ensino da Odontologia às Faculdades de Medicina no nosso país durou um tempo considerável, ultrapassando, com pequenas alterações, várias reformas do ensino superior: Visconde de Sabóia de 1884, Fernando Lobo de 1893, Campos Salles de 1901, Lei Rivaldavia de 1911. Apenas em 1919 ocorreu a salutar desvinculação e autonomia dos cursos de Odontologia, e que foi efetivamente consagrada em 1933, quando foram transformado-os em faculdade de Odontologia, com quatro anos de duração. No início da década de trinta ocorreu uma nova reestruturação reduzindo o tempo do curso para três anos e distribuindo as disciplinas da seguinte forma: 1º ano – anatomia, fisiologia, histologia e microbiologia, metalurgia e química aplicada; 2º ano – 1º cadeira de clínica odontológica, higiene e odontologia legal, prótese dentária, técnica odontológica; 3º ano – 2º cadeira de clínica odontológica, patologia e terapêutica aplicada, prótese bucofacial, ortodontia e odontopediatria. Em 1955 os cursos voltam a funcionar em quatro anos. Em 1970, a última reforma do ensino superior (Jarbas Passarinho), repercutiu no ensino odontológico implantando o modelo que, com algumas alterações, vem sendo sustentado até o presente.

No estado de Santa Catarina, o ensino da Odontologia ficou marginalizado em relação aos estados vizinhos. Embora tenha havido uma tentativa frustrada, em 1909, com a Faculdade Livre de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia, apenas em 1917 efetivou-se o ensino com a criação do Instituto Polytechnico que incluiu a Odontologia nos seus cursos. O curso tinha a duração de dois anos, compondo o seu currículo com as seguintes “cadeiras”: 1º ano – elementos de anatomia descritiva, anatomia descritiva e topográfica da cabeça; elementos de histologia e de anatomia microscopia, sobretudo da

boca e seus anexos; elementos de fisiologia e de patologia geral; clínica dentária com técnica odontológica; prótese dentária; 2º ano – higiene, sobretudo da boca, noções de microbiologia; patologia dentária e estomatologia; matéria médica e terapêutica dentária; clínica dentária; prótese dentária. O Instituto Polytechnico encerrou as suas atividades em 1932.

Após um interregno de 16 anos, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Santa Catarina, que foi reconhecida oficialmente em 1951. Como instituição particular, enfrentou uma série de dificuldades financeiras durante a sua existência, que terminaria com a sua incorporação à recém criada UFSC, em 1961, como Faculdade de Odontologia cuja grade curricular estava assim distribuída: 1º ano – histologia e microbiologia, fisiologia, metalurgia e química aplicada; 2º ano – 1ª cadeira de clínica odontológica, higiene e odontologia legal, técnica dentária, prótese dentária; 3º ano – 2ª cadeira de clínica odontológica, patologia e terapêutica aplicadas, ortodontia e odontopediatria, prótese bucofacial.

A federalização permitiu uma nova ordem no curso, implementando uma série de transformações, a começar pela reestruturação do corpo docente, organização administrativa e revisão da estrutura didático-pedagógica. Como consequência o curso em 1965, passou para quatro anos, ficando a sua matriz curricular assim distribuída: 1º ano – Cadeira de anatomia – anatomia geral; anatomia bucodentária; escultura dental. Cadeira de histologia, embriologia e microbiologia – histologia geral e bucodental; embriologia; microbiologia. Cadeira de Fisiologia – fisiologia geral; fisiologia especial; farmacologia; 2º ano – Cadeira de materiais dentários – materiais dentários. Cadeira de patologia – patologia geral; patologia bucodentária. Cadeira de dentística operatória - dentística restauradora; endodontia; Cadeira de clínica primeira – triagem; anestesiologia; diagnóstico oral; radiologia; 3º ano – Cadeira de prótese dentária – prótese dentária; Cadeira de cirurgia odontológica e prótese bucomaxilo facial – exodontia. Cadeira de dentística operatória – dentística operatória clínica; Cadeira de clínica primeira - radiologia; Cadeira de clínica segunda – periodontia; estomatologia; Cadeira de ortodontia e odontopediatria – diagnóstico em ortodontia; ortodontia interceptiva; 4º ano - Cadeira de prótese dentária – prótese parcial fixa e removível; prótese total; Cadeira de cirurgia odontológica e prótese bucomaxilofacial - cirurgia oral; traumatologia; prótese bucomaxilofacial; Cadeira de ortodontia e odontopediatria - odontopediatria; Cadeira de higiene e odontologia preventiva – odontologia preventiva e

sanitária; elementos de bioestatística; odontologia legal; deontologia; economia dental. Em 1967 foi aperfeiçoada a dinâmica operacional do curso. Conservando-se, no entanto, o mesmo modelo.

A reforma universitária implantada em 1970 alterou a filosofia do ensino da odontologia na UFSC, substituindo a faculdade pelo curso, distribuindo os diferentes cursos da universidade em quatro áreas do saber e colocando o curso de Odontologia na área de Ciências da Saúde. O ensino foi distribuído em dois ciclos: o ciclo básico e o ciclo profissionalizante, divididos em fases semestrais. Ao ciclo básico pertenciam as três primeiras fases, cujas disciplinas eram comuns à área, sendo que, no final do ciclo o aluno fazia a opção por um dos cursos oferecidos. A dificuldade apresentada pelo sistema provocou, em 1973, o retorno da opção do curso já na inscrição para o vestibular. Como referência para reflexão futura, segue a apresentação da matriz curricular utilizada: Ciclo Básico – três fases: 1º FASE – Disciplinas comuns obrigatórias – química 1A; física 1A; português 1B; matemática 1ª; língua estrangeira 1B; biologia 1ª. Disciplinas comuns optativas – desenho 1B; história 1B; geografia 1B; sociologia 1B; 2º FASE – anatomia 1; fisiologia 1; histologia 1; biofísica e bioquímica 1; estudos dos problemas brasileiros 1; ética 1; 3º FASE – microbiologia e imunologia 1; parasitologia 1; patologia 1; farmacologia 1; saúde e comunidade 1; Ciclo Profissionalizante – cinco fases: 4º FASE – dentística 1; materiais dentários 1; prótese dentária 1; saúde pública 1; histologia II; anatomia bucodental; microbiologia oral. 5º FASE – endodontia 1; materiais dentários II; prótese dentária II; anestesiologia oral; radiologia 1; patologia II; 6º FASE – dentística II e endodontia II; prótese dentária III; ortodontia; periodontia 1; cirurgia 1; saúde pública II; radiologia II; 7º FASE – dentística III e endodontia III; prótese dentária IV; odontopediatria; saúde pública III; cirurgia II; prótese bucomaxilofacial e traumatologia; periodontia II; 8º FASE – saúde pública IV; odontologia legal; estudos dos problemas brasileiros II; estágio clínico. A novidade do modelo estava na necessidade de que a maioria das disciplinas profissionalizantes, para serem cursadas exigiam pré-requisitos. Os anos seguintes mantiveram a base desta matriz curricular. Alterações ocorreram, principalmente, no acréscimo e supressão de disciplinas, alterações na carga-horária, otimização do atendimento ambulatorial e outras. O detalhamento não se impõe como necessário neste documento, devido à atualidade das ocorrências vivenciadas.

4.3 Os cursos de Odontologia e o mercado de trabalho

A situação preocupante que enfrenta, no momento, o exercício das profissões da área da saúde no nosso país, merece ser pensada e repensada, no sentido de buscar alternativas capazes de, senão solucionar, que ao menos atenuar o sistema vigente. A Odontologia, neste contexto contemplativo, está a exigir severas mudanças nos seus conceitos para enfrentar as sofisticadas exigências contemporâneas. A análise reflexiva do panorama atual aponta, como alvo preferencial o mercado de trabalho. Este fato, portanto, deve servir de indicador para as alterações que se fazem necessárias.

O salutar exercício profissional sustenta-se no equilíbrio da dual relação paciente-profissional, princípio que deve ser perseguido a exaustão.

Estabelecido este conceito pétreo, o pensamento direciona-se para a formação do profissional. No caso em apreço, a correta formação do cirurgião-dentista, capacitando-o para atender as necessidades do universo populacional do nosso país. País com características múltiplas, porte de país continental, povoado por diferentes camadas sociais, com níveis diversos de renda. Elementos preponderantes que não podem ser supridos por apenas um tipo de profissional generalista em nível de graduação.

4.4 Reflexão sobre o Curso de Graduação em Odontologia da UFSC

A filosofia vigente no Curso de Graduação, formador de cirurgiões-dentistas, apresenta a sua grade curricular engessada e monolítica, cujo resultado final desemboca num único tipo de profissional, que não reflete o ideal de atendimento. Seria ponderável que o Curso se diversificasse na formação de cirurgiões-dentistas generalistas com destinação diferente. Profissionais preparados para atender os serviços de saúde pública responsáveis pelo atendimento de uma parcela majoritária da população, serviços estes que lidam com carências crônicas de equipamentos, materiais e redução do tempo destinado a cada paciente. Profissionais engajados em prestar serviços particulares a pacientes de baixa renda, que não podem dispor da sofisticação dos consultórios convencionais. E, ainda, aqueles profissionais visionários que adentram cidades do interior, muitos deles itinerantes, que se deslocam atendendo pequenas localidades, a

maioria de escassos recursos, em contraste com os profissionais, ditos convencionais, que dispõem de uma enorme gama de opções de atendimento.

Para agravar a situação, o enorme surto de criação de cursos de Odontologia, sem qualquer planejamento territorial, desrespeitando o bom senso, principalmente na disposição geoeducacional. Dois ou mais cursos na mesma cidade, ou em cidades muito próximas. Muitos apenas com visível interesse mercantilista. Exceções existem, evidentemente. Mas a análise geral descortina um apavorante horizonte, onde a saturação do mercado de trabalho levará, fatalmente, a uma voraz concorrência, gerando posições desconfortáveis de sobrevivência, com as suas maléficas conseqüências.

Com estas considerações, podemos contemplar o curso em tela, alvo da presente reflexão. Trata-se de um curso tutelado pelo poder público federal, portanto com características próprias, com objetivo tradicionalmente delineado, onde se distribui o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade. Instituições deste porte, têm já consagradas, a sua filosofia, no entanto, abre espaço para a sua modernização atendendo as exigências contemporâneas.

Para melhor orientar a discussão, é oportuno desdobrar o assunto na sua trilogia básica. Assim:

4.5 O Ensino

O fulcro do ensino está na filosofia a ser adotada. O mercado de trabalho atual exige modificações no protocolo de ação seguido até o presente no atendimento ao paciente. Estamos vivendo uma época de valorização do ser humano, que preconiza um melhor relacionamento profissional-paciente. Para implementar esse relacionamento, será preciso gerar mecanismos de atuação que proporcionem o melhor conhecimento do paciente, personalizando o atendimento. O conhecimento do perfil do paciente, interiorizado nos seus temores, nas suas angústias e na sua postura quanto ao atendimento odontológico. A sua predisposição a alterações psicossomáticas, com também outros fatores constituintes da sua identidade psicossocial. São elementos indutores que poderão criar um ambiente de confiança do paciente no profissional, permitindo a otimização do tratamento.

Para se alcançar esse quadro clínico, são necessárias mudanças no atendimento. As primeiras consultas devem ser dedicadas ao relacionamento, até que se consiga o perfil personalizado.

A grade curricular do Curso e a sua programática precisam ser revistas e adequadas à nova abordagem de valorização do paciente. O protocolo de ação do paciente ambulatorial, principalmente na Clínica Integrada deve perseguir a atenção ao paciente, sublimando ou eliminando o seu sentimento de “cobaia”, e enaltecendo, ao mesmo tempo, que ele receberá o melhor atendimento disponível, pois o Curso, pela sua própria natureza, congrega a elite de profissionais.

Diante destes fatos, qualquer alteração no sistema vigente necessita passar por um trabalho de conscientização, deixando espaço para todos os envolvidos, o que é dizer, para todo o corpo docente. Fazer com que o corpo docente acredite na necessidade de modernização do Curso, sem o qual ele deverá ficar patinando na sua atual posição, enquanto outros cursos avançam na difícil caminhada de enfrentamento dos desafios contemporâneos.

4.6 A Pesquisa

Neste turbilhão de acontecimentos, desponta a pesquisa acadêmica como um índice importante no tripé organizacional do Curso. Para situá-la, se faz mister decompô-la em dual segmentos: a pesquisa, como fator essencial na qualificação docente, permitindo a ascensão funcional do professor, e a pesquisa de rotina, como parte das tarefas docentes.

A pesquisa funcional, representada pelas dissertações e teses, tem o seu brilho próprio e a sua tradicional desenvoltura. Exige poucas implementações. Valeria a pena revisar as linhas de pesquisa, na esperança de estimular assuntos que venham ao encontro às novas teses oriundas das alterações curriculares.

A pesquisa de rotina, esta sim, poderia partir para o estudo das necessidades emergentes que afloram no dia-a-dia da população necessitada de tratamento odontológico. A discussão de novos tratamentos, a ampliação do leque de ofertas de serviços, alguns ainda fora de alcance no sistema atual. E tantos outros assuntos de interesse imediato,

não excluindo, evidentemente, os trabalhos de cunho experimentais, tão necessários ao progresso da ciência.

4.7 A Prestação de Serviços à Comunidade

A prestação de serviços à comunidade deve ser encarada como um elemento de elevada importância nos objetivos do Curso. É a suprema retribuição que o Curso faz à comunidade, pois é ela que o sustenta através do pagamento de impostos e tributos. Este fator dá aos membros da sociedade legítimos direitos de serem atendidos e de terem os seus problemas de saúde bucal solucionados. Os pacientes têm a expectativa de receber atendimento de alto nível, em se tratando de uma instituição formadora de profissionais. Os trabalhos realizados pelos alunos sob a severa e atenta vigilância dos professores têm que expressar o que de melhor existe na profissão. Este aspecto só será completo se o atendimento proporcionado vier acompanhado do respeito à valorização do paciente. O encantamento do usuário com o tratamento recebido, será o passaporte que levará o Curso à admiração e respeito da comunidade. O orgulho do universo atendido pelo Curso constituirá a justificativa para a sua existência.

4.8 Conclusões

As considerações apresentadas nesta breve reflexão permitem fazer algumas ilações:

- A reformulação do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC é necessária para adaptá-la ao enfrentamento dos desafios contemporâneos.
- Na reformulação da matriz curricular de ser dado ênfase a estrutura multidisciplinar.
- A valorização do paciente deve ser contemplada com mais rigor.
- O profissional a ser formado deve estar preparado para participar da inter-relação com os demais profissionais da saúde.
- Instituir como procedimento de rotina a avaliação periódica do sistema didático-pedagógico vigente.

- Os princípios do SUS devem ser norteadores do processo de formação acadêmica em todos os níveis de atenção à saúde, principalmente na atenção básica e procedimentos preventivos de manutenção da saúde bucal.

5 A CONCEPÇÃO FILOSÓFICA

O Curso de Graduação em Odontologia da UFSC está reorientando o seu Projeto Pedagógico, em concordância Resolução nº 3/02 CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Este novo encaminhamento aponta para a necessidade de programar novas metodologias educacionais, com o objetivo de ter uma estrutura curricular que garanta a formação de um Cirurgião-Dentista capacitado para o exercício de atividades referentes à saúde, principalmente aquelas destinadas a assistência do sistema estomatognático da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Morita e Kriger (2005) salientam que estas Diretrizes Curriculares Nacionais devem ser adotadas por todas as instituições de ensino superior. Embora tenham ocorrido movimentos significativos para uma reflexão crítica sobre os modelos tradicionais de formação profissional em diversas áreas da Saúde, principalmente na Medicina e na Enfermagem, em relação à Odontologia, existe um atraso histórico destes movimentos de mudança, exigindo daqui para frente um esforço redobrado para que possamos integrar a saúde bucal dentro do novo contexto de ação interdisciplinar e multiprofissional, formando um profissional com perfil adequado. Em contrapartida, o Ministério da Saúde tem se preocupado em orientar o processo de formação dos recursos humanos da área, estabelecendo para tanto parceria com o Ministério da Educação.

Nos dizeres de Santos et al (2005), as últimas décadas, a educação dos profissionais de saúde tem sido profundamente repensada, principalmente em decorrência das mudanças políticas, econômicas, culturais, sociais e tecnológicas do mundo contemporâneo. Essas mudanças têm implicado em redirecionamentos nas políticas de educação e de saúde, que, por sua vez, resgatam elementos fundamentais para repensar a educação dos profissionais de saúde. No âmbito da educação, ressalta-se a reestruturação do ensino superior redimensionando o seu papel de atender às novas demandas sociais, no que tange às evoluções científico-tecnológicas, transformações do mundo do trabalho, bem como, ao processo de organização social.

No mesmo sentido, Morin et al. (2005) lembram que a universidade conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, de idéias e de valores, porque ela se incube de reexaminá-los, atualizá-los e transmiti-los, o que acaba por ter um feito regenerador. A universidade gera saberes, idéias, e valores que, posteriormente, farão parte dessa mesma herança. Por isso, ela é simultaneamente conservadora e geradora. Sendo assim, a universidade tem a missão e a função transecular que vão do passado ao futuro por intermédio do presente; tem a missão transacional que conserva, porque dispõe de uma autonomia que a permite efetuar esta missão, apesar do fechamento nacionalista das nações modernas.

Paralelamente a todos estes processos de mudanças, surgiu a necessidade de se estabelecer em nosso país a Educação Permanente em Saúde em virtude da necessidade de tornar a rede pública de saúde num local de ensino-aprendizagem do exercício do trabalho, ampliando a formação, a gestão, a atenção e a participação nesta área específica de saberes e de práticas (CECCIM, 2005). Esta forma educacional em saúde colocou o SUS como um interlocutor nato das instituições formadoras, na formulação e aplicação dos projetos político-pedagógicos de formação profissional (CECCIM; FEUERWERKER, 2004b). Em virtude deste fato, os Projetos Pedagógicos deverão promover e participar de todas as atividades possíveis para concretizar este processo de Educação Permanente em Saúde.

Desta maneira, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC pretende *re-construir*, dentro deste contexto complexo, global e multidimensional as Ciências Odontológicas e a vida de seus *entes* sociais – *usuários cli-entes, disc-entes e doc-entes* (professores e servidores técnicos administrativos) – observando a realidade brasileira e de nossa instituição constituída por diferentes falas.

Pretende também superar o legado histórico do século passado, belicoso, racionalista e moderno, buscando intensamente a formação de um profissional de saúde contemporâneo, reflexivo com a complexidade político social do presente momento, responsável e mediador do seu meio ambiente.

Desta forma, a sua concepção filosófica representa o conjunto de princípios e de valores que irá orientar a uma série ordenada de atividades e de meios, articulados entre si, para a formação do Cirurgião-Dentista egresso de nossa instituição. Ele se constitui de pressupostos metodológicos e conceitos operacionais, centrado no aluno como sujeito

da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

5.1 Pressupostos Metodológicos

- I Uma Odontologia Contemporânea, que percebe e compreende a complexidade e as incertezas da história atual da humanidade, promotora de saúde e voltada para o cuidado humanizado e integral dos indivíduos, da sua família e da sua sociedade, em todos os seus níveis e dentro das possibilidades e limitações políticas, econômicas, culturais, sociais e tecnológicas de nossa Instituição de Ensino Superior e de nosso país.

- II Uma formação generalista baseada em evidências científicas e atividades reflexivas, direcionada para as principais necessidades da população brasileira, do sistema de saúde vigente no nosso país e aberta para todas as transformações sociais. Além destes aspectos, deverá também promover o trabalho em equipes constituídas por diversos profissionais, das mais distintas áreas do conhecimento e em todos os tipos possíveis de unidades de saúde, garantindo desta forma, profissionais voltados para a promoção integral da saúde da população.

- III Uma inserção precoce do Curso de Odontologia, em conjunto com os demais Cursos do CCS da UFSC na comunidade, proporcionando assim, uma vivência transdisciplinar mais efetiva da nossa realidade, principalmente aquelas relacionadas com o Programa Saúde da Família e com a inclusão social. Além deste aspecto, esta nova metodologia de ensino odontológico deverá reorganizar e incentivar a atenção básica, como estratégia privilegiada de substituição do modelo tradicional centrado na doença.

- IV Uma mudança curricular que envolva todos os Departamentos de Ensino, um número expressivo e possível de *disc-entes*, *doc-entes* (professores e servidores técnicos administrativos) e atores da comunidade. Que favoreça uma carga horária adequada para o aluno desenvolver atividades complementares, conforme a sua vontade.
- V Um Curso de Odontologia articulado com os segmentos da sociedade responsáveis pela Gestão dos Serviços de Saúde Pública, principalmente com a SSMF, reafirmando desta maneira, a formação de recursos humanos para a assistência de saúde; a universalidade do acesso, a equidade e a integração das ações, presentes nos princípios constitucionais firmados pelo Sistema Único de Saúde.
- VI Uma Capacitação permanente dos docentes do Curso de Odontologia da UFSC destinada a construir o conhecimento científico e filosófico com autonomia para compreenderem e participarem ativamente do aperfeiçoamento desta proposta didático-pedagógica do Curso de Odontologia da UFSC.
- VII Um processo ensino-aprendizagem direcionado para metodologias de ensino, de pesquisa e de extensão construtivistas, sociologicamente orientados, que disponibilize um corpo docente mediador do conhecimento, promotor de desafios e de reflexões para serem superados com autonomia pelos discentes. Em outras palavras, estas metodologias de ensino deverão ultrapassar o instrucionismo da didática medieval de mera reprodução do conhecimento.
- VIII Um Projeto Pedagógico promotor de uma auto-avaliação de seus procedimentos visando o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica. Em outras palavras, este sistema deverá garantir as informações que permitam ao Colegiado do Curso decidir sobre todas as mediações e todos os redirecionamentos que se fizerem necessários, garantindo desta forma, a aprendizagem. Esta maneira de operar deverá também, converter-se num instrumento referencial e de apoio às decisões de natureza pedagógica, administrativa e estrutural e aos propósitos do SINAES.

5.2 Conceitos Operacionais

Para orientar e completar ainda mais o conjunto de princípios e de valores já estabelecidos nos pressupostos metodológicos, serão definidos e considerados os seguintes conceitos operacionais: a autonomia acadêmica curricular, o contexto complexo, a promoção de saúde das pessoas e o cuidado humanizado.

I A autonomia acadêmica curricular

Cattani (2002) reconhece na autonomia à condição de o sujeito determinar-se por si mesmo, segundo as próprias leis. Para Rodrigues (2001) o sujeito autônomo deve ser compreendido como aquele que circula e atua no conjunto da vida social de forma independente, participativa, capaz de estabelecer juízos de valor e assumir responsabilidades pelas escolhas.

Gadotti (1997) lembra em seus escritos que, para Paulo Freire a autonomia é a capacidade de decidir-se, de tomar o próprio destino em suas mãos. Diante de uma economia de mercado que invade todas as esferas de nossa vida, precisa-se lutar - também através da educação - para criar na sociedade civil a capacidade de governar e controlar o desenvolvimento.

Desta forma, a autonomia acadêmica curricular deverá estar centrada nestes princípios de autodeterminação e permitir ao discente a busca de novos saberes e de outros fazeres para organizar e ampliar a sua formação profissional. Neste contexto, o projeto pedagógico deve promover o desenvolvimento da autonomia discente, para que os alunos aprendam e continuem a aprender por conta própria e por toda a vida.

II O contexto complexo

No mundo biológico, a complexidade aparece em sua plenitude no ser humano, com seus múltiplos sistemas e aparelhos interagindo para manter a sua homeostase. No mundo social a complexidade torna-se cada vez mais importante pelos avanços

tecnológicos que permitem comunicações cada vez mais rápidas entre pessoas, povos e nações (CHAVES, 1998).

Em virtude deste fato, a educação das pessoas deveria resgatar o Destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, e o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis (MORIN, 2002).

Para Miranda (1998) os mais recentes paradigmas das ciências sociais apregoam a necessidade de uma aprendizagem permanente, voltada ao despertar da capacidade analítica e crítica bem como ao resgate da cidadania. A base desta acepção são as transformações sócio-históricas e, deste modo, o trabalho educativo torna-se protagonista da edificação de uma sociedade mais igualitária e emancipadora. Esse é um dos compromissos políticos de seus agentes através do exercício da práxis intencional. Neste mesmo sentido, para Freire (2002), *práxis* é a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

Sendo assim, nesta proposta pedagógica, o contexto complexo deverá retomar a idéia de que toda e qualquer informação específica e pontual da *práxis* odontológica apresentará apenas sentido viável quando estiver relacionada a um contexto complexo maior e multidimensional, no qual está inserida, permitindo desta maneira, uma transformação de todos os seus *entes*.

III A promoção de saúde das pessoas

As ações de promoção da saúde concretizam-se em diversos espaços, em órgãos definidores de políticas, nas universidades e nos espaços sociais onde vivem as pessoas. As cidades, os ambientes de trabalho e as escolas são os locais onde essas ações têm sido propostas, procurando-se fortalecer a ação e o protagonismo local, incentivando a intersetorialidade e a participação social (WESTPHAL; MENDES, 2000).

Em contrapartida, além daquelas ações específicas de promoção, de prevenção, de reabilitação e de recuperação, a saúde tem que ser praticada como um direito social (MELO, 2005). Ela representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos. Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, Buss (2000)

propõe a articulação de saberes (técnicos e populares) e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu enfrentamento e resolução.

Sendo assim, ela deve ser entendida como a construção de políticas públicas saudáveis, através da criação de ambientes que apoiem escolhas saudáveis, com o fortalecimento da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades de autocontrole e autonomia pessoal para práticas de autocuidado.

IV O cuidado humanizado

O cuidado humanizado deve apresentar algumas características essenciais, dentre elas, a sensibilidade, o respeito e a solidariedade. Deve também reconhecer que os *entes* envolvidos, nesta proposta pedagógica, expressam uma unidade genética, anatômica e cerebral que abrange, dentre muitas coisas, um conjunto infinito de pessoas, de personalidades e de culturas.

Da mesma forma, para Ayres (2001), passar da idéia de cuidado para um plano mais concreto das práticas de saúde, deve ser feito de modo a permanecer intacto o seu conteúdo fundamental, o seu significado mais relevante. Cuidar da saúde de alguém é mais que construir um objeto e intervir sobre ele. Para cuidar há que se considerar e construir projetos; há que se sustentar, ao longo do tempo, certa relação entre a matéria e o espírito, o corpo e a mente, moldados a partir de uma forma que o sujeito quer opor à dissolução, inerte e amorfa, de sua presença no mundo. A atitude de cuidar não pode ser apenas uma pequena e subordinada tarefa parcelar das práticas de saúde.

Para refletir ainda mais sobre esta proposta de cuidado humanizado, foi encontrado na nos escritos de Heidegger (2001) uma antiga narrativa figurada de Higino sobre o cuidado como metáfora para a fundamentação de sua ontologia existencial:

Certa vez, atravessando um rio, “cura¹” viu um pedaço de terra argilosa: cogitando, tomou um pedaço e começou a lhe dar forma. Enquanto refletia sobre o que criara, interveio Júpiter. A cura pediu-

¹ Curar: tratar de, **ter cuidado**, ocupar-se de; exercer as funções de cura de almas. PRIBERAM INFORMÁTICA. **Dicionário da Língua Portuguesa On-line**. Disponível em: < http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx > Acesso em 20 dez 2005.

Ihe que desse espírito à forma de argila, o que ele fez de bom grado. Como a “cura” quis então dar seu nome ao que tinha dado forma, Júpiter proibiu e exigiu que fosse dado seu nome. Enquanto “cura” e Júpiter disputavam sobre o nome, surgiu também a Terra (*tellus*) querendo dar o seu nome, uma vez que havia fornecido um pedaço do seu corpo. Os disputantes tomaram Saturno como árbitro. Saturno pronunciou a seguinte decisão, aparentemente eqüitativa: "Tu, Júpiter, por teres dado o espírito, deves receber na morte o espírito e tu, Terra, por teres dado o corpo, deves receber o corpo". Como, porém, foi a “cura” quem primeiro o formou, ele deve pertencer à cura enquanto viver. Como, no entanto, sobre o nome da disputa, ele deve se chamar “homo”, pois feito de húmus.

5.3 As Competências e as Habilidades Gerais e Específicas

Markert (2000) ressalta que, em meados dos anos setenta, iniciou-se na Alemanha, na área de pedagogia, uma discussão crítica sobre a organização interna do sistema educacional e estruturada em três argumentos centrais: as mudanças no mundo do trabalho exigem não apenas uma maior qualificação dos empregados, mas também uma dimensão do conteúdo de suas capacidades, assim como, as futuras exigências de qualificação para o trabalho são cada vez menos prognosticáveis. O objetivo de uma formação para o futuro não deve estar fundamentada na aquisição de determinadas habilidades, *mas sim na capacidade de adaptação a situações não prognosticáveis*. Defendia-se, portanto, que os objetivos de uma aprendizagem para o futuro deveriam ter uma relação com as formas interativas de comunicação no trabalho e na vida, para que a competência instrumental e comunicativa obtivesse, no futuro, uma melhor interligação com a prática pedagógica. Isso significava para a prática pedagógica o abandono: da predominância do ensino do conhecimento do fato; dos planos de ensino inflexíveis; do princípio das matérias e da aula frontal. Tais exigências colocam as seguintes tarefas para a pedagogia: definir as futuras qualificações e capacidades – *competências* – do homem no trabalho e no mundo vivido; desenvolver novos conceitos curriculares, didáticos e metodológicos para a transmissão das novas competências na prática pedagógica; e, contribuir com novos princípios pedagógicos para a formação da personalidade e/ou do sujeito.

No Brasil, as novas exigências na formação profissional em saúde estão refletidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em várias carreiras, com um novo perfil profissional fundamentado no desenvolvimento e na avaliação de competência dos egressos desses programas (LIMA, 2005).

O desafio de participar ativamente da construção desse novo perfil profissional para as carreiras da saúde vem constituindo uma importante abertura para a discussão das diferentes concepções de competência e, ainda, numa oportunidade de transformação da prática profissional. Experiências instigantes, apoiadas por organizações internacionais, foram desencadeadas principalmente em programas de medicina e enfermagem, em algumas instituições brasileiras, a partir da década de 1990 (FEUERWERKER, 2002).

Em contrapartida, a Resolução nº 3/02 CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, determina que a formação do Cirurgião Dentista tenha por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e,

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Esta mesma resolução estabelece ainda, para formação do Cirurgião Dentista, as seguintes competências e habilidades específicas:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- Participar em educação continuada relativa à saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;

- Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- Estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- Propor e executar planos de tratamento adequados;
- Realizar a preservação da saúde bucal;
- Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- Trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- Planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.
- A formação do Cirurgião Dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Finalmente, de acordo com Lima (2005) a construção de um currículo orientado por competência deve selecionar conteúdos legítimos e relevantes para a formação e definir seus processos pedagógicos para o desenvolvimento prioritário. Neste mesmo sentido, neste projeto educacional as habilidades e as competências gerais e específicas vão orientar a construção do Programa de Ensino das disciplinas do Curso.

5.4 Perfil do Formando Egresso/Profissional

O perfil desejado é de um Cirurgião-Dentista, generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde do sistema estomatognático da população, pautado em princípios éticos, morais, legais e na compreensão da realidade social brasileira, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

6 A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica (Proposta Curricular) do currículo do Curso de Graduação em Odontologia está fundamentada nas Diretrizes Curriculares, construída coletivamente, centrada no aluno como sujeito de aprendizagem e apoiada no professor como mediador do processo ensino aprendizagem. Esta proposta pedagógica pretende a formação do estudante através de um processo articulado de ensino, de pesquisa e de extensão. Ela deve ser compreendida como o local central e articulador para o desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas com os saberes e com os fazeres da Odontologia e dos seus conteúdos disciplinares.

O currículo apresenta um eixo temático central norteador – *Uma Odontologia contemporânea e promotora de saúde, voltada para realidade da população brasileira* – que representa, de uma forma reduzida, o primeiro pressuposto deste projeto pedagógico. Este eixo vertical central está seccionado em dez segmentos transversais, que correspondem às 10 fases (semestres letivos) do currículo integrado. Estes segmentos deverão estar articulados e orientados entre si para favorecer a formação profissional e para alinhar os diversos conteúdos disciplinares como um corpo específico de conhecimento, com seus próprios antecedentes de educação, treinamento, procedimentos, métodos e áreas de conteúdo. O nível de aproximação destes diversos conteúdos disciplinares determinará neste Projeto Pedagógico o caráter Multidisciplinar, Interdisciplinar e Transdisciplinar.

6.1 As Atividades Multiprofissionais, Interdisciplinares e Transdisciplinares

Foi encontrado nos escritos de Medeiros Junior et al. (2005) que as experiências de ensino-aprendizagem, oriundas das atividades multiprofissionais e interdisciplinares, têm permitido melhor entendimento do processo saúde-doença, por parte do aluno de Odontologia. Servem ainda como oportunidade para o seu aprendizado sobre o planejamento e sobre a execução de atividades educativas e preventivas, que complementam sua vivência técnico-profissional e desperta a sensibilidade social, tão necessária à sua formação acadêmica.

Da mesma forma e destinado a operacionalizar as atividades de formação acadêmica de cada fase, o eixo (E) curricular central está dividido em dois segmentos. O primeiro segmento, designado Unidade Integrada de Prática Multidisciplinar, apresentará como meta habilitar cientificamente todos os alunos. Ele se constituirá pelo nível inicial de aproximação entre os diversos conteúdos disciplinares e pretende, além de praticar o ensino, verificar todos os fenômenos relativos das Ciências Biológicas, da Saúde e da Odontologia e das disciplinas Complementares Obrigatórias.

O segundo segmento, denominado Unidade de Integrada de Atuação Interdisciplinar, terá por meta pedagógica promover a interação comunitária entre todos os atores sociais envolvidos neste Projeto Pedagógico, manter sucessivas aproximações com os conteúdos disciplinares do segmento Multidisciplinar, conhecer a realidade da população, realizar o cuidado e assistência odontológica humanizada e, por fim, desenvolver com autonomia acadêmica todos os instrumentos e mecanismos de verificação, de desvelamento e de síntese destinados a conhecer o contexto Social, Cultural, Político, Econômico, Ecológico, nos níveis Individual e Coletivo do processo saúde-doença.

A mediação do processo ensino-aprendizagem no Módulo Integrado de Atuação Interdisciplinar deverá ser realizada por intermédio da prática da tutoria. Para Marcolino et al. (2004) a atividade de tutoria pode ser definida como um acompanhamento próximo e orientação sistemática de grupos de trabalho. Ela amplia as perspectivas da formação profissional, integrando dimensões biológicas, psicológicas e sociais; garante um espaço institucional para elaboração da experiência de aprendizagem em serviço; cria um momento de reconhecimento da pessoa do estudante pela Instituição; pode favorecer as habilidades de trabalho em grupo, promovendo a cooperação e o estímulo constante de seus membros; favorece a troca de experiências de enfrentamento das dificuldades, o respeito a objetivos comuns e, em especial, a uma análise menos solitária e mais criativa dos problemas relacionados ao desenvolvimento da prática profissional futura. Esta forma de operar deverá ser coletivamente construída pelos docentes envolvidos neste módulo.

Por outro lado, os aspectos da saúde complexa e transdisciplinar deverão sempre estar interagindo e trocando saberes, numa dinâmica construtiva e criativa, sem mais as rígidas disputas do passado, sem decisões estanques que favoreçam apenas este ou aquele segmento (SPAGNUOLO; GUERRINI; 2005). Desta maneira, a vivência

Transdisciplinar se efetivará pela participação de todos os seus *entes* sociais neste sistema e envolverá todas as interações e/ou reciprocidade entre todos os projetos especializados de ensino, de pesquisa e de extensão dentro de um sistema total, sem quaisquer limites rígidos entre os conteúdos disciplinares.

6.2 Os Docentes Envolvidos

Para Monteiro (2001) a crítica à racionalidade técnica, que orientou e serviu de referência para a educação e socialização dos profissionais em geral e dos professores em particular durante grande parte do século XX, gerou uma série de estudos e pesquisas que têm procurado superar a relação linear e mecânica entre o conhecimento técnico-científico e a prática na sala de aula. Os limites e insuficiências dessa concepção levaram à busca de novos instrumentos teóricos que fossem capazes de dar conta da complexidade dos fenômenos e ações que se desenvolvem durante atividades práticas.

Freire (2002) ao falar sobre os saberes necessários para a prática educativa salientou que ensinar exige a rigorosidade metódica, a pesquisa, o respeito aos saberes do educando, a criticidade, a aceitação do novo, a reflexão crítica sobre a prática, o respeito à autonomia do aluno, a generosidade, o comprometimento e a disponibilidade para o diálogo.

Rangel et al. (2006) reconhece no professor a importante função de facilitar o acesso aos materiais de pesquisa, de indagar mais do que responder, de promover mais discussão, bem como, garantir o sucesso do processo de aprendizagem, principalmente durante o desenvolvimento das atividades interdisciplinares. Neste sentido, os Docentes envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem firmarão um importante papel de mediação entre a prática Multidisciplinar e a atuação Interdisciplinar.

Esta forma de operar propõe ainda que o docente abandone gradativamente o papel de transmissor de conteúdos para se transformar num pesquisador, principalmente nas áreas Político-gerencial, Educacional e Cuidado à Saúde das Pessoas e o aluno, por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito deste processo.

Este Projeto Político Pedagógico aponta para a necessidade da docência mediar à *re-construção* do conhecimento pertinente a um contexto complexo, regional e global,

geográfico e histórico, analítico e sintético, ou ainda, científico e filosófico aos discentes.

6.3 Demais envolvidos com a Docência

Além dos professores envolvidos neste processo de ensino e de aprendizagem, poderão também fazer parte os profissionais das Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura e do Hospital Universitário, onde são realizadas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, e os alunos vinculados aos Programas de Pós-Graduação da UFSC, em nível de Mestrado e Doutorado, de todas as áreas envolvidas com a formação do Cirurgião-Dentista da nossa instituição, sob a supervisão docente.

6.4 O Programa de Ensino das Disciplinas

O Programa de Ensino determinará a organização das disciplinas do Curso. Ele apresentará a organização de cada disciplina aos alunos, ao Colegiado de Curso e aos demais órgãos administrativos da universidade e do ensino superior.

Cabe a cada Departamento manter em arquivo atualizado e cumulativo, os programas de ensino de todas as disciplinas sob sua responsabilidade.

Da mesma forma, a Coordenadoria do Curso de Graduação em Odontologia também deverá manter um arquivo igual, atualizado e cumulativo de todos os programas de ensino das disciplinas que integram o currículo do respectivo curso, assim como os seus respectivos planos de ensino.

Em concordância com a Resolução nº 17/CUn/97, de 30 de setembro de 1997 que Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, as Disciplinas do Curso de Graduação em Odontologia serão distribuídas da seguinte maneira: do currículo pleno; complementares obrigatórias; e disciplinas optativas, de livre escolha do aluno.

O Programa de ensino de cada Disciplina deverá estar em concordância com a Resolução Nº. 003/CEPE/84, de 05 de Abril de 1984 (ANEXO C), que institui as

Diretrizes para o Planejamento de Ensino das Disciplinas de Graduação. Ele deverá conter as seguintes informações: os dados de identificação da disciplina, o objetivo da Disciplina, o conteúdo programático. O Parecer dos Departamentos envolvidos, a Relação das Disciplinas do Currículo do Curso e o Programa de Ensino de Cada Disciplina estão contidos nos anexos deste projeto. Além destes dados, a fim de complementar os elementos constitutivos deste Projeto Pedagógico, outros elementos foram incluído.

6.5 Dados de Identificação da Disciplina

Cada Disciplina vinculada ao Curso de Graduação em Odontologia deverá apresentar os seguintes dados de identificação: o código; o nome; o(s) Departamento(s) no qual ela está vinculada; a fase; a carga horária semanal (h/a); a carga horária semestral (h/sem.), os pré-requisitos, o horário (início e término), a equivalência, a natureza, teórica (T) e/ou laboratorial (L) e/ou prática (P), prática clínica (PC) e/ou estágio obrigatório (EO) e o eixo temático (multidisciplinar ou interdisciplinar).

Em relação às Disciplinas vinculadas ao Módulo Integrado de Atuação Interdisciplinar e que apresentam na sua constituição mais de um Departamento de Ensino, deverá constar no Programa de ensino de cada uma, o nome do Departamento de Ensino Responsável, a relação de cada Departamento de Ensino envolvido e a carga horária de cada um. Todavia, a sigla do Departamento responsável será a primeira escrita à esquerda do número da referida Disciplina.

O horário e a carga horária de cada Disciplina deverão ser respeitados e, qualquer alteração obrigatoriamente deverá ser negociada e aceita por todos os alunos matriculados.

Os pré-requisitos deverão ser estabelecidos de tal forma que permitam estabelecer ordenadamente o processo ensino-aprendizagem, bem como, favorecer também a autonomia discente para escolher outros temas que favorecerão a sua formação.

Para efeito de definição deste projeto Pedagógico, a natureza de cada Disciplina representará o conjunto de propriedades que definem a atividade e ela está da seguinte

forma: teórica, as ministradas em salas de aula; prática, as realizadas em ambientes destinado a efetuar algum trabalho específico não experimental; laboratorial, as desenvolvidas em anatômicos, laboratórios de experimentação e/ou pré-clínicas; e, clínicas, as exercidas em ambientes destinados para assistência odontológica.

6.6 Objetivo da Disciplina

O objetivo da disciplina deverá esclarecer a contribuição que a mesma oferece à formação do Cirurgião-Dentista egresso de nossa instituição. Em outras palavras, ele especificará com precisão, o conjunto de princípios e de valores presentes nos Pressupostos Metodológicos, nos Conceitos Operacionais e nas Competências e nas Habilidades Gerais e Específicas deste Projeto Pedagógico.

Em relação às Disciplinas vinculadas ao Módulo Integrado de Atuação Interdisciplinar, o Programa de Ensino deverá também conter os objetivos específicos de cada conteúdo que constituem cada Disciplina, colaborando desta forma para a formação generalista do nosso egresso.

6.7 Conteúdo Programático

O conteúdo programático neste Projeto Pedagógico está constituído dos seguintes elementos: ementa, unidade de ensino, estratégias de ensino, recursos didáticos, avaliação, cronograma e relação de materiais e instrumentais.

Ementa: representa o título de cada unidade de ensino, a fim de permitir, de modo imediato, o conhecimento do conteúdo programático a ser ministrado.

Unidade de ensino: consiste da relação dos conhecimentos selecionados para serem trabalhados na disciplina. Estes conhecimentos deverão ser apresentados sob forma de tópicos e, na medida do possível, em itens e respectivos subitens, e outras subdivisões porventura existentes, de modo que definam necessariamente o grau de aprofundamento

levado a efeito na disciplina. O conteúdo programático é organizado em uma seqüência baseada em princípios inerentes ao campo de conhecimento ao qual se vincula a disciplina. O conteúdo Programático da disciplina deve guardar necessariamente relação com sua ementa, pois esta representa a síntese do programa. A bibliografia também deverá ser indicada e verificada sua disponibilidade na Biblioteca.

Estratégias de ensino: Para Esperidião, Munari e Stacciarin (2002) a formação de os profissionais da área da saúde deve apontar para a compreensão de uma nova realidade de mundo, de homem, de assistência humanizada e de lidar com o processo saúde/doença. Para este fim, é necessário que o projeto pedagógico das instituições formadoras, possibilite ao aluno, estratégias de ensino direcionadas para a esta nova percepção. Sendo assim, neste projeto elas apresentam o caráter facilitador do processo ensino-aprendizagem. As Estratégias de ensino assumem a dimensão de conjunto de dispositivos didático-pedagógicos para mediar à construção do conhecimento. Elas devem ser entendidas como os procedimentos (as formas de atuação docente, organizadas para o alcance dos objetivos do ensino); as técnicas (conjunto específico de procedimentos práticos estimuladores do processo ensino-aprendizagem); e, os recursos utilizados pelo professor e pelo o aluno (meios materiais utilizados no processo ensino-aprendizagem) para o êxito deste sistema educacional. São alguns exemplos de estratégias de ensino a serem aplicadas pelas diversas disciplinas: o estudo de texto; o seminário; o mapa conceitual no ensino; estudo de caso; estratégia de solução de problemas; a explosão de idéias (*brain-storming*); o júri simulado; o simpósio; o painel; a técnica do fórum; a aula expositiva dialógica; a oficina; o estudo de meio; e, o estudo dirigido (UNIVALI, 2002).

Recursos didáticos: Apresentam a função de facilitar a compreensão e a análise do o objeto a ser estudado. Dentre eles, são encontrados como modelo a ser utilizado: o quadro de giz ou de caneta; as transparências (pode ser produzido por intermédio de cópias fotocopiadas ou de computador, com o auxílio de *softwares* específicos, dentre eles, o *power-point*; a videoconferência; o *chat* ou bate-papo; a lista de discussão *on-line*; o correio eletrônico; a Internet; e, o *software* de apresentação (UNIVALI, 2002). Além destes recursos didáticos exemplificados, cada Disciplina poderá apresentar

outros recursos educativos, conforme a especificidade de seus conteúdos e da natureza das suas atividades.

A avaliação da aprendizagem: ela deverá ser compreendida como um sistema contínuo destinado a verificar, a validar e a redirecionar, sempre que necessário, o processo ensino-aprendizagem. Para Consolaro (2005) ela visa identificar e interpretar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento e previstas nos objetivos de cada Disciplina, bem como, permitirá aos docentes decidirem sobre alternativas no planejamento e na execução do seu trabalho como um todo. Cada disciplina deverá informar o conteúdo de cada avaliação; a carga horária destinada para a avaliação (não poderá ultrapassar a carga horária prevista no Programa de Ensino de cada Disciplina); considerar todas as avaliações para realizar o cálculo da média e aprovar todo o aluno que obtiver a média mínima exigida pela UFSC. As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares, bem como, deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela UFSC.

O cronograma do programa de ensino: deverá apresentar as datas previstas para a realização das atividades de ensino e de avaliação da Disciplina e o professor responsável. Em outras palavras, ele deverá mostrar claramente toda a seqüência e o inter-relacionamento entre as partes componentes da Disciplina e o tempo de duração de cada uma.

A relação de materiais e instrumentais: as disciplinas deverão informar no início de cada semestre letivo a relação de materiais e de instrumentais necessários para o seu desenvolvimento. É importante lembrar, em virtude do custo elevado destes recursos, necessários para a prática do ensino odontológico, que cada disciplina solicite somente o necessário, bem como, verifique a possibilidade de unificar o seu padrão com as demais disciplinas, favorecendo desta forma, a diminuição do custo para a aquisição dos mesmos.

É importante ressaltar que o desenvolvimento das Estratégias de Ensino, a escolha dos recursos didáticos, os procedimentos de avaliação, o cronograma e a relação de materiais e instrumentais, bem como, a prática da tutoria destinada a mediar o ensino no Módulo Integrado de Atuação Interdisciplinar deverão ser realizados coletivamente por todos os atores envolvidos e por intermédio do Projeto Oficinas Pedagógicas de Capacitação Docente.

6.8 O Intercâmbio Acadêmico e a Mobilidade Acadêmica

O Intercâmbio Acadêmico deverá estar em concordância com a Resolução nº 007/CUn/9930 de março de 1999, que instituiu Programa de Intercâmbio Acadêmico, e que permite que os alunos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) participem de atividades acadêmicas realizadas em outras instituições e possam ter essas atividades creditadas em seus currículos escolares.

A mobilidade acadêmica deverá estar em concordância com Convênio firmado entre as Universidades e demais Instituição Federais de Ensino Superior (IFES), signatárias por meio dos seus Dirigentes máximos, que resolveram, no âmbito da ANDIFES, assinar um Convênio, denominado Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, em 29 de abril de 2003.

7 OS CONTEÚDOS DISCIPLINARES

Os Conteúdos Disciplinares devem ter como premissa principal o ensino baseado no problema e a prática baseada em evidências. Os conteúdos disciplinares essenciais e o papel de cada um no contexto geral do currículo pleno, necessários para formação do Cirurgião-Dentista egresso do Curso de Graduação em Odontologia, estão estruturados em: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Odontológicas, Disciplinas Complementares Obrigatórias, Disciplinas Optativas e Atividades Complementares e Estágio Obrigatório.

7.1 Ciências Biológicas e da Saúde

Neste bloco incluem-se os conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia. Estes conteúdos estão representados pelas seguintes Disciplinas:

Anatomia humana, Biologia Celular, Bioquímica I, Bioquímica II, Embriologia, Farmacologia Aplicada à Odontologia, Fisiologia, Genética humana Aplicada à Odontologia, Histologia, Histologia Buco-dental, Imunologia Geral, Imunologia Oral, Microbiologia I, Microbiologia Oral, Patologia Bucal e Patologia Geral.

7.2 Ciências Humanas e Sociais

Neste segmento encontram-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença. Estes conteúdos estão representados pelas seguintes Disciplinas:

Introdução à Antropologia², Interação comunitária I, Interação comunitária II, Interação comunitária III, Interação Comunitária IV, Interação Comunitária VI, Interação Comunitária VI, Interação Comunitária VII, Interação comunitária VIII e Bioética.

7.3 Ciências Odontológicas

Incluem-se os conteúdos de propedêutica clínica, clínica odontológica, odontologia pediátrica e medidas ortodônticas preventivas, no qual serão ministrados pelas seguintes Disciplinas:

Ortodontia, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial I, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial II, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial III, Clínica Odontológica de Baixa Complexidade, Clínica Odontológica de Média Complexidade, Clínica Odontológica de Alta Complexidade, Dentística – Pré-Clínica, Endodontia – Pré-Clínica, Estomatologia, Materiais Dentários I, Materiais Dentários II, Oclusão I, Oclusão II, Odontologia Legal, Odontopediatria, Periodontia I, Periodontia II, Prótese Parcial – Pré-Clínica, Prótese Total – Pré-Clínica e Radiologia Odontológica.

7.4 Complementares Obrigatórias

Neste bloco encontram-se as Disciplinas complementares e necessárias à formação profissional do aluno. Estes conteúdos estão representados pelas seguintes Disciplinas:

Análises Clínicas Aplicada à Odontologia, Biossegurança Aplicada à Odontologia, Emergências Médicas Aplicada à Odontologia, Ergonomia Aplicada à Odontologia, Fundamentos de Enfermagem Aplicado à Odontologia, Gestão e Marketing Aplicado à Odontologia, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Odontogeriatría,

² Em virtude da impossibilidade do Departamento de Antropologia atuar nas Disciplinas de Interação Comunitária I e II, serão disponibilizados 02 h/aula da Disciplina de Interação Comunitária II para a Disciplina de Introdução à Antropologia (ANEXO J).

Pesquisa Bibliográfica, Terapêutica Medicamentosa I, Terapêutica Medicamentosa II e Vias Aéreas e Digestivas Superiores.

7.5 Disciplinas Optativas e Atividades Complementares

São de livre escolha e permitirão ao aluno organizar e complementar a sua formação acadêmica, bem como, desenvolver/trabalhar vocações, interesses e potenciais específicos (individuais), principalmente nas seguintes áreas do conhecimento: Língua e Literatura Vernácula³; Língua Estrangeira⁴; Antropologia⁵; Tecnologias de Comunicação e de Informação; Liderança; Prática Desportiva; e, Administração e Gerenciamento. Elas poderão ser escolhidas dentre as mais diversas Disciplinas já ofertada pelos vários Departamentos de Ensino da UFSC, desde que respeitado os seus pré-requisitos. A carga horária total destinada para esta atividade é de 198 horas/aula.

As atividades complementares de pesquisa, de extensão, de monitoria e de estágio voluntário, poderão ser registradas para integralização curricular como disciplinas optativas, de acordo com os critérios já estabelecidos pelo Colegiado de Curso. Contudo, só poderão ser computadas no máximo de 90 horas-aula, bem como, deverão ter supervisão e avaliação de um professor da UFSC.

As participações em seminários, palestras, mini-cursos e outras atividades técnicas, científicas e culturais também poderão integralizar o currículo pleno, desde que realizadas por instituições oficiais e devidamente comprovada, em até 18 horas/aula.

A qualquer momento novas Disciplinas optativas e específicas para a formação odontológica poderão ser ofertadas para o Colegiado do Curso. Este projeto também indica a necessidade do Curso de Odontologia estabelecer parceria com os diversos Departamentos de Ensino que integralizam a sua matriz curricular formando uma Disciplina optativa sobre saúde bucal para a comunidade acadêmica.

³ O Departamento de Língua e Literatura Vernácula ofereceu ao Curso de Odontologia uma série de disciplinas (ANEXO – F).

⁴ O Departamento de Língua Estrangeira, em virtude da reformulação do seu Projeto Pedagógico, no momento não poderá ofertar disciplinas específicas para o curso de Odontologia (ANEXO – G).

⁵ O departamento de Antropologia ofereceu ao Curso de Graduação em Odontologia uma série de Disciplinas (ANEXO – J).

7.6 Estágio Obrigatório

A ABENO orienta que o estágio seja desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir pelo menos 20% da carga horária mínima do Curso de Graduação em Odontologia proposto (ABENO, 2006). No mesmo sentido, o Parecer nº 27/01-CP/CNE, recomenda que o estágio obrigatório deva ser iniciado a partir da segunda metade do curso. Em concordância com estas recomendações acima citada, o estágio obrigatório será realizado durante a sétima, a oitava, a nona e a décima fase do curso, bem como, realizado em diferentes cenários de prática e em diversas áreas da atuação profissional, sob a docência compartilhada de profissionais da rede de saúde (profissionais das Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura e do Hospital Universitário) e sob a supervisão docente, aproximando desta forma, o ensino odontológico do mundo do trabalho e da vida. Desta forma, o estágio obrigatório deverá proporcionar um ambiente de trabalho destinado principalmente a desencadear um novo processo de formação de Cirurgiões-Dentistas generalistas nas áreas de competência Político-gerencial, Educacional e Cuidado à Saúde. Apoiado nestas orientações e recomendações o estágio obrigatório do curso será realizado em diferentes unidades de assistência odontológica. Integralizarão o Estágio Obrigatório as seguintes Disciplinas:

Estágio Supervisionado em Clínica Integrada do Adulto e do Idoso I, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada do Adulto e do Idoso II, Estágio Supervisionado em Odontopediatria I, Estágio Supervisionado em Odontopediatria II, Estágio Supervisionado Interdisciplinar I, Estágio Supervisionado Interdisciplinar II, Interação Comunitária VI, Interação Comunitária VII e Interação Comunitária VIII.

8 O CURRÍCULO POR FASE-SUGESTÃO

Primeira fase: Anatomia Humana, Bioquímica I, Biologia Celular, Histologia, Pesquisa Bibliográfica e Interação Comunitária I.

Segunda fase: Bioquímica II, Embriologia, Fisiologia I, Fundamentos de Enfermagem Aplicada à Odontologia, Histologia Buco-dental, Odontologia para Pacientes Especiais, Imunologia Geral, Microbiologia I e Interação Comunitária II.

Terceira fase: Biossegurança Aplicada à Odontologia, Análises Clínicas, Farmacologia Aplicada à Odontologia, Genética Humana Aplicada à Odontologia, Imunologia Oral, Microbiologia Oral, Patologia Geral, Fisiologia II e Interação Comunitária III.

Quarta fase: Materiais Dentários I, Emergências Médicas, Estomatologia, Terapêutica Medicamentosa I, Radiologia Odontológica, Patologia Bucal, Ergonomia Aplicada à Odontologia e Interação Comunitária IV.

Quinta fase: Endodontia – Pré-Clínica, Dentística – Pré-Clínica, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial I, Interação Comunitária V, Periodontia I, Materiais Dentários II e Oclusão I.

Sexta fase: Prótese Total – Pré-Clínica, Prótese Parcial – Pré-Clínica, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial II, Clínica Odontológica de Baixa Complexidade, Interação Comunitária VI e Periodontia II.

Sétima fase: Ortodontia, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial III, Oclusão II, Clínica Odontológica de Média Complexidade, Odontogeriatrics e Interação Comunitária VII.

Oitava fase: Bioética, Odontopediatria, Implantodontia, Gestão e Marketing Aplicado à Odontologia, Terapêutica Medicamentosa II, Clínica Odontológica de Alta Complexidade e Interação comunitária VIII.

Nona fase: Estágio Supervisionado em Clínica Integrada do Adulto e do Idoso I, Estágio Supervisionado em Odontopediatria I, Estágio Supervisionado Interdisciplinar I e Vias Aéreas e Digestivas Superiores.

Décima fase: Estágio Supervisionado em Clínica Integrada do Adulto e do Idoso II, Estágio Supervisionado em Odontopediatria II, Estágio Supervisionado Interdisciplinar II e Odontologia Legal.

9 A MATRIZ CURRICULAR

No Quadro 2 encontra-se a matriz curricular e a disposição das informações referentes as diversas disciplinas deste projeto.

F	D	Disciplina	E	N	h/a	h/s
I	MOR 7002	Anatomia humana	M	T/L	10	180
	BQA 7001	Bioquímica I	M	T/L	05	90
	BEG 7001	Biologia celular	M	T/L	04	72
	MOR 7101	Histologia	M	T/L	04	72
	CIN 7001	Pesquisa Bibliográfica	M	T/P	02	36
	SPB 7101	Interação comunitária I	I	T/P	05	90
II	NFR 7003	Fundamentos de Enfermagem Aplicados à Odontologia	M	T/L	02	36
	STM 7001	Odontologia para pacientes c/ necessidades especiais	M	T	02	36
	BQA 7003	Bioquímica II	M	T/L	03	54
	BEG 7101	Embriologia	M	T/L	03	54
	CFS 7101	Fisiologia I	M	T/L	04	72
	MOR 7102	Histologia buco-dental	M	T/L	04	72
	MIP 7001	Imunologia geral	M	T/L	03	54
	MIP 7101	Microbiologia I	M	T/L	03	54
	SPB 7102	Interação comunitária II	I	T/P	05	90
III	STM 7000	Biossegurança Aplicada à Odontologia	M	T/L	02	36
	ACL 7100	Análises Clínicas	M	T	02	36
	FMC 7001	Farmacologia Aplicada à Odontologia	M	T/L	04	72
	BEG 7201	Genética Humana Aplicada à Odontologia	M	T/L	03	54
	MIP 7002	Imunologia oral	M	T/L	02	36
	MIP 7102	Microbiologia oral	M	T/L	02	36
	CFS 7102	Fisiologia II	M	T/L	04	72
	PTL 7002	Patologia Geral	M	T/L	04	72
	SPB 7103	Interação comunitária III	I	T/P	07	126
IV	STM 7101	Materiais Dentários I	M	T/L	04	72
	CLM 7007	Emergências Médicas	M	T/L	01	18
	STM 7002	Estomatologia	M	T	03	54
	STM 7111	Terapêutica Medicamentosa I	M	T	02	36
	STM 7003	Radiologia Odontológica	M	T/L	08	144
	PTL 7003	Patologia Bucal	M	T/L	07	126
	STM 7004	Ergonomia Aplicada à Odontologia	M	T	02	36
	SPB 7104	Interação Comunitária IV	I	T/P	04	72

QUADRO 2 – Matriz Curricular do Curso de Graduação em Odontologia com as seguintes informações: a fase (F), o Departamento (D), o eixo (E), a natureza (N), a carga horária por semana (h/a) e a carga horária semestral (h/s). Florianópolis – 2006.

(continua)

F	D	Disciplina	E	N	h/a	h/s
V	STM 7005	Endodontia – Pré-Clínica	M	T/L	06	108
	STM 7006	Dentística – Pré-Clínica	M	T/L	08	144
	STM 7121	Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial I	M	T	05	90
	SPB 7105	Interação Comunitária V	I	T/L	04	72
	STM 7141	Periodontia I	M	T/L	03	54
	STM 7102	Materiais Dentários II	M	T/L	04	72
	STM 7131	Oclusão I	M	T/L	04	72
	VI	STM 7007	Prótese Total – Pré-Clínica	M	T/L	05
STM 7008		Prótese Parcial – Pré-Clínica	M	T/L	07	126
STM 7122		Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial II	M	T/L	04	72
STM 7009		Clínica Odontol. de Baixa Complexidade	I	PC	08	144
STM 7106		Interação Comunitária VI	I	EO	04	72
STM 7142		Periodontia II	M	T/L	02	36
VII		STM 7010	Ortodontia	M	T/L	06
	STM 7123	Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. III	M	T/L	02	36
	STM 7132	Oclusão II	M	T/L	02	36
	STM 7011	Clínica Odontológica de Média Complexidade	I	PC	12	216
	STM 7012	Odontogeriatrics	M	T	03	54
	STM 7107	Interação Comunitária VII	I	EO	04	72
	*	TCC ⁶	*	*	*	*
VIII	STM 7013	Odontopediatria	M	T	04	72
	STM 7014	Implantodontia	M	T	03	54
	STM 7015	Gestão e Marketing Aplicado à Odontologia	M	T	02	36
	STM 7112	Terapêutica Medicamentosa II	M	T	02	36
	STM 7016	Clínica Odontológica de Alta Complexidade	I	PC	12	216
	STM 7108	Interação comunitária VIII	I	EO	04	72
	STM 7017	Bioética	M	T	02	36
IX	STM 7151	Estágio Sup. em Clín. Int. do Adulto e do Idoso I	I	EO	12	216
	STM 7161	Estágio Sup. em Odontopediatria I	I	EO	08	144
	STM 7171	Estágio Sup. Interdisciplinar I	I	EO	04	72
X	STM 7152	Estágio Sup. em Clín. Int. do Adulto e do Idoso II	I	EO	12	216
	STM 7162	Estágio Sup. Em Odontopediatria II	I	EO	08	144
	STM 7172	Estágio Sup. Interdisciplinar II	I	EO	04	72
	STM 7018	Odontologia Legal	M	T	02	36

QUADRO 2 – Matriz Curricular do Curso de Graduação em Odontologia com as seguintes informações: a fase (F), o Departamento (Dep), o eixo (E), a natureza (N), a carga horária por semana (h/a) e a carga horária semestral (h/s). Florianópolis – 2006.

(conclusão)

⁶ A carga horária destinada para a realização do TCC para ser integralizada será de 108 horas.

10 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC estrutura-se como uma atividade de caráter didático – pedagógica obrigatória para integralização curricular do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC.

Através de sua execução, procura-se articular os fundamentos e problemas da Odontologia discutidos nas demais disciplinas do Curso, levando os alunos a exercitarem a prática da iniciação científica, bem como, da aplicação dos diferentes conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Apresenta-se como uma experiência fundamental na formação do Cirurgião–Dentista, uma vez que lhe oferece a oportunidade de resolver problemas teóricos e práticos ligados à sua formação.

O TCC, obedecendo aos parâmetros da produção científica, é um trabalho monográfico, de pesquisa, sob orientação de um docente, estruturado em torno de um objeto construído e delimitado a partir de um problema ligado à área de estudos ao qual está vinculado. Busca-se, desta forma, o desenvolvimento da capacidade de síntese do aluno frente ao conhecimento global oferecido ao longo do curso.

O TCC deverá ser composto das seguintes etapas:

- Primeira etapa: Elaboração de um projeto com aceite do orientador;
- Segunda etapa: Execução deste projeto; e,
- Terceira etapa: Apresentação justificada dos resultados, com a defesa e entrega de uma monografia e/ou em forma de artigo científico para a publicação em periódicos.

Como parte da primeira etapa do trabalho, o aluno deverá apresentar o Projeto do TCC, obrigatoriamente, durante a 6ª fase, como pré-requisito para poder matricular-se nas Disciplinas Curriculares da 7ª fase.

O Projeto do TCC deverá estar constituído das seguintes partes:

- O tema da pesquisa, sua definição, delimitação e problematização;
- A previsão dos métodos e técnicas a serem utilizados;
- A delimitação das etapas e respectivos prazos a serem cumpridos na elaboração do trabalho (cronograma); Orçamento;
- Aprovação do projeto pelo Departamento de origem do Professor Orientador;

- Aprovação do projeto pela Coordenadoria do Curso de Graduação em Odontologia;
- Aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, se for desenvolver trabalho prático com seres humanos ou aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com uso de Animais, se desenvolverem trabalho prático com animais.

Poderão ser orientadores do TCC: os Docentes lotados nos Departamentos de Ensino e os professores vinculados aos Programas de Pós-Graduação com atividades no Curso de Graduação em Odontologia da UFSC.

Na segunda etapa do trabalho, que consiste na sua execução propriamente dita, o aluno deverá ser capaz de aplicar os conhecimentos científicos de sua área, utilizando-se, para tanto, de parâmetros mínimos de cientificidade.

A última etapa do TCC consiste na sua apresentação escrita e oral, preferencialmente na 9ª fase, que será avaliada por banca composta por três examinadores (o professor orientador e dois professores ou especialistas escolhidos de acordo com sua atuação em relação à área de trabalho, podendo participar os Alunos dos Cursos de Pós-Graduação *strictu-senso* em nível de Doutorado de Programa de Pós-Graduação com atividades no Curso de Graduação em Odontologia da UFSC).

A defesa pública do TCC contribui para dar maior consistência ao trabalho desenvolvido, uma vez que este estará sendo submetido à avaliação pública dos pares. Contribuirá ainda, para o exercício de competências argumentativas do aluno frente a opiniões e correntes diferentes, enriquecendo seu conhecimento.

Após a defesa oral do aluno, cada membro da Banca Examinadora do TCC, realizará a avaliação do trabalho, aplicando uma nota graduada de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco). A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas decorrentes das avaliações parciais emitida por cada membro da banca examinadora. A nota mínima de aprovação será 6,0 (seis vírgula zero). Será concedido ao aluno, aprovado, 108 horas/aula para serem integralizados ao seu currículo pleno. O aluno que não cumprir todas as etapas do TCC, não estará apto à colação de grau.

Para acompanhar o desenvolvimento desta atividade O Colegiado do Curso instituirá uma Comissão de Acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (CATCC).

Esta comissão será constituída por dois professores: um coordenador, e um sub-coordenador, prevendo para cada qual, a alocação de 02 horas semanais de trabalho na CATCC.

Compete a CATCC: receber e verificar se todos os TCC apresentados na primeira etapa encontram-se devidamente estruturados e com todos os documentos solicitados; acompanhar o desenvolvimento dos TCC; informar a Coordenadoria do Curso sobre o andamento dos TCC; divulgar o calendário relativo a esta atividade no início de cada semestre; providenciar toda a infra-estrutura necessária para a defesa oral dos alunos; elaborar o relatório por turma contendo o nome e a respectiva avaliação de cada aluno.

11 A PÓS-GRADUAÇÃO

As universidades públicas ocupam posição no processo de desenvolvimento do país. Deve-se salientar, entretanto, que existem profundas diferenças entre elas quanto ao formato institucional, à vocação acadêmica, às demandas e expectativas profissionais de seus estudantes e às formas desenvolvidas pelas instituições para atendê-las. Elas são diferentes também nas modalidades de combinar o ensino, a pesquisa e a extensão (MARTINS, 2000).

A pós-graduação brasileira foi implantada com o objetivo de formar professores competentes para atender com qualidade à expansão do ensino superior e preparar o caminho para o desenvolvimento da pesquisa científica (CASTRO E SILVA JR, 2000; KUENZER; MORAES, 2005).

Contudo, a preocupação inicial dos Programas de Pós-graduação no Brasil era com o desenvolvimento da pesquisa, para atender às necessidades de desenvolvimento do próprio país, em virtude dos cursos de graduação não serem suficientes para preparar o pesquisador, embora devessem também se preocupar com sua iniciação.

Não se trata, portanto, de transferir simplesmente para o âmbito da pós-graduação todo esforço de treinamento científico, mas de estimular e aperfeiçoar talentos que merecem um atendimento mais amplo nesses cursos (LUDKE, 2005).

Este Projeto Pedagógico aponta para a necessidade de efetivar uma parceria concreta, ordenada e pactuada de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão entre o Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC com todos os Programas de Pós-Graduação desta Instituição e, neste sentido, visa estimular, aperfeiçoar e formar professores orientados para a consolidação dos objetivos e da visão estabelecida nesta proposta de ensino, centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no docente como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, Esta formação deverá estar voltada para a produção de conhecimentos destinados a modificar a realidade de nossa sociedade, nas áreas Político-gerencial, Educacional e Cuidado à Saúde das Pessoas.

12 A INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE

Os setores governamentais de saúde e de educação devem regular a formação na área da saúde. As necessidades dos usuários das ações e serviços de saúde passam à condição de direito, seja porque como pessoas, todos temos o direito de sermos atendidos conforme nossas necessidades. A integralidade da atenção deve informar o campo das práticas e a formação que dê possibilidade a essas práticas. A própria legislação infraconstitucional determina o cumprimento do objetivo de contribuir para a organização de um sistema de formação em todos os níveis de ensino e ainda, a constituição dos serviços públicos que integram o SUS como campos de prática para o ensino e a pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional (CECCIM; FEUERWERKER, 2004a).

No campo da prática, surgem novas ações sociais e novos atores: os prefeitos, as câmaras legislativas, os gestores municipais de saúde, os conselheiros municipais, as associações de usuários. Do lado da Academia cumpre formar, atualizar e aperfeiçoar o conteúdo curricular transmitido aos profissionais que por ela passam. Por outro lado, a atividade de pesquisa deve ser orientada para equipar adequadamente o atendimento às demandas do ensino e da extensão. No campo do ensino, devem-se formar profissionais aptos ao diálogo com os mais variados setores e os professores e os alunos devem estar habilitados a desempenhar atividades políticas junto a grupos populacionais, institucionais e órgãos de administração pública. A Universidade vem assim se revendo, se atualizando respondendo de modo eficiente às demandas sociais do setor saúde, e participando de maneira construtiva, conseqüente e solidária do SUS (SANTOS; WESTPHAL, 1999).

O Ministério da Saúde por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, conduzem o processo de elaboração do PRÓ-SAÚDE. Esse programa se inspira no que foi o PROMED, dirigido às escolas médicas, que incentivou e manteve 19 escolas médicas incrementando processos de transformação. São seus eixos básicos: a realização do ensino nos ambientes reais onde se dá a assistência à saúde pelo SUS, a mudança de metodologia na quais os estudantes assumam papéis mais ativos e a própria expansão do objeto do ensino, que não deve ser apenas a doença já instalada, mas a produção social da saúde como síntese de qualidade de vida. Esta iniciativa visa à

aproximação entre a formação de graduação no país e as necessidades da atenção básica, que se traduzem no Brasil pela estratégia de saúde da família. O distanciamento entre os mundos acadêmicos e o da prestação real dos serviços de saúde vem sendo apontado, em todo mundo, como um dos responsáveis pela crise do setor da saúde, no momento em que a comunidade global toma consciência da importância dos trabalhadores de saúde e se prepara para uma década dos recursos humanos. Certamente a formação de profissionais mais capazes de promover uma assistência humanizada e de alta qualidade e resolutividade será impactante até mesmo para os custos do SUS, na medida em que a experiência internacional aponta que profissionais gerais são capazes de reduzir custos em 4/5 dos casos, sem recorrer a propedêutica complementar, cada dia mais custosa. O Brasil tem uma notável experiência em aproximação entre a academia e serviços, mas essa, ainda, está muito aquém do que seria necessária. Projetos experimentais, vinculados a pequenas partes das escolas de medicina, odontologia e enfermagem deveriam se expandir e tornar-se o centro do processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2005).

O Curso de Graduação em Odontologia da UFSC foi incluído neste programa e, no momento, a Coordenadoria do Curso em conjunto com as Coordenadorias dos Cursos de Graduação em Enfermagem e em Medicina, a Direção do Centro Ciências da Saúde e o Secretaria de Saúde de Florianópolis estão realizando reuniões para realizar a consolidação deste programa por intermédio da Comissão Interlocutora entre o CCS e a Secretaria Municipal de Saúde (ANEXO H). O Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia deverá nomear representantes para integralizarem esta comissão.

Desta forma, com o apoio do Pró-saúde, a Integração Ensino/Serviço/Comunidade será estabelecida, inicialmente, por intermédio de uma relação de trabalho entre o Curso de Odontologia e a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Este relação de trabalho conjunto deverá proporcionar campos de prática para o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como, favorecer a formação de um profissional apto a desenvolver ações de prevenção, de promoção, de proteção e de reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo, a tomar decisões, a manter o aspecto confidencial das informações a eles confiadas durante o exercício profissional, a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade e, finalmente, a aprender a aprender e a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e a formação das futuras gerações de profissionais.

13 A PREVISÃO DOS RECURSOS NECESSÁRIOS

Os recursos materiais atuais e necessários para o desenvolvimento das atividades do Curso de Graduação em Odontologia existentes estão distribuídos nas unidades de ensino e nos Departamento que integralizam o curso.

As salas de aulas, os laboratórios e os ambientes clínicos destinados às atividades teóricas, práticas, laboratoriais e práticas clínicas serão as mesmas já utilizadas no atual currículo do curso. A descrição detalhada está contida no formulário A7 (ANEXO H).

Os laboratórios e os ambientes clínicos atuais destinados e disponíveis para as práticas pedagógicas do curso são:

- BEG: Laboratório de Biologia Celular com 12 microscópios; e, Laboratório de Embriologia.
- BQA: Laboratório de Bioquímica, com 03 fotolorímetros, estufa, geladeira, freezer, medidor de pH, destilador de água e, microcentrífuga.
- NFR: Laboratório de Prática Hospitalar.
- STM: Central de esterilização; Centro Cirúrgico com 04 salas, 01 aparelho de Raios-X e 02 bombas a vácuo; Clínica de Pós-Graduação, com 09 equipos odontológicos completos; Clínica I, com 57 equipos odontológicos completos; Clínica II, com 58 equipos odontológicos completos; Clínica Odontológica do CAPADEF, com 06 consultórios completos; Clínica Odontológica do CEPID, com 02 consultórios completos, Clínica do Bebê, com 03 equipos completos e 01 aparelho de Raios-X; Laboratório de Procedimentos com 10 equipos modulares e 10 recortadores de gesso; Laboratório de Pré-Clínica I “Prof. Dr. Marcos Egon Flach”, com 60 equipos odontológicos modulares; Laboratório de Pré-Clínica II “Prof. Luiz Carlos Mello da Silva”, com 60 equipos odontológicos modulares; Centro de Especialidades Odontológicas – CEO, com consultórios odontológicos completos; Clínica de Radiologia com 10 equipamentos de Raios-X, 01 câmara escura e 50 negatoscópios; e, Clínica de Implantodontia com 09 equipos odontológicos completos e 03 bombas a vácuo.
- FMC – Laboratório de Farmacologia.

- CFS: Laboratório de Fisiologia com 16 aparelhos de pressão arterial, 24 bicos de gás, 10 balanças, 02 centrífugas, 04 estufas, 06 microscópios e 04 quimógrafos.
- MIP: Laboratório de Microbiologia com 33 microscópios, 02 autoclaves, 08 estufas, 05 centrífugas e 32 bicos de bunsen; Laboratório de Imunologia com 04 estufas e 02 centrífugas.
- MOR: Laboratório de Histologia com 80 microscópios ópticos, micrótomos, estufa e freezer; e, Laboratório de Anatomia com 08 mesas de dissecação.
- PTL: Laboratório de Patologia Bucal com 15 microscópios ópticos; e, Laboratório de Patologia Geral no Hospital Universitário.

A infra-estrutura necessária para o desenvolvimento das atividades relacionadas com a interação comunitária, está prevista e será financiada pelo Pró-saúde (ANEXO H).

É importante ainda apontar para a necessidade urgente de investimento destinado a melhorar todas as instalações laboratoriais e os ambientes clínicos, principalmente, as vinculadas ao Departamento de Estomatologia, que dentro em breve, independentemente desta *re-estruturação* curricular, necessita adequar-se as novas exigências sanitárias.

14 A OFICINA PEDAGÓGICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

A oficina (laboratório ou *workshop*) é a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento e/ou aprofundamento de um tema, sob a orientação de um especialista. O desenvolvimento de uma oficina requer objetivos bem definidos, local e materiais apropriados e um instrutor capaz de mediar às atividades. Ela pode lançar mão das mais variadas atividades, tais como: os estudos individuais, a consulta bibliográfica, as palestras, as discussões, a resolução de problemas, as atividades práticas, a redação de trabalhos, as saídas a campo e as mais diversas técnicas de grupo (UNIVALI, 2002).

Para Consolaro (2005) a oficina significa etimologicamente – *mostrando ou ensinando como fazer* – permite um contato mais direto e objetivo com o que se pretende aprender, sem longas abordagens teóricas.

O Projeto Oficinas Pedagógicas de Capacitação Docente pretende oferecer aos professores do Curso de Odontologia, momentos de capacitação, destinado a construir e aprofundar o conhecimento científico e filosófico com autonomia para formar profissionais de saúde que saibam pensar e, ainda, para compreenderem e participarem ativamente do aperfeiçoamento da proposta didático-pedagógica do Curso.

Cada Oficina Pedagógica, também deverá considerar durante o seu desenvolvimento, o conceito bancário da Educação de Freire (2002), para superar a perniciosa relação professor, depositante – aluno, depósito de conhecimentos e, desta forma, favorecer amplamente a concepção de educação como uma situação *gnoseológica* que desafia a pensar corretamente e não a memorizar, uma educação que propicie o diálogo comunicativo e que problematize dialeticamente o educando e o educador.

Com as oficinas se pretende desenvolver um trabalho integrado com os Professores visando à necessidade de se pôr em prática os novos fazeres pedagógicos necessários para a aprendizagem dos alunos. Cada oficina deverá ter em média 32 horas/aula (08 horas/aula por semana). Estas metodologias de ensino facilitarão a consolidação deste projeto educacional.

O principal objetivo destas oficinas é a capacitação permanente dos docentes em metodologias construtivistas de ensino, de pesquisa e de extensão, sociologicamente orientados. Estas oficinas serão oferecidas pelo Colegiado do Curso, pelo menos uma

em cada semestre letivo. Elas serão ministradas por professores especialmente convidados e especialistas em Metodologias do Ensino Superior ou em outras áreas de interesse para o Curso, dentre elas, em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde.

Nesse sentido, as cinco primeiras oficinas apresentarão os seguintes objetivos:

1ª Oficina Pedagógica de Capacitação Docente: desenvolver, nos programas de ensino, as estratégias de ensino, a escolha dos recursos didáticos, os procedimentos de avaliação, o cronograma e a relação de materiais e instrumentais, bem como, a prática da tutoria das disciplinas Interação Comunitária da primeira a oitava fase a Unidade de Integrada de Atuação Interdisciplinar do curso;

2ª Oficina Pedagógica de Capacitação Docente: desenvolver, nos programas de ensino, as estratégias de ensino, a escolha dos recursos didáticos, os procedimentos de avaliação, o cronograma e a relação de materiais e instrumentais, bem como, a prática da tutoria das disciplinas que integralizam a primeira, a segunda, a terceira e a quarta fase do curso da Unidade Integrada de Prática Multidisciplinar;

3ª Oficina Pedagógica de Capacitação Docente: desenvolver, nos programas de ensino, as estratégias de ensino, a escolha dos recursos didáticos, os procedimentos de avaliação, o cronograma e a relação de materiais e instrumentais, bem como, a prática da tutoria das disciplinas que integralizam a quinta, a sexta, a sétima, a oitava; a nona e a décima fase do curso da Unidade Integrada de Prática Multidisciplinar;

4ª Oficina Pedagógica de Capacitação Docente: desenvolver um programa de ensino prático clínico modelo para as disciplinas do Estágio Obrigatório e para as disciplinas de Clínica Odontológica de Baixa Complexidade, Clínica Odontológica de Média Complexidade, Clínica Odontológica de Alta Complexidade. Este modelo deverá ser, inicialmente aplicado e avaliado na disciplina de Clínica Integrada da 9ª fase do atual currículo. Este programa de ensino prático clínico modelo para as disciplinas deverá contemplar nos programas de ensino, as estratégias de ensino, a escolha dos recursos didáticos, os procedimentos de avaliação, o cronograma e a relação de materiais e instrumentais, bem como, a prática da tutoria.

5ª Oficina Pedagógica de Capacitação Docente: desenvolver, nos programas de ensino, as estratégias de ensino, a escolha dos recursos didáticos, os procedimentos de

avaliação, o cronograma e a relação de materiais e instrumentais, bem como, a prática da tutoria das disciplinas de Clínica Odontológica de Baixa Complexidade, Clínica Odontológica de Média Complexidade, Clínica Odontológica de Alta Complexidade da Unidade de Integração de Atuação Interdisciplinar do curso e as Disciplinas do Estágio obrigatório.

15 A COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO E DE ACOMPANHAMENTO

Avaliação pode ser definida como um processo sistemático para determinar até que ponto uma intervenção atingiu os objetivos pretendidos. Ela deve se propor a orientar as ações no setor a que se refere determinar se as atividades do programa atendem aos objetivos declarados, se são apropriadas e se estão sendo efetivamente implementadas. Tomando-se essa perspectiva como ponto de partida, a avaliação de um programa pode permitir que os responsáveis pelas decisões meçam sistematicamente as atividades dos programas. Avaliar é, portanto, um processo tão importante quanto complexo, e demanda uma permanente reflexão para aperfeiçoá-lo e torná-lo uma ferramenta eficaz (KERR-PONTES et al, 2005).

A avaliação é um componente importante do Projeto Pedagógico do Curso, porque as situações de ensino e aprendizagem constituem o eixo fundamental em torno do qual tudo se move. É preciso avaliar, para que se tenham indicadores dos resultados das experiências em relação aos objetivos propostos, ao envolvimento da comunidade, os recursos previstos, ao desempenho docente e discente e à gestão.

Desta maneira, a Comissão Permanente de Avaliação e de Acompanhamento do Projeto Pedagógico atuará em conjunto com o Colegiado do Curso de Odontologia. Ela possuirá como metas:

- Acompanhar a implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia;
- Elaborar o instrumento de avaliação para verificar e refletir sobre os resultados obtidos em todas as etapas do novo Projeto Pedagógico de forma contínua, sistemática e em conformidade com diretrizes estabelecidas pela CPA da UFSC;
- Propiciar o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;
- Garantir durante os processos avaliativos a participação equitativa discente, técnico-administrativo, docente e da sociedade, por meio de suas representações;
- Assegurar o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

- Propor ao Colegiado do Curso os ajustes necessários e
- Registrar os resultados obtidos.

Esta comissão será constituída da seguinte maneira: dois professores do Curso de Odontologia, um discente do Curso de Odontologia, um representante da Secretaria de Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, um representante da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, um servidor técnico-administrativo e um bolsista do Curso de Odontologia. A Coordenação dos trabalhos desta comissão será realizada por um docente nomeado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia.

16 O COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC

O Colegiado do Curso de Odontologia efetuará toda a coordenação didática e a integração de estudos do Curso de Graduação. Ao Colegiado do Curso serão atribuídas as seguintes atividades:

- Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- Elaborar o seu regimento interno;
- Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- Fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- Fixar o turno de funcionamento do curso;
- Fixar normas quanto à matrícula e integralização do curso, respeitando o estabelecido pela Câmara de Ensino de Graduação;
- Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;
- Avaliar permanentemente o Projeto Pedagógico do Curso;
- Realizar a gestão acadêmica e administrativa do Curso e
- Exercer as demais atribuições conferidas por lei, neste Regulamento ou Regimento do Curso.

Desta forma, ao Colegiado do Curso deverá intervir, sempre que for necessário para a manutenção dos objetivos, da visão, dos pressupostos metodológicos, dos conceitos operacionais, das Competências e das Habilidades Gerais e Específicas para a formação

do Cirurgião-Dentista egresso da nossa instituição, bem como, todas as orientações presentes nesta Proposta Pedagógica.

17 FRAGILIDADES ATUAIS E OS PONTOS FORTES DESTA PROPOSTA

No quadro 3 estão apontadas algumas das fragilidades do atual projeto pedagógico do curso percebidas pelos docentes envolvidos pela elaboração deste e a indicação dos pontos fortes desta proposta necessários para a superação destas debilidades.

Fragilidades do Atual Projeto Pedagógico	Pontos Fortes Desta Proposta
A inexistência de uma concepção filosófica destinada a orientar o processo ensino-aprendizagem.	A sua concepção filosófica irá iniciar uma série ordenada de atividades e de meios, articulados entre si, para a formação do Cirurgião-Dentista egresso de nossa instituição.
A falta de articulação entre os diversos cenários e atores deste processo.	O Colegiado do Curso de Odontologia efetuará toda a coordenação didática e a integração dos diversos cenários e atores deste processo.
O Curso não realiza efetivamente a sua auto-avaliação.	Comissão Permanente de Avaliação e de Acompanhamento realizará,
A carência de atividades destinadas a capacitação permanente dos docentes.	As Oficinas Pedagógicas de Capacitação Docente iniciarão este processo.
A escassez de ambientes de ensino nas Unidades Básicas de saúde destinadas a prática odontológica.	O Pró-Saúde atuará no sentido de promover a integração entre o Curso e a Rede Pública de Saúde da Prefeitura de Florianópolis.
Os ambientes de ensino da universidade necessitam de investimento para a sua reestruturação.	O novo Projeto Pedagógico une os diversos segmentos responsáveis pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, favorecendo assim, o fortalecimento institucional necessário para a reivindicação destes recursos.
Profissionais da rede não interagem oficialmente com o curso	Está previsto neste novo projeto, a participação de profissionais da rede e do Hospital Universitário no ensino.
A ausência de um trabalho monográfico, de pesquisa sob orientação docente.	O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, estrutura-se como uma atividade de caráter didático – pedagógica obrigatória para integralização curricular do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC.
A pouca participação atual dos alunos dos Cursos de Pós-Graduação <i>strictu-senso</i> nos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.	O Projeto Pedagógico reconhece a importância dos Programas de Pós-Graduação na formação dos alunos da Graduação e abre espaços pedagógicos para a ocorrência do desenvolvimento de diversas ações conjuntas.

QUADRO 3 – Principais fragilidades do atual projeto pedagógico e os pontos fortes desta proposta. Florianópolis – 2006

18 O CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

O cronograma deste projeto esta detalhadamente contido no Quadro 4.

ATIVIDADE	2005	2006	2007	2008
Elaboração do projeto	Maio	Jun.		
Apresentação e aprovação do projeto pelo colegiado do curso		Jun.		
Nomear comissão para elaborar o Regimento Interno do Curso em concordância com o novo Projeto Pedagógico		Jul.		
Nomear Comissão Permanente de Avaliação e de Acompanhamento		Jul.		
Nomear Comissão Interlocutora entre o CCS e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS)		Jul.		
Realizar a 1ª Oficina Pedagógica de Capacitação Docente			Ago. a Set.	
Realizar a 2ª Oficina Pedagógica de Capacitação Docente			Set. a Out.	
Analisar e aprovar os Programas de Ensino desenvolvidos na 1ª e na 2ª Oficinas Pedagógicas de Capacitação Docente.			Nov.	
Iniciar e acompanhar a implantação do novo Projeto Pedagógico			Mar.	
Realizar a 3ª Oficina Pedagógica de Capacitação Docente				Abr. a Maio
Realizar a 4ª Oficina Pedagógica de Capacitação Docente para a elaboração final dos programas de ensino das disciplinas do Estágio Obrigatório.				Jun. a Ago.
Realizar a 5ª Oficina Pedagógica de Capacitação				Ago. a Set.
Analisar e aprovar os Programas de Ensino desenvolvidos na 3ª, na 4ª e na 5ª Oficinas Pedagógicas de Capacitação Docente.				Out.
Elaborar o instrumento de avaliação para verificar e refletir sobre os resultados obtidos durante o primeiro ano de implantação da nova Proposta Pedagógica.				Ago. a Dez.
Aplicar o instrumento de avaliação para verificar e refletir sobre os resultados obtidos durante o primeiro ano de implantação da nova Proposta Pedagógica, bem como, divulgar os resultados.				Mar. A Ago.

QUADRO 4 – Dispersão das atividades deste Projeto Pedagógico. Florianópolis – 2006

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ENSINO ODONTOLÓGICO (ABENO).

Evolução dos Cursos. Disponível em: < <http://www.abeno.org.br/> > Acesso em 12 fevereiro 2006.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES

FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – ANDIFES. Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, assinado em 29 de abril de 2003.

AYRES, J. R. C. M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, , v. 6, n. 1, p.63-72. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3/02 CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/0302Odontologia.pdf> > Acesso em: 14 maio 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Pró-saúde: Programa nacional de reorientação profissional em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CASTRO E SILVA JR, O. Necessidade & Mérito. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v. 15, p.05-07, suppl.2, 2000.

CATTANI, A. D. **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia.** 4. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n 4 , p. 975-986, out./dez. 2005.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, set./out. 2004a.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004b.

CHAVES, M. M. **Complexidade e transdisciplinaridade**: uma abordagem multidimensional do setor saúde. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. Disponível em < www.nc.ufrj.br/ftp/complexi.doc > Acesso em: 26 out. 2002.

CONSOLARO, A. **O “Ser” professor**: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. ed. Maringá: Dental Press, 2005.

ESPERIDIAO, E.; MUNARI, D. B.; STACCIARIN, J. M. R. Desenvolvendo pessoas: estratégias didáticas facilitadoras para o autoconhecimento na formação do enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 516-522, jul./ago. 2002.

FEUERWERKER, L.C.M. **Além do discurso de mudança da Educação Médica**: processos e resultados. São Paulo: Hucitec, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Freire, P. _____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, M. Lições de Freire. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, Jan./Dez., 1997.

HEIDEGGER M. **Ser e tempo I**. 10. ed. Vozes, Petrópolis, 2001.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

KERR-PONTES, L. R. S. et al. Uma reflexão sobre o processo de avaliação das pós-graduações brasileiras com ênfase na área de saúde coletiva. **Physis**, v. 15, n. 1, p. 83-94, jan./jun. 2005.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, set./dez. 2005.

LIMA, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 9, n. 17, p. 369-379, mar./ago. 2005.

- LUDKE, M. Influências cruzadas na constituição e na expansão do sistema de pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 30, p.117-123, set./dez. 2005.
- MARCOLINO, J. Á. M. et al. Tutoria com médicos residentes em anestesiologia: o programa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, Campinas, v. 54, n. 3, p. 438-447, maio/jun. 2004.
- MARCOLINO, J. Á. M. et al. Tutoria com médicos residentes em anestesiologia: o programa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, Campinas, v. 54, n. 3, p. 438-447, maio/jun. 2004.
- MARKERT, W. Novos paradigmas do conhecimento e modernos conceitos de produção: implicações para uma nova didática na formação profissional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 72, p. 177-196, ago. 2000.
- MARTINS, C. B. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 41-60. , jan./mar. 2000.
- MEDEIROS JUNIOR, A. *et al.* Experiência extramural em hospital público e a promoção da saúde bucal coletiva. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 305-310, abr. 2005.
- MELO, E. M. Ação comunicativa, democracia e saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10 supl, p.167-178. set./dez. 2005.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pró-saúde - Programa Nacional de Reorientação. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=22978 > Acesso em: 20 fevereiro de 2005.
- MIRANDA, I. L. Processo educativo: a praxis intencional e o resgate da cidadania. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo , v. 24, n.1, jan./jun. 1998.
- MONTEIRO, A. M. F. C. Professores: entre saberes e práticas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 22, n. 74, p.121-142 , abr. 2001.
- MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. In.: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. **Para navegar no século XXI**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2003.

MORIN, E. et al. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2002. 118p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Unesco, 2000.

MORITA, M. C; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Revista da ABENO**, Taguatinga/DF, v. 4, n. 1, p. 17-21, 2005.

RANGEL, J. N.M. et al. **Caminhos interdisciplinares na Odontologia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educ. Soc.**, Campinas, , v. 22, n. 76, p. 232-257, out. 2001.

SANTOS, J. L. F.; WESTPHAL, M. F. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. **Estud. av. São Paulo**, v. 13, n. 35, p.71-88, Jan./Apr. 1999.

SANTOS, L. A. S. et al. Projeto pedagógico do programa de graduação em nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 18, n. 1, p. 105-117, jan./fev. 2005.

SPAGNUOLO, R. S.; GUERRINI, I. A. A construção de um modelo de saúde complexo e transdisciplinar. **Interface**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 191-194, set./fev. 2005.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. Pró-Reitoria de Ensino. Formação continuada para docentes do Ensino Superior: apontamentos para novas alternativas pedagógicas. Amândia Maria de Borba, Sueli Petry da Luz (Coordenação). Itajaí: UNIVALI, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Resolução n° 019/CEPE/9322 de Abril de 1993, que institui o Programa de monitoria, baseado na Lei n.º 5.540, de 28.11.1968 e no Decreto n.º 85.862, de 31.03.1981. Disponível em: < <http://www.reitoria.ufsc.br/estagio/legislacao/RESOLUCAO%20N%2019%20CEPE%2093.doc> > Acesso em: 14 maio 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Conselho Universitário. Resolução 017/Cun/97 de 30 de setembro de 1977. Dispõe sobre o Regulamento dos

Cursos de Graduação da UFSC. Disponível em: <

<http://notes.ufsc.br/aplic/RESOCONS.NSF/eab68f213e7101c80325638c005e9041/29c50f204e370fe9032565f5004f9384?OpenDocument&Highlight=2,17> > Acesso em: 14 maio 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Resolução nº

003/CEPE/8405 de Abril de 1984, que estabelece as Diretrizes para o Planejamento de Ensino das Disciplinas de Graduação. Disponível em: <

<http://notes.ufsc.br/aplic/RESOCONS.NSF/eab68f213e7101c80325638c005e9041/0b6c26bcb43778f032565f5007335b8?OpenDocument&Highlight=2,003%2Fcepe>> Acesso em: 14 maio 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Resolução nº 007/Cun/99

de 30 de março de 1999, que institui e regulamenta o intercâmbio acadêmico no âmbito dos Cursos de Graduação da UFSC. Disponível em: < <http://www.ufsc.br/> > Acesso em: 14 maio 2005.

WESTPHAL, M. F.; MENDES, R. Cidade Saudável: uma experiência de

intersetorialidade e interdisciplinaridade. **RBAP**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 47-62, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Relação detalhada das disciplinas do Curso – 2017/1

Disciplina: BEG7001 Biologia Celular
Fase: 1ª
Carga Horária (Hora-aula): 72
Descrição
Níveis de organização da estrutura biológica. Noções básicas de microscopia de luz e eletrônica. Teoria celular. Organização geral de células procarióticas e eucarióticas. Organização estrutural e funcional das células eucarióticas animais. Ciclo celular.
Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior
1) ALBERTS, B, JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 2010. Biologia Molecular da Célula. 5ª ed., Ed., ARTMED, Porto Alegre. Minha biblioteca 2) ALBERTS B., BRAY D., JOHNSON A., LEWIS J., RAFF M., ROBERTS K., WALTER P. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed., Ed. Artmed 2006, Porto Alegre. Minha biblioteca 3) JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. 2005. Biologia Celular e Molecular. Guanabara e Koogan. 8.ed. Minha biblioteca
Bibliografia Complementar - 5 títulos
1) COOPER, G.M. 2007. A Célula: Uma Abordagem Molecular . 3a Ed. Artmed. 2) DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. 2006. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed. Guanabara e Koogan. 3) JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. 2011. Biologia Celular e Molecular. 9a Ed. Guanabara e Koogan. 4) LODISH, H., BERK, A., KAISER, C.A., BRETSCHER, A., PLOEGH, H., AMON, A. 2014. Biologia Celular e Molecular. 7a Ed. Artmed. Minha biblioteca 5) ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia celular : estrutura e organização molecular.São Paulo. Érica, 2014. Minha Biblioteca

Disciplina: BEG7200 Introdução à Genética Humana

Fase: 1ª

Carga Horária (Hora-aula): 36

Descrição

Introdução à Genética Humana: histórico e conceitos. Estrutura e função do material genético. Fundamentos de Genética Humana. Fundamentos de genética Molecular. Padrões de herança de caracteres monogênicos: herança autossômica e ligada ao sexo. Variações na expressão dos genes. Padrões não-clássicos de herança.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) JORDE, Lynn B.; CAREY, John C; BAMSHAD, Michael J. Genetica medica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010

2) GRIFFITHS, Anthony, J.F. et all. Introdução à Genético. 9ª ed. Rio de Janeiro (RJ). Guanabara Koogan, c2009, XVIII.712.[5]p. ISBN. 9788527714976. A Biblioteca Universitária Central possui a reimpressão de 2011.

3) THOMPSON, Margaret W. (Margaret Wilson); THOMPSON, James S. (James Scott); NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) ALBERTS, B, JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 2010. Biologia Molecular da Célula. 5ª ed., Ed., ARTMED, Porto Alegre. (BU-UFSC 576.3 B615 5.ed). Minha biblioteca

2) KLUG, WS; CUMMINGS,MR; SPENCER, CA; PALADINO,MA. Conceitos de Genética. 9ed., Artmed, 2010. Minha biblioteca

3) TURNPENNY, Peter D. Genética Médica [de] Emery. 13ª ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.

4) BORGES-OSÓRIO, M. R. e ROBINSON, W. M. Genética Humana. Artmed. 3ª edição. São Paulo, 2013. Minha biblioteca

5) PASTERNAK, Jack J. Uma Introdução à Genética Molecular Humana: mecanismos das doenças hereditárias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. XVIII, 434 p.

6) STRACHAN, Tom; READ, Andrew P. Genética Molecular Humana. 2ª ed., Porto Alegre (RS): ARTMED, 2002.

Disciplina: MOR7002 Anatomia Humana
Fase: 1ª
Carga Horária (Hora-aula): 126
Descrição
Introdução ao Estudo da Anatomia. Osteologia geral e especial; Artrologia geral e especial; Miologia geral e especial; Neuroanatomia geral e especial; Sistema Circulatório e vascularização da cabeça; Sistema Respiratório e seios da face; Sistema Digestório; Cavidade bucal e glândulas salivares; Sistema Urinário; Sistema Genital Masculino e Feminino; Sistema Endócrino.
Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior
<p>1) D'ANGELO, J. G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>2) DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. Rio de Janeiro ; São Paulo: Atheneu, 1988.</p> <p>3) FIGÚN, M. E.; GARINO, R. R. Anatomia odontológica funcional e aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>4) GABRIELLI, C.; VARGAS, J. C. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, c2012, 2013.</p> <p>5) NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>
Bibliografia Complementar - 5 títulos
<p>1) MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anatomo-funcionais para a prática odontológica. 6 ed. rev. e ampl. São Paulo: SARVIER, 2008.</p> <p>2) MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T; LOGAN, B. M. Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço. [s. l.]: Artes Medicas, c1983.</p> <p>3) MACHADO, ABM; CAMPOS, GB. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2014.</p> <p>4) TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, c2010.</p>

5) ZORZETTO, N. L. Curso de anatomia humana. 8. ed. Bauru: LIPEL, 2003.

Disciplina: MOR 7101 Histologia

Fase: 1^a

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Noções de Técnica Histológica e Microscopia. Tecido Epitelial. Tecido Conjuntivo. Tecido Ósseo e Cartilaginoso. Tecido Muscular. Tecido Nervoso. Sangue. Sistema Circulatório. Sistema Linfático. Sistema Digestivo. Sistema Respiratório. Sistema Urinário. Sistema Endócrino. Sistema Reprodutor Masculino e Feminino.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

2) HIB, José. Histologia [de] Di Fiore: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003.

3) JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto, atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013..

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) CORMACK, David H. Fundamentos de histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003.

2) POIRIER, J. & RIBADEAN DIMAS, J.L. Histologia. São Paulo: Livraria Roca, 1983.

3) ROSS, Michaels H.; REITH, Edward J.; ROMRELL, Lynn J. Histologia: texto e atlas. 2. ed. São Paulo: Panamericana, 1993.

4) WHEATER, Paul R.; YOUNG, Barbara, Wheater, histologia funcional: texto e atlas em cores. 5 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.

5) GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Disciplina: ODT7017 Bioética
Fase: 1ª
Carga Horária (Hora-aula): 36
Descrição
Ementa: Introdução ao estudo da Bioética. Fundamentos Filosóficos. Modelos de Bioética. Cidadania, Saúde e Ética. Ética na prática cotidiana. Ética na Saúde Coletiva. Ética em Pesquisa.
Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior
<p>1) REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009</p> <p>2) DURAND, Guy. A bioética: natureza, princípios, objetivos. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2008</p> <p>3) BERNARD, Jean. A Bioetica. São Paulo: Atica, 1998.</p>
Bibliografia Complementar - 5 títulos
<p>1) PESSINI, Leo et al. (Org.). Ética e bioética clínica no pluralismo e diversidade: teorias, experiências e perspectivas . São Paulo: Centro Universitário São Camilo, Idéias & Letras, 2012.</p> <p>2) SEGRE, Marco; COHEN, Claudio. Bioética. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>3) FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Bioética e saúde pública. 3. ed. São Paulo: Ed. do Centro Universitário São Camilo, Ed. Loyola, 2009.</p> <p>4) GARRAFA, Volnei; PESSINI, Leo. Bioética: poder e injustiça. 2. ed. São Paulo: Ed. do Centro Universitário São Camilo, Ed. Loyola, 2004.</p> <p>5) GARRAFA, Volnei; PESSINI, Leo. Bioética: poder e injustiça. 2. ed. São Paulo: Ed. Do Centro Universitário São Camilo, Ed. Loyola, 2004.</p>
Disciplina: SPO7101 Interação Comunitária I
Fase: 1ª
Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

O contexto histórico no surgimento da Sociologia. As abordagens clássicas da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber. Sociedade, indivíduo e cultura. Diversidade cultural e relativismo. Relações étnico-raciais. Educação em direitos humanos. Ciências sociais e saúde bucal. O processo saúde-doença. A prática social na Odontologia.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- 2) CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- 3) FREITAS, SFT. História social da cárie dentária. Bauru, EDUSC, 2001, 126 p.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) BERLINGUER, Giovanni. Questões de vida: ética, ciência, saúde. Salvador: APCE; São Paulo: Hucitec, 1993.
- 2) ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha. SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Hucitec, 2007. 1193p.
- 3) CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- 4) PEREIRA, Antonio Carlos. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. São Paulo: Artmed, 2003. 440p.
- 5) BRASIL. Secretaria de Assistência a Saúde. Assistência à saúde no SUS: média e alta complexidade, 1995-2000. Brasília, DF: O Ministério, 2001. 499p.

Disciplina: BEG7101 Embriologia**Fase:** 2ª**Carga Horária (Hora-aula):** 54**Descrição**

Processos de gametogênese e de fecundação. Caracterização dos Períodos do Desenvolvimento Humano. Diferenciação das três camadas germinativas e organização dos sistemas derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma. Organização morfo-funcional dos anexos embrionários. Morfogênese do crânio e da face. Desenvolvimento da cavidade oral e dos dentes. Principais malformações buco-maxilo-faciais e estudo dos agentes teratogênicos.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na

Proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) MOORE, K. L. & PERSAUD, T. V. N. 2008. Embriologia Básica. 7ª ed. Editora Elsevier, RJ.
- 2) KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e embriologia oral: texto - atlas - correlações clínicas. 2. ed. rev. e atual. Buenos Aires: Panamericana, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004, 2010.
- 3) LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. (Thomas W.). Embriologia médica [de] Langman. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) GARCIA, Sonia M. Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2012. Minha Biblioteca
- 2) MOORE, Keith L. Embriologia básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 230p.
- 3) WOLPERT, L. 2008. Princípios de biologia do desenvolvimento. 3ed. Editora Artemed, RS.
- 4) GILBERT, Scott F. Biologia do desenvolvimento. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.
- 5) GILBERT, S. F. 2010. Developmental Biology. 9ed. Sunderland Sinauer.

Disciplina: BQA7006 Bioquímica Aplicada à Odontologia

Fase: 2ª

Carga Horária (Hora-aula): 90

Descrição

Química e importância biológica das biomoléculas relevantes para a área de odontologia. Bioenergética. Metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Inter-relação metabólica e regulação do metabolismo. Bioquímica da saliva. Bioquímica da placa bacteriana e a cárie dental. Relação entre o metabolismo de carboidratos e aminoácidos dos microorganismos anaeróbicos do meio bucal com o processo da desmineralização e remineralização do dente. Ação bioquímica do flúoreto

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) MARZZOCO, A. & TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2007. 386p.

2 BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

3) HARPER, Harold A.; MURRAY, Robert K. Harper: bioquímica ilustrada. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 692p.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) NELSON, D. , COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre. Artmed, 2014, 1328p.

2) CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, c2007.

3) BARATIERI, Luiz Narciso. Operatoria dental: procedimentos preventivos y restauradores. São Paulo: Quintessence, 1993.

4) THYLSTRUP, A. & FEJERSKOV, O. Cariologia Clínica. São Paulo: Santos Livraria. 1995. 421p.

5) DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Disciplina: CFS7101 Fisiologia Humana I

Fase: 2ª

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Homeostase; Compartimentos hídricos, dinâmica capilar e edema; organização geral do sistema nervoso; Funcionamento dos neurônios; Funcionamento das sinapses e dos circuitos; Tato, propriocepção geral e oral; Nocicepção e controle da dor; Gustação; Olfato; Audição; Visão; Contração da musculatura lisa e esquelética; Controle voluntário e reflexo do movimento da musculatura esquelética e de articulações; Controle da função visceral (Sistema Nervoso Autônomo); Hipotálamo e sistema límbico; Eixo hipotálamo-hipófise (neurohipófise e adenohipófise) Regulação endócrina do metabolismo basal (hormônio da tireóide); Regulação endócrina do metabolismo energético (hormônios do pâncreas, das adrenais e hormônio do crescimento); Regulação endócrina das funções reprodutoras (hormônios sexuais) Fisiologia óssea e regulação endócrina da calcemia (paratormônio, calcitonina, vitamina D); Endocrinofisiologia do desenvolvimento e crescimento (tema integrador).

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas

se considerado uma edição anterior

- 1) COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2014.
- 2) HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- 3) BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M. Fisiologia [de] Berne & Levy. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012.
- 2) GANONG, W. F. (2006) Fisiologia Médica, 22ª ed., Artmed Editora, Porto Alegre, RS.
- 3) SHERWOOD, L. (2011) Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo, SP: Cengage Learning. ISBN: 9788522108053
- 4) BARRETT, K. E. *et al.* Fisiologia Médica de Ganong (Lange). 24ª Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. Minha Biblioteca.
- 5) TAMBELI, Claudia Herrera. Fisiologia Oral. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série ABENO) Minha Biblioteca.

Disciplina: MIP7103 Microbiologia Aplicada à Odontologia**Fase:** 2ª**Carga Horária (Hora-aula):** 72**Descrição**

Morfologia, fisiologia e genética das bactérias e vírus patogênicos ao homem. Principais patologias humanas de origem bacteriano e viral de interesse para Odontologia. Microbiologia do biofilme dentário, da cárie dental, da doença periodontal e endodôntica

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2012. xxvii, 934 p. ISBN 9788536326061- Número de Chamada: 576.8 T712m 10ed.
- 2) PELCZAR, Michael Joseph; CHAN, Eddie Chin Sun; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo (SP): Makron Books, c1997.

3) BROOKS, Geo. F.; JAWETZ, Melnick; MELNICK, Joseph L.; ADELBERG, Edward A. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

4) TRABALSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia. 5. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2008. 760p.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) DE LORENZO, José Luiz. Microbiologia para o estudante de odontologia. São Paulo: Atheneu, 2004. 274p.

2) MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2009, c2010. x,948p.

3) SAMARANAYAKE, Lakshman P.; SCHEUTZ, Flemming; COTTONE, James A. Controle da infecção para a equipe odontológica. 2. ed. São Paulo: Santos, 1995. 146 p.

4) MURRAY, Patrick R; BARON, Ellen Jo. Manual of clinical microbiology. 9th. ed. Washington, D.C.: ASM, 2007.

5) LEVY, Carlos Emílio. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). Manual de procedimentos básicos em microbiologia clínica para o controle de infecção hospitalar: módulo 1. Brasília, DF: ANVISA, 2001.

Disciplina: MOR7004 Anatomia Dentária

Fase: 2ª

Carga Horária (Hora-aula): 54

Descrição

Introdução ao estudo dos dentes. Dentes permanentes. Dentes decíduos. Anatomia interna dos dentes.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na Proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) BATH-BALOGH, M.; FEHRENBACH, M. J. Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

2) DELLA SERRA, O.; FERREIRA, F. V. Anatomia dental. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1981.

3) EUGÊNIO, O. S. Anatomia e escultura dental: teoria e prática de ensino. São Paulo: Santos, 1995.

4) FIGUN, M. E.; GARINO, R. R. Anatomia odontológica: funcional e aplicada. Porto Alegre: Ed. Medica Panamericana, ARTMED, 2003.

5) MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R. J. C. Anatomia do dente. 6. ed. São Paulo: SARVIER, 2010.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) BRAMANTE, C. M. Anatomia de cavidades pulpares: aspectos de interesse e endodontia. Rio de Janeiro: Pedro Primeiro, 2000.

2) COSTACURTA, L. Anatomia microscópica buco-dental humana. São Paulo: Atheneu: Ed. da USP, c1979.

3) CANTISANO, W. et al. Anatomia dental e escultura. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

4) VIEIRA, G. F. et al. Atlas de anatomia: dentes decíduos. São Paulo: Santos, 2011.

5) VIEIRA, G. F. Atlas de anatomia de dentes permanentes: coroa dental. São Paulo: Santos, 2006.

Disciplina: MOR7102 Histologia Buco-Dental

Fase: 2ª

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Embriologia da Face. Odontogênese. Dentinogênese. Amelogênese. Esmalte. Dentina. Polpa Dental. Cimento Dental. Ligamento Periodontal. Osso Alveolar. Mucosa Oral. Movimentos Dentários Fisiológicos. Esfoliação Dental. Articulação Têmporo-Mandibular.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e embriologia oral: texto - atlas - correlações clínicas. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Panamericana, c2004.

2) NANJI, Antonio; TEN CATE, A. R. (Arnold Richard). Histologia oral [de] Ten Cate: desenvolvimento, estrutura e função. 7. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2008.

3) FERRARIS, M. E.G.; MUNOS, A.C. Histologia e Embriologia Bucodental. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 409p. 2006.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) BLASKAR, S. N. Histologia e embriologia oral de Orban. 10. ed. [São Paulo]: Artes Medicas, 1989.
- 2) BATH-BALOGH, Mary; FEHRENBACH, Margaret J. Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais. Barueri: Manole, 2008.
- 3) AVERY, J.K Desenvolvimento e Histologia Bucal. 3 Ed. porto Alegre (RS): Artmed, 2005, 456p.
- 4) JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto, atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 5) ROSS, M.H; ROMRELL, L.J Histologia - Texto e Atlas. 2º ed. Ed. Médica Panamericana, São Paulo, 1993.

Disciplina: ODT7000 Biossegurança Aplicada à Odontologia**Fase: 2ª****Carga Horária (Hora-aula): 36****Descrição**

Riscos biológicos. Acidentes de trabalho frente à exposição de materiais biológicos. Controle da infecção em artigos e superfícies. Higienização das mãos. Equipamentos de proteção individual. Gerenciamento de resíduos em serviços odontológicos.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) SILVA, Almenara de Souza Fonseca; RISSO, Marinês; RIBEIRO, Mariangela Cagnoni. d. rev. e ampl. São Paulo Ícone 2009 262 p. ISBN 9788527410212. Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde. 2. e
- 2) GUIMARÃES JUNIOR, Jayro. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo: Santos, 2001. 536p. ISBN 8572882847.
- 3) GUANDALINI, Sergio Luiz, MELO, Norma Suely Falcão de Oliveira; SANTOS, Eduardo Carlos de Peixoto. Biossegurança em odontologia. Curitiba. Odontex, [199]. 150p.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) MARQUES, J.A. M. Biossegurança em odontologia. Feira de Santana, BA: UEFS,

2003.

2) NARESSI, Wilson Galvão; NARESSI, Carvalho Mutti; ORENHA, Eliel Soares. Ergonomia e biossegurança em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO) Minha Biblioteca.

3) HINRICHSEN, Sylvia lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Minha Biblioteca.

4) CARDOSO, T. A. de O.; VITAL, CUNHA, N.; NAVARRO, M. B. M. de A. Biossegurança – estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública. São Paulo: Santos, 2012. Minha Biblioteca.

5) HIRATA, M. H.; HIRATA, R.D.C.; MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança. Barueri, São Paulo: Manole, 2012. Minha Biblioteca.

Disciplina: SPB7102 Interação Comunitária II

Fase: 2ª

Carga Horária (Hora-aula): 54

Descrição

História da saúde pública e da odontologia. O SUS (Sistema Único de saúde) - princípios e diretrizes, financiamento e estruturas de funcionamento. Promoção da saúde e educação em saúde. Atenção primária em saúde.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) FREITAS, S. F. T. História social da cárie dentária. Bauru, EDUSC, 2001, 126 p.

2) PEREIRA, Antonio Carlos. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. São Paulo: Artmed, 2003. 440p.

3) FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) BRASIL. Secretaria de Assistência a Saúde. Assistência à saúde no SUS: média e alta complexidade, 1995-2000. Brasília, DF: O Ministério, 2001. 499p.

2) LACERDA J T, TRAEBERT JL.A odontologia e a Estratégia Saúde da Família. Tubarão: UNISUL, 2006, 145 p.

3) ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha. SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Hucitec, 2007. 1193p.

4) ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Levantamento epidemiológico básico de Saúde Bucal. Manual de Instruções. 4 ed. São Paulo: Santos, 2000.

5) MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia e saúde pública. 3. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2014 .

6) NARVAI, Paulo Capel. Odontologia e saúde bucal coletiva. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.

7) SAMPAIO, Luis Fernando Rolim. Saúde bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 92p. (Cadernos de atenção básica; 17. Série A: Normas e manuais técnicos) Disponível em : <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/saude_bucal.html>.

Disciplina: BEG7201 Genética Humana Aplicada à odontologia

Fase: 3ª

Carga Horária (Hora-aula): 36

Descrição

Variabilidade genética e doenças. Análises de padrões de transmissão de caracteres monogênicos e multifatoriais. Doenças hereditárias que afetam o complexo oro-crânio-facial. Interações genético-ambientais. Imunogenética. Farmacogenética. Genética na odontologia forense. Testes e aconselhamento genético.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) ROBINSON, W. M. e BORGES-OSÓRIO, M. R. 2006. Genética para Odontologia. ARTMED Editora. Porto Alegre.

2) JORDE, Lynn B.; CAREY, John C; BAMSHAD, Michael J. Genética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010.

3) THOMPSON, Margaret W. (Margaret Wilson); THOMPSON, James S. (James Scott); NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) STRACHAN, Tom; READ, Andrew P. Genética Molecular Humana. 2ª ed., Porto Alegre (RS): ARTMED, 2002.

2) TURNPENNY, E.; ELLARD, S. Emery Genética Médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

3) GRIFFITHS, Anthony, J.F. et all. Introdução à Genético. 9ª ed. Rio de Janeiro (RJ). Guanabara Koogan, c2009, XVIII.712.[5p. ISBN. 9788527714976. A Biblioteca Universitária Central possui a reimpressão de 2011.

4) BORGES-OSÓRIO, M. R. e ROBINSON, W. M. Genética Humana. Artmed. 3ª edição. São Paulo, 2013. Minha biblioteca

5) PASTERNAK, Jack J. Uma Introdução à Genética Molecular Humana: mecanismos das doenças hereditárias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina: CFS7102 Fisiologia Humana II

Fase: 3ª

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Fisiologia do Sistema Digestório: sistemas de regulação de suas funções. Fisiologia da mastigação, deglutição e da motilidade do tubo digestório. Secreções: salivar, gástrica, hepática, pancreática e intestinais: funções e regulação. Processos envolvidos na digestão e absorção de nutrientes. Absorção de água, eletrólitos e de Vitaminas. Fisiologia do Sistema Cardiovascular: propriedades elétricas do coração e débito cardíaco. Hemodinâmica. Regulação da Pressão Arterial no curto e longo prazo. Fisiologia Renal: filtração glomerular e sua regulação. As principais funções de reabsorção e secreção tubulares renais. Regulação renal do equilíbrio hidrossalino e do volume do extracelular. Regulação renal do pH sangüíneo. Fisiologia do Sistema Respiratório: funções e regulação das vias aéreas. Mecânica ventilatória. Troca gasosa e transporte de gases. Regulação da Respiração.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2014.

2) HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

3) BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M. Fisiologia [de] Berne & Levy. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) AIRES, Margarida de Mello. *Fisiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012.
- 2) GANONG, W. F. (2006) *Fisiologia Médica*, 22ª ed., Artmed Editora, Porto Alegre, RS.
- 3) SHERWOOD, L. (2011) *Fisiologia humana: das células aos sistemas*. São Paulo, SP: Cengage Learning.
- 4) BARRETT, K. E. *et al. Fisiologia Médica de Ganong (Lange)*. 24ª Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. Minha Biblioteca.
- 5) TAMBELI, Claudia Herrera. *Fisiologia Oral*. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série ABENO) Minha Biblioteca.

Disciplina: FMC7001 Farmacologia Aplicada à Odontologia

Fase: 3ª

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Estudo das bases da farmacologia geral, farmacocinética, farmacodinâmica para a aplicação prática em odontologia.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) RANG, H. P. et al. *Farmacologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012.
- 2) KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia: básica e clínica*. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- 3) AS BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA DE GOODMAN & GILMAN - McGraw-Hill, 11ª Ed. 2007.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. *Farmacologia clínica para dentistas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 2) *Farmacologia e Terapêutica para Dentistas*. J.A. Yagiela, F.J. Dowd; B.S. Johnson, A.J. Mariotti, E.A. Neidle. Elsevier, 6ª Ed., 2011.
- 3) GOLAN, David E. *Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009.

4) STITZEL, Robert E; CRAIG, Charles R. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005.

5) ARMONIA, P.L.; TORTAMANO, N. Como prescrever em Odontologia. 4.ed. São Paulo: Santos, 1995.

Disciplina: MIP7004 Imunologia Aplicada à Odontologia

Fase: 3ª

Carga Horária (Hora-aula): 54

Descrição

Propriedades gerais do sistema imune; tecidos e órgãos linfóides; imunidade inata e adaptativa; complemento (vias e função); imunidade humoral; imunidade celular; Imuno ensaios para fins diagnósticos; hipersensibilidades; autoimunidade; transplantes; soros e vacinas; imunodeficiências; imunologia da cárie e doenças periodontais..

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) ROITT, Ivan Maurice; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David K. Imunologia. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.481p.

2) ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2009.

3) BENJAMINI, Eli;COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. . Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) JANEWAY, Charles. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2007.

2) ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Cellular and molecular immunology. 7th ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, c2012.

3) CALICH, Vera Lucia Garcia; VAZ, Celideia A. Coppi. Imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2009.

4) STITES, Daniel P.; Terr, Abba I.; Parslow, Tristam G. Imunologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2000, 689p.

<http://modalidademedica.blogspot.com.br/2015/03/livros-para-download-imunologia->

[basica.html](#)

5) SPOLIDORIO, D. M. P.; DUQUE C. Microbiologia e imunologia geral e odontológica São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO : Odontologia Essencial : parte básica, v. 2) Minha Biblioteca

Disciplina: ODT7101 Materiais Dentários I

Fase: 3ª

Carga Horária (Hora-aula): 90

Descrição

Plano de ensino. Introdução ao estudo dos Materiais Dentários. Estrutura da matéria e princípios da adesão. Propriedades dos Materiais Dentários. Biocompatibilidade dos Materiais Dentários. Hidrocolóides para moldagem. Gessos odontológicos. Cimentos odontológicos (forramento, restauração e cimentação). Cimentos de Ionômero de vidro e correlatos. Produtos à base de Hidróxido de cálcio. Sistemas adesivos. Resinas compostas. Amálgama dental. Materiais para acabamento e polimento. Materiais para clareamento dental. Materiais para higiene bucal e prevenção

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) ANUSAVICE, K.J. Phillips. Materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- 2) CHAIN, M.C. Materiais Dentários (Série ABENO). São Paulo: Artes Médicas, 2013.
- 3) ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Phillips materiais dentários. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Materiais dentários protéticos – conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São Paulo : Érica : Saraiva, 2014. Minha Biblioteca
- 2) CHAIN, M.C.; BARATIERI, L.N. Restaurações estéticas com resina composta em dentes posteriores. São Paulo: Artes Médicas, 1998.
- 3) CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. Materiais dentários restauradores. 11.ed. São Paulo: Santos, 2004.
- 4) GALAN, Jr., J. Materiais Dentários – O essencial para o Estudante e o Clínico Geral. São Paulo: Santos, 1999.
- 5) VAN NORT, R. Introdução aos Materiais Dentários. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: PTL7002 Patologia Geral

Fase: 3ª

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Generalidades sobre Patologia. Manifestações celulares à agressão. Patologia do meio ambiente. O processo inflamatório. Distúrbios da hemodinâmica e dos mecanismos hídricos. Processos proliferativos e da diferenciação.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013.
- 2) KUMAR, Vinay; ROBBINS, Stanley L. Robbins patologia básica. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2013.
- 3) ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Patologia [de] Robbins & Cotran: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- 4) CONSOLARO, Alberto. Inflamação e reparo: um sílabo para a compreensão clínica e implicações terapêuticas. Maringá: Dental Press, 2009.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) FRANCO, Marcello. Patologia: processos gerais. 5. ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2010.
- 2) LITTLE, James W. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Mosby Elsevier, c2009.
- 3) NEVILLE, Brad W. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- 4) RUBIN, Emanuel. RUBIN – Patologia: Bases Clínico patológicas da Medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 5) ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. Patologia Robbins e Cotran: bases patológicas das doenças. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Disciplina: SPB7103 Interação Comunitária III
Fase: 3 ^a
Carga Horária (Hora-aula): 72
Descrição
Breve histórico, conceitos básicos e aplicações da epidemiologia; Tipos de estudos epidemiológicos; Epidemiologia descritiva; Metodologia de inquéritos populacionais; Trabalho de campo; Tipos de variáveis; Organização dos dados; Apresentação tabular e gráfica; Medidas de tendência central; Medidas de dispersão; Noções de amostragem; Distribuição normal; Intervalo de confiança; Diferenças entre médias; Diferenças entre proporções.
Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior
<p>1) MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>2) Antunes JLF, Peres MAA. Epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>3) Barbeta, PA. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: UFSC, 9^a ed. 2012.</p> <p>5) FREITAS, S. F. T. História social da cárie dentária. Bauru, EDUSC, 2001, 126 p.</p> <p>6) PEREIRA, Antonio Carlos. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. São Paulo: Artmed, 2003. 440p.</p> <p>7) FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
Bibliografia Complementar - 5 títulos
<p>1) BRASIL. Secretaria de Assistência a Saúde. Assistência à saúde no SUS: média e alta complexidade, 1995-2000. Brasília, DF: O Ministério, 2001. 499p.</p> <p>2) LACERDA J T, TRAEBERT JL.A odontologia e a Estratégia Saúde da Família. Tubarão: UNISUL, 2006, 145 p.</p> <p>3) ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha. SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Hucitec, 2007. 1193p.</p> <p>4) ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). <i>Levantamento epidemiológico básico de Saúde Bucal. Manual de Instruções</i>. 4 ed. São Paulo: Santos, 2000.</p>

- 5) MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia e saúde pública. 3. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2014 .
- 6) NARVAI, Paulo Capel. Odontologia e saúde bucal coletiva. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.
- 7) SAMPAIO, Luis Fernando Rolim. Saúde bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 92p. (Cadernos de atenção básica ; 17. Série A: Normas e manuais técnicos)
Disponível em :
<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/saude_bucal.html>.

Disciplina: ODT7002 Estomatologia

Fase: 4^a

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Anamnese; Exame físico; Sinais vitais; Exames complementares; Lesões fundamentais; Semiologia da síndrome da imunodeficiência adquirida; Estudo da saliva; Semiologia do hálito e da face. Avaliação da saúde do paciente de forma integral e suas repercussões diretas ou indiretas na Odontologia. Semiotécnica do exame clínico do paciente. Compreendendo anamnese, exame físico extra e intra-bucal. Solicitação e interpretação de exames complementares radiográficos, histopatológicos, citológico e laboratoriais. Diagnóstico clínico, diferencial e definitivo de enfermidades. Avaliação dos riscos e cuidados especiais durante os procedimentos odontológicos. Tratamento e preservação de lesões bucais. Controle de enfermidades sistêmicas. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) LITTLE, James W. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7^a ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2009.
- 2) NEVILLE, Brad W. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- 3) SILVERMAN, S; EVERSOLE, LR; TRUELOVE, EL. Fundamentos de Medicina Oral. 2^a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) BARNES, LB et al. Genética e patologia dos tumores de cabeça e pescoço. São Paulo: Santos, 2009.
- 2) REGEZI, J. A; SCIUBBA, J. J. Patologia bucal: correlações clínico patológicas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991. 390p.

- 3) TÁRZIA O. Halitose: Um desafio que tem cura. Rio de Janeiro: EPUB; 2003.
- 4) TOMMASI, A.L. Diagnóstico bucal. 2ª Ed, Pancast, 1989.
- 4) SONIS, Stephen T; FAZIO, Robert C; FANG, Leslie. Princípios e pratica de medicina oral. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996.
- 5) MARCUCCI, Gilberto. Estomatologia. 2. ed. São Paulo : Guanabara Koogan, 2014.

Disciplina: ODT7004 Ergonomia Aplicada à Odontologia

Fase: 4ª

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Introdução à Ergonomia. Doenças de Caráter Ocupacional. Segurança e Saúde do Trabalhador

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) GRANDJEAN, E. (Etienne). Manual de ergonomia : adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998. 338p.
- 2) IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: E. Blucher, c1990. 465p
BARROS, Olavo Bergamaschi. Ergonomia 2: o ambiente físico de trabalho, a produtividade e a qualidade de vida em odontologia. São Paulo: Pancast, 1993. 385p.
- 3) REGIS FILHO, G. I.; MICHELS, G.; SELL, I. Lesões por esforços repetitivos em cirurgiões dentistas: aspectos epidemiológicos, biomecânicos e clínicos. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2005. 280p.

Bibliografia Complementar - 5 títulos falta uma

- 1) NARESSI, Wilson Galvão; NARESSI, Carvalho Mutti; ORENHA, Eliel Soares. Ergonomia e biossegurança em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013.(Série ABENO) Minha Biblioteca.
- 2) BARROS, Olavo Bergamaschi. Ergonomia 2: o ambiente físico de trabalho, a produtividade e a qualidade de vida em odontologia. São Paulo: Pancast, 1993. 385p.
- 3) BOTELHO, F. B. Materiais e equipamento odontológico: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro. 2014. Minha Biblioteca.

4) LOPES, Mônica Cristina, REGIS FILHO, Gilsée Ivan. A Motivação Humana no Trabalho: O Desafio da Gestão em Serviços de Saúde Pública. Itajaí/SC: Editora da Universidade do Vale do Itajaí, 2003, p.135.

5) CORRÊA, V. M; BOLETTI, R. R. Ergonomia – Fundamentos e Aplicações. Bookman. São Paulo, Editora Ltda., 2015. Minha Biblioteca

Disciplina: ODT7021 Radiologia I

Fase: 4^a

Carga Horária (Hora-aula): 90

Descrição

Introdução à Radiologia Odontológica; Técnicas radiográficas intrabucais; Processamento radiográfico; Produção, natureza e propriedades dos raios-X; Fatores que interferem na produção da imagem radiográfica; Técnicas radiográficas extrabucais; técnicas radiográficas especiais com filmes convencionais; Efeitos biológicos dos raios-X; Proteção contra os raios-X; Radiografia Digital; Tomografia Computadorizada, Tomografia de Feixe Cônico; Ressonância Magnética.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael. Radiologia oral: fundamentos e interpretação 5^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

2) WHAITES, Eric. Princípios de radiologia odontológica. 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.

3) FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, Jose Edu; SOUZA, Icleo Faria e. Radiologia odontologica. 6^a ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2004.

4) PANELLA, Jurandy; LASCALA, César Ângelo. Radiologia odontológica e imaginologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) NEVILLE, Brad W. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2009.

2) MAFEE, Mahmood F.; VALVASSORI, Galdino E.; BECKER, M. Imagens da cabeça e pescoço. 2.ed rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

3) LENZ, Martin. Computed tomography and magnetic resonance imaging of head and

neck tumors: methods, guidelines, differential diagnoses, and clinical results. Stuttgart; New York: Georg Thieme Verlag, New York: Thieme Medical, 1993.

4) LANGLAND, O. E.; LANGLAIS, R. P. Principles of Dental Imaging. Maryland, Williams & Williams, 1997.

5) PASLER, Friedrich Anton; VISSER, Heiko. Radiologia odontológica: procedimentos ilustrados. 2ª ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2001.

6) LARHEIM, T. A., WESTESSON, P-L. Maxillofacial imaging, 2006. Ed. Springer. On Line

Disciplina: ODT7102 Materiais Dentários II

Fase: 4ª

Carga Horária (Hora-aula): 54

Descrição

Plano de ensino. Godivas. Pastas de óxido de zinco e eugenol para moldagem. Resinas sintéticas. Elastômeros para moldagem (mercaptana ou polissulfeto, poliéter, silicóna por condensação e silicóna por adição). Ceras odontológicas. Revestimentos para fundição odontológica. Procedimentos de fundição em Odontologia. Procedimentos de soldagem em Odontologia. Ligas metálicas para fundição odontológica. Cerâmicas odontológicas. Materiais para implantes dentários.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) ANUSAVICE, K.J. Phillips. Materiais dentários. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

2) CHAIN, M.C. Materiais Dentários (Série ABENO). São Paulo: Artes Médicas, 2013.

3) ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Phillips materiais dentários. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013.

Bibliografia Complementar - 5 títulos falta 1 na complementar

1) 3) SENSI, Luis Guilherme. Restaurações com compósitos em dentes posteriores. São José, SC: Ponto, 2006.

2) CHAIN, M.C.; BARATIERI, L.N. Restaurações estéticas com resina composta em dentes posteriores. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

3) CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. Materiais dentários restauradores. 11.ed. São Paulo: Santos, 2004.

4) GALAN, Jr., J. Materiais Dentários – O essencial para o Estudante e o Clínico Geral. São Paulo: Santos, 1999.

5) VAN NORT, R. Introdução aos Materiais Dentários. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: ODT7111 Terapêutica Medicamentosa I

Fase: 4^a

Carga Horária (Hora-aula): 36

Descrição

Introdução à farmacologia clínica. Conceitos básicos. Formas farmacêuticas. Prescrição medicamentosa (receituário e receita). Vias de administração (enterais e parenterais). Processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Anestésicos locais. Farmacologia da dor e inflamação (fisiopatologia). Princípios gerais do uso dos analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos: Aplicação dos analgésicos não opióides, antiinflamatórios não esteroidais e antibióticos em clínicas odontológicas.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clinica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

2) ARMONIA, P.L.; TORTAMANO, N. Como prescrever em Odontologia. 4.ed. São Paulo: Santos, 1995.

3) ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) ANSEL, Howard C.; PRINCE, Shelly J. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

2) APPEL, Gerson; REUS, Márcia. Formulações aplicadas à odontologia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: RCN, 2005.

3) GOLAN, David E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009.

4) STITZEL, Robert E; CRAIG, Charles R. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005.

5) KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

Disciplina: PTL7003 Patologia Bucal

Fase: 4ª

Carga Horária (Hora-aula): 126

Descrição

Métodos de diagnóstico em Patologia. Principais processos de destruição dos tecidos dentais duros: Erosão Dental e Cárie Dental. Pulpopatias e Periapicopatias. Cistos e pseudocistos da cavidade bucal. Tumores benignos dos maxilares. Tumores de tecido mole. Doenças infecciosas. Doenças epiteliais. Lesões Fibro-ósseas. Osteomielites dos maxilares. Doenças imunomediadas. Doenças das glândulas salivares. Lesões pigmentadas. Neoplasias malignas dos maxilares

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) NEVILLE, B.W., DAMM, D.D., ALLEN, C.M., BOUQUOT, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial. Elsevier: Rio de Janeiro, 2009.

2) REGEZI, Joseph A; SCIUBBA, James J; JORDAN, Richard C. K. Patologia oral: correlações clinicopatológicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

3) REGEZI, Joseph A; SCIUBBA, James J; POGREL, M. Anthony. Atlas de patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) BARNES L, EVESON JW, REICHARD P, SIDRANSKY D. Genética e Patologia dos Tumores de Cabeça e Pescoço. Ed Santos: São Paulo: 2009.

2) ALMEIDA, Oslei Paes de. Patologia Oral. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (Série ABENO). Minha Biblioteca.

3) SILVERMAN, S, EVERSOLE, LR, TRUELOVE, EL. Fundamentos de Medicina Oral. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004.

4) SPERANDIO, Felipe F; GIUDICE, Fernanda S. Atlas de histopatologia oral básica. São Paulo: Santos, 2013. Minha Biblioteca.

5) LAMEY, Philip-John; LEWIS, Michael A. O. Manual clínico de medicina oral. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000.

Disciplina: SPB7104 Interação Comunitária IV
Fase: 4 ^a
Carga Horária (Hora-aula): 72
Descrição
Planejamento, programação e avaliação de saúde. Planejamento, programação e avaliação de saúde bucal.
Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na Proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior
<p>1) MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>2) Antunes JLF, Peres MAA. Epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>3) Barbetta, PA. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: UFSC, 2012, 9^a ed.</p> <p>4) PEREIRA, Antonio Carlos. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. São Paulo: Artmed, 2003. 440p.</p> <p>5) FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>
Bibliografia Complementar - 5 títulos
<p>1) BRASIL. Secretaria de Assistência a Saúde. Assistência à saúde no SUS: média e alta complexidade, 1995-2000. Brasília, DF: O Ministério, 2001. 499p. ISBN 8533404948.</p> <p>2) LACERDA J T, TRAEBERT JL.A odontologia e a Estratégia Saúde da Família. Tubarão: UNISUL, 2006, 145 p.</p> <p>3) ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha. SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Hucitec, 2007. 1193p. ISBN 8527105616.</p> <p>4) ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Levantamento epidemiológico básico de Saúde Bucal. Manual de Instruções. 4 ed. São Paulo: Santos, 2000.</p> <p>5) MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia e saúde pública. 3. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2014 .</p> <p>6) Paulo Capel. Odontologia e saúde bucal coletiva. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>6) SAMPAIO, Luis Fernando Rolim. Saúde bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde,</p>

2006. 92p. (Cadernos de atenção básica; 17. Série A: Normas e manuais técnicos)
Disponível em :
<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/saude_bucal.html>.

Disciplina: ODT7005 Endodontia Pré-Clínica

Fase: 5ª

Carga Horária (Hora-aula): 144

Descrição

Introdução ao estudo da Endodontia. Anatomia dental interna. Esterilização e Desinfecção em Endodontia. Isolamento do campo operatório. Instrumental endodôntico. Acesso ao canal radicular. Preparo do canal radicular em dentes com polpa viva. Preparo do canal radicular em dentes despolpados. Preparo mecânico escalonado. Irrigação dos canais radiculares. Produtos químicos auxiliares do preparo mecânico. Medicação intracanal. Obturação dos canais radiculares. Tratamentos conservadores da polpa dental.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- 2) DEUS, Quintiliano Diniz de. Endodontia. Rio de Janeiro: Medsi, 1992.
- 3) TORABINEJAD, Mahmoud; WALTON, Richard E. Endodontia: princípios e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2010.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1- SOARES, Ilson Jose; GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnicas e fundamentos. 2 ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. (Disponível em Minha Biblioteca)
- 2) LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Disponível on-line. (Acesso via www.bu.ufsc.br, base de dados, Minha Biblioteca - necessita numero de matricula e senha do usuário da BU/UFSC)
- 3) MACHADO, Manoel Eduardo de Lima. Endodontia: da biologia à técnica. São Paulo: Santos, 2007.
- 4) ESTRELA, Carlos. Endodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Disponível on-line. (Acesso via www.bu.ufsc.br, base de dados, Minha Biblioteca - necessita numero de matricula e senha do usuário da BU/UFSC)

5) LEONARDO, Mario Roberto, LEONARDO, Renato de Toledo. Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora. São Paulo: Artes Médicas, 2012. Disponível on-line. (Acesso via www.bu.ufsc.br, base de dados, Minha Biblioteca - necessita numero de matricula e senha do usuário da BU/UFSC).

6) SOARES, Ilson Jose; GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnicas e fundamentos. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível on-line. (Acesso via www.bu.ufsc.br, base de dados, Minha Biblioteca - necessita numero de matricula e senha do usuário da BU/UFSC).

Disciplina: ODT7006 Dentística Pré-Clínica

Fase: 5ª

Carga Horária (Hora-aula): 144

Descrição

Introdução a Dentística. Diagnóstico e planejamento. Preparo cavitário. Instrumentos. Campo de Trabalho. Proteção do complexo dentina-polpa. Adesão. Restaurações com Resina Composta. Colagem de Fragmento. Preparo e restauração em dente natural. Clareamento. Fotografia. Restaurações indiretas.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010.
- 2) BARATIERI, Luiz Narciso. Caderno de dentística: restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos: 2002.
- 3) BARATIERI, Luiz Narciso. Soluções clínicas: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ponto, 2008.
- 4) BARATIERI, Luiz Narciso. Visão clínica: casos e soluções. Florianópolis: Ponto, 2010.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) RITTER, André V.; BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio. Caderno de dentística: proteção do complexo dentina-polpa. São Paulo: Santos, 2003.
- 2) BARATIERI, Luiz Narciso. Caderno de dentística: clareamento dental. Reimpr. rev. e atual. São Paulo: Santos, 2005.

3) SENSI, Luis Guilherme. Restaurações com compósitos em dentes posteriores. São José, SC: Ponto, 2006.

4) BARATIERI, Luiz Narciso. Estética: restaurações adesivas diretas em dentes anteriores fraturados. São Paulo: Santos: Quintessence, c1995.

5) BARATIERI, Luiz Narciso. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Quintessence: Santos Ed., 1992.

Disciplina: ODT7022 Radiologia II

Fase: 5ª

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Anatomia radiográfica intra-bucal; Anatomia radiográfica extra-bucal; Alterações radiográficas dentárias; Alterações radiográficas periapicais; Alterações radiográficas periodontais; Lesões radiolúcidas dos maxilares; Lesões radiopacas e mistas dos maxilares.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na Proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael. Radiologia oral: fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

2) WHAITES, Eric. Princípios de radiologia odontológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

3) PANELLA, Jurandy; LASCALA, César Ângelo. Radiologia odontológica e imaginologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4) FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, Jose Edu; SOUZA, Icleo Faria e. Radiologia odontológica. 6ª ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2004.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) MAFEE, Mahmood F.; VALVASSORI, Galdino E.; BECKER, M. Imagens da cabeça e pescoço. 2.ed rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

2) PASLER, Friedrich Anton; VISSER, Heiko. Radiologia odontológica: procedimentos ilustrados. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2001.

3) MCMINN, R. M. H. (Robert Matthew Hay); HUTCHINGS, R. T; LOGAN, B. M. Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço. Artes Medicas, c1983.

4) NEVILLE, Brad W. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

5) LENZ, Martin. Computed tomography and magnetic resonance imaging of head and neck tumors: methods, guidelines, differential diagnoses, and clinical results. Stuttgart; New York: Georg Thieme Verlag, New York: Thieme Medical, 1993.

Disciplina: ODT7121 Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial I

Fase: 5ª

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Introdução ao estudo da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Anestesiologia bucal: histórico dos anestésicos e da anestesia. Conceito dos anestésicos, instrumental para anestesiologia, acidentes e complicações nas anestésias locais: como evitar e como proceder.. Revisão da anatomia óssea, nervosa e muscular. Classificação das anestésias e indicações. Protocolo de realização (técnicas), posição de trabalho – cirurgião e paciente, aula prática em clínica para execução das técnicas. Avaliação pré-operatória. Cuidados: pacientes saudáveis e portadores de doença que possam provocar intercorrências, protocolo de atendimento. Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial I (Exodontia): Condutas cirúrgicas nos pacientes sadios e com doença sistêmica. Planejamento das exodontias. Instrumental e material para exodontia. Da necessidade das exodontias (indicações). Exodontia a fórceps, a alavancas, por retalho e/ou ostectomia/odontosecção. Tratamento pós exodôntico dos alvéolos. Síntese dos tecidos. Princípios de anestesia geral e exodontia em ambiente hospitalar. Controle pós-operatório. Contra-indicações em exodontia. Preservação alveolar na exodontia. Complicações trans e pós-operatórias em exodontia, tratamento terapêutico das complicações de origem exodôntica. Protocolo para exodontia para no atendimento clínico de pacientes para os próximos semestres.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) PETERSON, Larry J. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.

2) SILVEIRA, Jorge Omar Lopes da; BELTRÃO, Gilson Correia. Exodontia. Porto Alegre (RS): Ed. Médica Missau, 1998.

3) MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2005.

4) SONIS, Stephen T; FAZIO, Robert C; FANG, Leslie. Princípios e pratica de medicina oral. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) MARZOLA, Clovis. Técnica exodôntica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Pancast, 2000.

2) PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. São Paulo : Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial).

4) OGREL, A.M.; KAHNBERG, K. E.; ANDERSON, L. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016. (Acesso via Minha Biblioteca)

5) LIMA, Jose Roberto Sa. Atlas colorido de anestesia local em odontologia: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 1996.

6) LITTLE, James W. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2009.

7) BENNETT, C. Richard. Monheim : anestesia local e controle da dor na pratica dentaria. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1989.

Disciplina: ODT7131 Oclusão I

Fase: 5ª

Carga Horária (Hora-aula): 54

Descrição

Introdução ao estudo da Oclusão. Anatomia Funcional e Biomecânica do Sistema Mastigatório. Neuroanatomia Funcional e Fisiologia do Sistema Mastigatório. Posicionamento e Oclusão da Dentição. Mecânica do Movimento Mandibular. Efeitos da Sobrecarga Oclusal na Dentição. Interação Reabilitação Oral e Oclusão. Articuladores semi ajustáveis.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) CARDOSO, A.C. Oclusão : para você e para mim. São Paulo: Santos, 2003.

2) ISBERG, A. Disfunção temporomandibular. Um guia para o clínico. Artes Médicas, 2005.

3) CARDOSO, A. C. Atlas Clínico da Corrosão e do Esmalte da Dentina. São Paulo: Santos, 2007.

4) OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008 .

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) FERNANDES NETO A. J.; NEVES, F. D., SIMAMOTO JUNIOR, P. C. Oclusão. Artes médicas, 2013. (Série ABENO)

2) OKESON, J.P. Fundamentos de oclusão e desordens temporomandibulares. 2.ed. São Paulo: Artes Medicas, 1992.

3) MACIEL, R.N. Bruxismo. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

4) ZARB, G.A. et al. Disfunções da articulação temporomandibular e dos músculos da mastigação. Santos, 2000.

5) MARTINS FILHO, Casimiro Manoel; MOLLERI, Roberto Rogério. Oclusão: uma questão de princípios. Itajai: UNIVALE, 2007.

6) ESTRELLA SOSA, Graciela. Diagnóstico e prevenção das disfunções temporomandibulares. São Paulo: Santos, c2008.

Disciplina: ODT7141 Periodontia I

Fase: 5ª

Carga Horária (Hora-aula): 54

Descrição

Introdução a Periodontia. Diagnóstico das doenças periodontais.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) OPPERMAN, R.V.; RÖSING, C.K. Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo : Artes Médicas, 2013. (Série ABENO).

2) PASSANEZI, Euloir et al.. Distâncias Biológicas Periodontais. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

3) PALMER, Richard M; FLOYD, Peter D. Manual clínico de periodontologia. 2.ed. São Paulo: Santos, 2000.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clinica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- 2) LASKARIS, George; SCULLY, Crispian. Manifestações periodontais das doenças locais e sistêmicas: atlas colorido e texto. São Paulo: Santos, 2005.
- 3) NEWMAN, Michael G.; CARRANZA, Fermin Alberto. Carranza, periodontia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- 4) GENCO, R.J. Periodontia Contemporânea. São Paulo: Santos, 1997.
- 5) DUARTE, Cesário Antonio. Cirurgia periodontal: pré-protética, estética e peri-implantar. 3. ed. São Paulo: Santos, 2009.

Disciplina: SPB7105 Interação Comunitária V**Fase:** 5ª**Carga Horária (Hora-aula):** 72**Descrição**

Epidemiologia das principais doenças e agravos bucais e fatores associados. Metodologia de levantamentos epidemiológicos em saúde bucal. Coleta de dados epidemiológicos em saúde bucal. Análise de dados epidemiológicos em saúde bucal. Utilização de dados epidemiológicos no planejamento das ações de saúde bucal

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 2) FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 3) BOTAZZO, Carlos; OLIVEIRA, Maria Aparecida de. Atenção básica no Sistema Único de Saúde: abordagem interdisciplinar para os serviços de saúde bucal. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Levantamento epidemiológico básico de Saúde Bucal. Manual de Instruções*. 4 ed. São Paulo: Santos, 2000.

- 2) MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia e saúde pública. 3. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2014 .
- 3) NARVAI, Paulo Capel. Odontologia e saúde bucal coletiva. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.
- 4) MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009
- 5) SAMPAIO, Luis Fernando Rolim. Saúde bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 92p. (Cadernos de atenção básica; 17. Série A: Normas e manuais técnicos) Disponível em : http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/saude_bucal.html.

Disciplina: ACL7100 Análises Clínicas

Fase: 6ª

Carga Horária (Hora-aula): 36

Descrição

Hemograma. Hemostasia e seus distúrbios. Bioquímica do sangue (perfil hepático, renal lipídico e glicídico). Doenças infecciosas, autoimunes e parasitárias (HIV, hepatites, sífilis, micologia, parasitologia, infecção do trato urinário, pesquisa de cristais de colesterol, e abscessos buco-faciais).

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.; TIETZ, N.W. BRUNS, D.E. Tietz, Fundamentos de clínica química. 6 ed., Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008.
- 2) NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
- 3) DOAN, Thao T.; MELVOLD, Roger; WALTENBAUGH, Carl. Imunologia médica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- 4) WINTROBE, M. M.; LEE, G. R. Hematologia clínica. São Paulo: Manole, 1998.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) GREGORI, C; ANDRIOLO, A. Propedêutica Clínica Odontológica. Ed Sarvier, 2006.
- 2) COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 3) ZAITZ, Clarisse et al. Compêndio de micologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010.

4) SONIS, Stephen T; FAZIO, Robert C; FANG, Leslie. Princípios e pratica de medicina oral. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996.

5) EVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disciplina: ODT7007 Prótese Total - Pré-Clínica

Fase: 6ª

Carga Horária (Hora-aula): 90

Descrição

Introdução ao Estudo da Prótese Total. Diagnóstico e Planejamento em Prótese Total. Princípios Físicos relacionados às Próteses Totais Moldagem preliminar. Moldagem funcional. Placa de articulação. Relações maxilo-mandibulares (verticais e Horizontais). Articuladores comuns e semi-ajustáveis. Dentes artificiais (seleção). Montagem dos dentes artificiais. Fundamentos de oclusão protética. Prova de dentes. Ceroplastia. Inclusão e polimerização.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) CUNHA, Vicente de Paula Prisco da; MARCHINI, Leonardo. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. São Paulo: Santos, 2007.

2) TURANO, Jose Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Bôas. Fundamentos de prótese total. 9. ed. São Paulo: Santos, 2010.

3) VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea, fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.

Bibliografia Complementar - 1 títulos

1) TELLES, Daniel de Moraes. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2011.

2) BONACHELA, W.C.; ROSSETTI, P.H.O. Overdentures – Das raízes aos implantes Osseintegrados – Planejamentos, Tendências e Inovações. São Paulo: Santos, 2002.

3) ZARB, George A.; BOLENDER, Charles L. Tratamento protético para os pacientes edêntulos: próteses totais convencionais e implantossuportadas. 12. ed. São Paulo: Santos, c2006.

4) RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo : Artes Médicas, 2015. (Série ABENO).

5) NOVAIS, Aline. Fundamentos de ortodontia e próteses. São Paulo: Érica, 2014.

6) CUNHA, Vicente de Paula Prisco da. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014.

Disciplina: ODT7008 Prótese Parcial - Pré-Clínica

Fase: 6ª

Carga Horária (Hora-aula): 126

Descrição

Introdução a Prótese Parcial Fixa. Tipos de coroas. Preparos protéticos. Próteses adesivas indiretas. Retentores intra-radulares. Coroas provisórias e pânticos. Cimentação provisória e definitiva. Moldagem em Prótese Parcial Fixa. Modelos e troquéis em Prótese Parcial Fixa. Etapas laboratoriais, provas clínicas, soldagem e moldagem de transferência. Estética em Prótese Dentária. Introdução ao estudo das Próteses Parciais Removíveis. Preparo de boca em Prótese Parcial Removível. Moldagem e prova da Prótese Parcial Removível. Desenho em Prótese Parcial Removível. Controle e proervação em Prótese Dentária. Planejamento em Prótese Dentária.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea, fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.

2) SHILLINGBURG, Herbert T. Fundamentos de prótese fixa. 3. ed. São Paulo: Quintessence, c1998.

3) SHILLINGBURG, Herbert T; JACOBI, Richard, D.D.S; BRACKETT, Susan E. Fundamentos dos preparos dentários: para restaurações metálicas e de porcelana. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 1997.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese total e prótese parcial removível São Paulo : Artes Médicas, 2015.(Série ABENO).

2) NOVAIS, Aline.Fundamentos de ortodontia e próteses. São Paulo: Érica, 2014.

- 3) ROSENSTIEL, Stephen F.; LAND, Martin F.; FUJIMOTO, Junhei. Prótese fixa contemporânea. 3.ed. São Paulo: Santos, 2005.
- 4) BONACHELA, Wellington Cardoso.; TELLES, Daniel de Moraes. Planejamento em reabilitação oral com prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 1998.
- 5) Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon Jose da. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 1996.
- 6) ZANETTI, A.L.; LAGANÁ, D.C. Planejamento: prótese parcial removível. 2 ed. São Paulo: Sarvier. 1996.

Disciplina: ODT7009 Clínica I

Fase: 6ª

Carga Horária (Hora-aula): 216

Descrição

Introdução a disciplina, grau de complexidade, risco à doença, procedimentos clínicos de baixa complexidade: exame clínico, exames complementares (biópsia, exames laboratoriais, sialometria), diagnóstico, plano de tratamento, encaminhamentos, preservação, prevenção do câncer de boca, técnicas radiográficas intra-bucais, métodos especiais de localização radiográfica, interpretação de lesões ósseas alveolares, critérios de seleção de exames radiográficos, exame periodontal, índice PSR, definição de risco, profilaxia, raspagem supra e sub gengival, orientação de higiene oral, drenagem intra-oral, exodontias por técnica fechada, restaurações de amálgama, restaurações de resina composta, clareamento de dentes vitais, testes semiológicos, tratamentos conservadores da polpa, tratamentos de emergências, reconstruções prévias, tratamentos endodônticos de dentes anteriores e pré-molares com um canal.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na Proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

Dentística

- 1) BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010.
- 2) BARATIERI, Luiz Narciso. Soluções clínicas: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ponto, 2008.
- 3) ARAÚJO, E. Passo a passo da clínica. Florianópolis, Editora Ponto, 2007.

Periodontia

- 1) KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clinica e

implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

2) NEWMAN, Michael G.; CARRANZA, Fermin Alberto. Carranza, periodontia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

3) LASKARIS, George; SCULLY, Crispian. Manifestações periodontais das doenças locais e sistêmicas: atlas colorido e texto. São Paulo: Santos, 2005.

Cirurgia

1) PETERSON, Larry J. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.

2) MARZOLA, Clovis. Técnica exodôntica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Pancast, 2000.

3) SILVEIRA, Jorge Omar Lopes da.; BELTRÃO, Gilson Correia. Exodontia. Porto Alegre (RS): Ed. Médica Missau, 1998.

Radiologia

1) WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael. Radiologia oral: fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

2) WHAITES, Eric. Princípios de radiologia odontológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

3) PANELLA, Jurandy; LASCALA, César Ângelo. Radiologia odontológica e imaginologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4) FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, Jose Edu; SOUZA, Icleo Faria e. Radiologia odontológica. 6. ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2004.

Estomatologia

1) KIGNEL, Sergio. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. São Paulo: Santos, 2007.

2) CAWSON, RA; BINNIE, WH; EVESON, JW. Atlas colorido de Enfermidades da Boca. Correlações Clínicas e Patológicas. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1995.

3) PARISE JÚNIOR, Orlando. Câncer de boca: aspectos básicos e terapêuticos. São Paulo: Sarvier, 2000

Endodontia

1) COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa. 10. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2011.

2) MACHADO, Manoel Eduardo de Lima. Endodontia: da biologia à técnica. São Paulo: Santos, c2007.

3) TORABINEJAD, Mahmoud; WALTON, Richard E. Endodontia: princípios e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Materiais Dentários

1) ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Phillips materiais dentários. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013

2) CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. Materiais dentários restauradores. 11.ed. São Paulo: Santos, 2004.

3) REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro Dourado. Materiais dentários diretos: dos fundamentos a aplicação clínica. São Paulo: Santos ed., 2007.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Minha Biblioteca
- 2) ESTRELA, Carlos. Endodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Minha Biblioteca
- 3) ALVARES, Simone; ALVARES, Sergio. Emergências em endodontia: diagnóstico e conduta clínica. 3. ed. São Paulo: Santos, 2008.
- 4) LEONARDO, Mario Roberto, LEONARDO, Renato de Toledo. Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos de uma endodontia minimamente invasiva e reparadora. São Paulo: Artes Médicas, 2012. Minha Biblioteca.
- 5) SOARES, Ilson Jose; GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnicas e fundamentos. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. Minha Biblioteca
- 6) WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia Clínica para Dentistas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 3a ed., 2007.
- 7) RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012.
- 8) ARMONIA, P.L.; TORTAMANO, N. Como prescrever em Odontologia. 4.ed. São Paulo: Santos, 1995.
- 9) MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2005.
- 10) ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

Disciplina: ODT7106 Interação Comunitária VI

Fase: 6ª

Carga Horária (Hora-aula): 54

Descrição

O processo de trabalho do cirurgião dentista na atenção básica. O Programa de Saúde na Escola. O desenvolvimento de ações de promoção, educação e prevenção em saúde bucal coletiva em espaços institucionais de abrangência dos CS.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

2) DIAS, A. A. et al. Saúde bucal coletiva; metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006.

3) MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J. Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

4) PEREIRA, A. C. et al. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. São Paulo: Napoleão, 2009.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) GOES, P. S. A. Gestão da Prática em Saúde Bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série ABENO).

2) FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

3) NARVAI, Paulo Capel. Odontologia e saúde bucal coletiva. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.

4) MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009

5) SAMPAIO, Luis Fernando Rolim. Saúde bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 92p. (Cadernos de atenção básica ; 17. Série A: Normas e manuais técnicos) ISBN 8533411839 Disponível em :
<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/saude_bucal.html>.

Disciplina: ODT7112 Terapêutica Medicamentosa II

Fase: 6ª

Carga Horária (Hora-aula): 36

Descrição

Prescrição medicamentosa (receituário e receita de fármacos controlados). Anestésicos locais em pacientes em situações especiais. Tratamento medicamentoso da ansiedade no paciente odontológico. Tratamento medicamentoso da dor crônica facial. Aprofundamento nos conhecimentos e aplicações terapêuticas dos analgésicos (não opióides e opióides), antiinflamatórios (não esteroidais e esteroidais) e antibióticos. Profilaxia antimicrobiana. Medicamentos em odontopediatria. Interações medicamentosas. Hemostáticos e coagulantes. Antivirais. Fármacos que afetam os tecidos.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas

se considerado uma edição anterior

- 1) WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clinica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 2) ARMONIA, P.L.; TORTAMANO, N. Como prescrever em Odontologia. 4.ed. São Paulo: Santos, 1995.
- 3) ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) ANSEL, Howard C.; PRINCE, Shelly J. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- 2) APPEL, Gerson; REUS, Márcia. Formulações aplicadas à odontologia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: RCN, 2005.
- 3) GOLAN, David E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009.
- 4) STITZEL, Robert E; CRAIG, Charles R. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005.
- 5) KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

Disciplina: ODT7122 Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial II**Carga horária (Hora-aula): 36****Descrição**

Manobras cirúrgicas fundamentais, Cirurgia dos dentes impactados, Cirurgia Pré-Protética, Tratamento das Infecções Odontogênicas, Cirurgia Radiculares, Tratamento Cirúrgico dos Cistos do complexo maxilomandibular, Tratamento cirúrgico de Patologias Ósseas Maxilo Mandibulares de maior incidência, Técnicas de Biópsia e Cirurgia de Tecido mole.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) GIL, José Nazareno; GIL, Luiz Fernando. Cirurgia do terceiro molar impactado: passo a passo. São Paulo: Santos, 2012
- 2) PETERSON, Larry J. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.
- 3) Medeiros, P.J. ET. Al. - Cirurgia dos dentes inclusos: extração e aproveitamento, São Paulo, Santos, 2003
- 4) Domingues, A.; Gil, J.N.: Cistos dos maxilares. Diagnóstico e tratamento. Editora Santos. 2007.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) MARZOLA, Clovis. Técnica exodôntica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Pancast, 2000.
- 2) PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. São Paulo :Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial).
- 3) OGREL, A.M; KAHNBERG, K. E; ANDERSON, L. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Minha Biblioteca.
- 4) LIMA, Jose Roberto. Atlas colorido de anestesia local em odontologia: fundamentos e tecnicas. São Paulo: Santos, 1996.
- 5) LITTLE, James W. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2009.
- 6) BENNETT, C. Richard. Monheim: anestesia local e controle da dor na pratica dentaria. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1989.

Disciplina: ODT7142 Periodontia II

Fase: 6ª

Carga Horária (Hora-aula): 36

Descrição

Plano de tratamento, Gengivectomia, Raspagem a campo aberto, Cunhas distais e interproximais, Aumento de coroa clínica, Cirurgias mucogengivais e Técnicas regenerativas.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clinica e

implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

2) LASKARIS, George; SCULLY, Crispian. Manifestações periodontais das doenças locais e sistêmicas: atlas colorido e texto. São Paulo: Santos, 2005.

3) NEWMAN, Michael G.; CARRANZA, Fermin Alberto. Carranza, periodontia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) OPPERMAN, R.V; RÖSING, C.K. Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO).

2) PASSANEZI, Euloir et al.. Distâncias Biológicas Periodontais. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

3) PALMER, Richard M; FLOYD, Peter D. Manual clinico de periodontologia. 2.ed. São Paulo: Santos, 2000.

4) GENCO, R.J. Periodontia Contemporânea. São Paulo: Santos, 1997.

5) DUARTE, Cesário Antonio. Cirurgia periodontal: pré-protética, estética e peri-implantar. 3. ed. São Paulo: Santos, 2009

Disciplina: ODT7010 Ortodontia

Fase: 7^a

Carga Horária (Hora-aula): 108

Descrição

A disciplina de Ortodontia trabalha o conhecimento dos temas: - Crescimento e desenvolvimento craniofacial - Desenvolvimento normal da oclusão - Classificação das Mal oclusões - Diagnóstico ortodôntico - Etiologia das mal oclusões - Prevenção e interceptação das mal oclusões - Habilitação prática para confecção de dispositivos ortodônticos removíveis - Noções práticas sobre prevenção e interceptação das mal oclusões - Prática laboratorial na construção de aparelhos ortodônticos removíveis

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W.; SARVER, David M. Ortodontia contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

2) LINDEN, Frans P. G. M. van der. Crescimento e ortopedia facial. São Paulo:

Quintessence, 1990.

3) ENLOW, Donald H. Crescimento facial. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1993.

4) GRABER, Thomas M; VANARSDALL, Robert L. Ortodontia: princípios e técnicas atuais. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996.

5) VILELLA, Oswaldo de Vasconcellos. Manual de cefalometria. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) VION, P.E. Anatomia cefalométrica: norma lateralis, norma frontalis, norma axialis. São Paulo: Santos, 1994.

2) MUCHA, José Nelson. Grampos e placas ortodônticas: introdução à técnica básica de laboratório. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997.

3) GUEDES-PINTO, Antonio Carlos et al. Odontopediatria. São Paulo: Santos, 2009.

4) LINDEN, Frans P. G. M. van der,. Ortodontia: desenvolvimento da dentição. São Paulo: Quintessence, 1986.

5) FERREIRA, Flavio Vellini. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 7. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

Disciplina: ODT7011 Clínica II

Fase: 7^a

Carga Horária (Hora-aula): 216

Descrição

Fundamentar o aluno quanto ao atendimento das necessidades odontológicas dos pacientes adultos, no que diz respeito aos procedimentos preventivos e curativos dos problemas bucais mais prevalentes e de complexidade média: raspagens supra e sub gengivais, procedimentos cirúrgicos periodontais, exodontias por técnica aberta, dentes retidos, cirurgias pré-protéticas de tecido mole e duro, cirurgias radiculares, aumentos de coroa clínica, cirurgias de tecido mole e biópsias, infecções odontogênicas, drenagens extrabucais, tratamentos endodônticos radicais em pré-molares com um ou dois canais, tratamentos de dentes traumatizados, tratamentos de dentes com rizogênese incompleta, diagnóstico de hábitos para-funcionais, confecção de placas totais e anteriores, procedimentos restauradores diretos, clareamentos dentais, reconstruções radiculares com núcleos e pinos, próteses totais únicas, próteses totais duplas, reembasamentos de próteses, próteses provisórias imediatas, adequação de espaço para próteses e implantes, e técnicas radiográficas de apoio aos procedimentos

listados.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010.
- 2) CHAIN, M.C. Materiais Dentários. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO).
- 3) LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- 4) SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. São Paulo: Santos, 2012

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) BARATIERI, Luiz Narciso. Soluções clínicas: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ponto, 2008.
- 2) ARAÚJO, E. Passo a passo da clínica. Florianópolis, Editora Ponto, 2007.
- 3) KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- 4) NEWMAN, Michael G.; CARRANZA, Fermin Alberto. Carranza, periodontia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- 5) LASKARIS, George; SCULLY, Crispian. Manifestações periodontais das doenças locais e sistêmicas: atlas colorido e texto. São Paulo: Santos, 2005.
- 6) PETERSON, Larry J. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.
- 7) MARZOLA, Clovis. Técnica exodôntica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Pancast, 2000.
- 8) SILVEIRA, Jorge Omar Lopes da.; BELTRÃO, Gilson Correia. Exodontia. Porto Alegre (RS): Ed. Médica Missau, 1998.
- 9) WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael. Radiologia oral: fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- 10) WHAITES, Eric. Princípios de radiologia odontológica. 4. ed. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2009.

11) PANELLA, Jurandy; LASCALA, César Ângelo. Radiologia odontológica e imaginologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

12) FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, Jose Edu; SOUZA, Icleo Faria e. Radiologia odontologica. 6. ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2004.

13) KIGNEL, Sergio. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. São Paulo: Santos, 2007.

14) CAWSON, RA; BINNIE, WH; EVESON, JW. Atlas colorido de Enfermidades da Boca. Correlações Clínicas e Patológicas. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1995.

15) PARISE JÚNIOR, Orlando. Câncer de boca: aspectos básicos e terapêuticos. São Paulo: Sarvier, 2000.

16) CARIA, Paulo Henrique Ferreira. Anatomia Geral e Odontológica: São Paulo: Artes Médicas, 2015. (Série ABENO)

17) ESTRELA, Carlos. *Endodontia Laboratorial e Clínica*. São Paulo :Artes Médicas, 2015. (Série ABENO).

18) LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA Jr., José Freitas. Endodontia:- Biologia e Técnica. 3.ed.Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2010.

19) SOARES, Elson José; GOLDBERG, Fernando. Endodontia. 2.ed. São Paulo:ArtMed, 2011. (Série ABENO).

20) ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. Phillips materiais dentários. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013.

21) CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. Materiais dentários restauradores. 11.ed. São Paulo: Santos, 2004.

22) REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro Dourado. Materiais dentários diretos: dos fundamentos a aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2007.

Disciplina: ODT7012 Odontogeriatría

Fase: 7ª

Carga Horária (Hora-aula): 54

Descrição

Conceitos básicos aplicados na Geriatria e Gerontologia. Demografia e Sociologia do

envelhecimento. Nutrição e saúde bucal. Envelhecimento fisiológico. Envelhecimento ativo, Estomatologia: semiotécnica (métodos semiológicos), enfermidades bucais mais prevalentes no idoso, enfermidades sistêmicas e suas repercussões na clínica odontológica. Saliva, hipossalivação, xerostomia. Síndrome de ardência bucal. Cárie radicular. Enfermidade periodontal. Farmacologia: alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas no idoso, enfermidades que influenciam na administração de fármacos, interação medicamentosa e outros. Plano de tratamento.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) LITTLE, James W. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2009

2) PAPALEO NETTO, Matheus. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.

3) SILVERMAN, Sol; EVERSOLE, Lewis R.; TRUELOVE, Edmond L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) SCULLY, Crispian. Medicina oral e maxilofacial: bases do diagnóstico e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009.

2) GREENBERG, Martin S.; BURKET, Lester W.; GLICK, Michael. Medicina oral de Burket: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2008.

3) ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

4) MELLO, Hilton Souchois de Albuquerque. Odontogeriatría. São Paulo: Santos, c2005.

5) TORTAMANO, N. Como Prescrever em Odontologia. 6ª. Ed. São Paulo: Santos, 1995.

6) BRUNETTI, Ruy Fonseca; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti. Odontogeriatría: noções de interesse clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2002

Disciplina: ODT7100 Metodologia da Pesquisa /TCC

Fase: 7ª

Carga Horária (Hora-aula): 54

Descrição

Introdução à metodologia da pesquisa científica. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa quantitativa. Pesquisa qualitativa. Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa, trabalhos científicos e de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia. 2. ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2005.

2) GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

3) MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

4) MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo; Hucitec, 2008.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 8.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2017.

2) SILVA, A.A. Prática clínica baseada em evidências na área da saúde. São Paulo: Santos, 2009.

3) ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4) DIAS, A. A. et al. Saúde bucal coletiva; metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006.

5) FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Disciplina: ODT7107 Interação Comunitária VII

Fase: 7ª

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

O processo de trabalho do cirurgião dentista na atenção básica. O Programa de Saúde

na Escola. O desenvolvimento de ações de promoção, educação e prevenção em saúde bucal coletiva em espaços institucionais de abrangência dos CS.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na Proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) DIAS, A. A. et al. Saúde bucal coletiva; metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006.
- 2) MOYSÉS, S.T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S.J. Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
- 3) PEREIRA, A.C. et al. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. São Paulo: Napoleão, 2009.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) MOYSÉS, S. J. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.(Série ABENO).
- 2) SOLHA, R. K. T. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.
- 3) PEREIRA, A. C. Saúde coletiva: métodos preventivos para saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO).
- 4) NARVAI, Paulo Capel. Odontologia e saúde bucal coletiva. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.
- 5) MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009
- 6) SAMPAIO, Luis Fernando Rolim. Saúde bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 92p. (Cadernos de atenção básica; 17. Série A: Normas e manuais técnicos) ISBN 8533411839 Disponível em : http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/saude_bucal.html.
- 7) BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Bucal, Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Disciplina: ODT7132 Oclusão II

Fase: 7ª

Carga Horária (Hora-aula): 54

Descrição

Conceitos Básicos da Dor. Semiologia Aplicada à Dor Orofacial. Anamnese, exame

físico e exames complementares. Mecanismos Neurais da Dor Orofacial. Diagnóstico Diferencial das Dores Orofaciais. Distúrbios do Sono e Bruxismo. Disfunções Temporomandibulares. Tratamento não-invasivo e baseado em evidências

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) CARDOSO, Antonio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2003.
- 2) OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008.
- 3) OKESON, Jeffrey P. Fundamentos de oclusão e desordens temporo-mandibulares. 2. ed. [São Paulo]: Artes Médicas, 1992.
- 4) ISBERG, Annika. Disfunção da articulação temporomandibular: um guia para o clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) BATAGLION, César; NUNES, Luiz de Jesus. Ajuste oclusal por desgaste seletivo: procedimentos laboratoriais clínicos. São Paulo: Santos, 2009.
- 2) CARDOSO, A. C. Atlas Clínico da Corrosão e do Esmalte da Dentina. São Paulo: Santos, 2007.
- 3) CARDOSO, Antonio Carlos. Oclusão em implantodontia: um guia simples e muito prático. São Paulo: Quintessence, 2009
- 4) MACIEL, R.N. Bruxismo. São Paulo: Artes Médicas, 2010.
- 5) OKESON, Jeffrey P; BELL, Welden E. Dores bucofaciais de Bell: tratamento clínico da dor bucofacial. São Paulo: Quintessence, c2006.
- 6) FERNANDES NETO A. J.; NEVES, F. D., SIMAMOTO JUNIOR, P. C. Oclusão. Artes médicas, 2013. (Série ABENO)
- 7) ZARB, G.A. et al. Disfunções da articulação temporomandibular e dos músculos da mastigação. Santos, 2000.
- 8) MARTINS FILHO, Casimiro Manoel; MOLLERI, Roberto Rogério. Oclusão: uma questão de princípios. Itajai: UNIVALE, 2007.
- 9) ESTRELLA SOSA, Graciela. Diagnóstico e prevenção das disfunções temporomandibulares. São Paulo: Santos, c2008.

--

Disciplina: CLM7007 Emergências Médicas

Fase: 8ª

Carga Horária (Hora-aula): 18

Descrição

Auxiliar na atualização e no aperfeiçoamento do aluno de odontologia, tornando-o capaz de tomar decisões imediatas diante do paciente agudamente enfermo. Capacitar tecnicamente os alunos de odontologia no Suporte Básico de Vida.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 9. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.
- 2) RIBEIRO JÚNIOR, Célio et al. Manual básico de socorro de emergência. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, c2007.
- 3) SANTORO, Deyse Conceição (Org.). Situações de urgência & emergência: manual de condutas práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2013.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) ANDRADE, Eduardo Dias de et al. Emergências médicas em odontologia. 3.ed. São Paulo : Artes Médicas, 2011. Minha Biblioteca.
 - 2) ALACE, Donald A.,. Emergência em odontologia: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: MEDSI, 1998.
 - 3) SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Dagliu; VELASCO, Irineu Tadeu (Ed.) Procedimentos em emergências. 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2016. Minha Biblioteca.
 - 4) STONE, C. Keith; HUMPHRIES, Roger L. Current diagnóstico e tratamento: medicina de emergência . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
 - 5) ALVARES, Simone; ALVARES, Sergio. Emergências em endodontia: diagnóstico e conduta clínica. São Paulo: Santos, c1994.
- Uptodate. Disponível em: <http://www.uptodate.com>(base de dados de evidencia clinica assinada pela UFSC).

Disciplina: ODT7001 Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

Fase: 8ª

Carga Horária (Hora-aula): 36

Descrição

Avaliação de pacientes com necessidades especiais. Programas e políticas de atenção a pacientes com necessidades especiais. Distúrbios neuro-psico-motores. Distúrbios sensoriais. Autismo. Doenças onco-hematológicas. Doenças infecto-contagiosas. Doenças sistêmicas crônicas. Gestação.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na propor o de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edi o anterior

- 1) LITTLE, James W. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2009.
- 2) HADDAD, Aida Sabbagh. Odontologia para pacientes com necessidades especiais. São Paulo: Santos, 2007.
- 3) SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. São Paulo: Santos, 2012.
- 4) SONIS, Stephen T; FAZIO, Robert C; FANG, Leslie. Princípios e pratica de medicina oral. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1996.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) FOURNIOL FILHO, Armando. Pacientes especiais e a odontologia. São Paulo: Santos, 1998.
- 2) VARELLIS, MLZ. O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia. Manual Prático. São Paulo: Santos. 2005.
- 3) KRIGER, Léo. Genética odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (ABENO : Odontologia Essencial : parte básica) Minha Biblioteca.
- 4) ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Patologia [de] Robbins & Cotran: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- 5) NEVILLE, Brad W. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- 6) REGEZI, Joseph A; SCIUBBA, James J. Patologia bucal: correla es clinicopatológicas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, c1991.

7) SILVERMAN, S; EVERSOLE, LR; TRUELOVE, EL. Fundamentos de Medicina Oral. 2a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

8) BRASIL. Lei N.º 12.764. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 27 de dezembro de 2012. Disponível em [:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm).

9) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf.

Disciplina: ODT7013 Odontopediatria

Fase: 8ª

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Fundamentar o aluno quanto ao desenvolvimento físico e emocional do bebê, criança e adolescente, relacionados com o desenvolvimento buco-dentário; estabelecer medidas educativas e preventivas, para as doenças bucais mais prevalentes na faixa etária atendida e fornecer embasamento sobre medidas para tratar e limitar o dano causado por estas mesmas doenças. Para tanto serão ministrados conteúdos quanto comportamento da criança relacionado ao tratamento odontológico, sobre promoção de saúde, prevenção, tratamento minimamente invasivo e invasivo, que vão desde a orientação dos hábitos alimentares, de higiene e noções de cariologia até a aplicação de técnicas anestésicas, tratamentos endodônticos, restauradores e cirúrgicos. Fundamentar o aluno quanto ao desenvolvimento físico e emocional do bebê, criança e adolescente, relacionados com o desenvolvimento buco-dentário; estabelecer medidas educativas e preventivas, para as doenças bucais mais prevalentes na faixa etária atendida e fornecer embasamento sobre medidas para tratar e limitar o dano causado por estas mesmas doenças. Para tanto serão ministradas conteúdos quanto comportamento da criança relacionado ao tratamento odontológico, sobre promoção de saúde, prevenção, tratamento minimamente invasivo e invasivo, que vão desde a orientação dos hábitos alimentares, de higiene e noções de cariologia até aplicação de técnicas anestésicas, tratamentos endodônticos, restauradores e cirúrgicos.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) FOURNIOL FILHO, Armando. Pacientes especiais e a odontologia. São Paulo: Santos, 1998.

2) VARELLIS, MLZ. O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia. Manual Prático. São Paulo: Santos. 2005.

3) KRIGER, Léo. Genética odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica) Minha Biblioteca.

4) ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Patologia [de] Robbins & Cotran: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

5) NEVILLE, Brad W. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

6) REGEZI, Joseph A; SCIUBBA, James J. Patologia bucal: correlações clinicopatológicas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, c1991.

7) SILVERMAN, S; EVERSOLE, LR; TRUELOVE, EL. Fundamentos de Medicina Oral. 2a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

8) BRASIL. Lei N.º 12.764. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 27 de dezembro de 2012. Disponível em [:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm).

9) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. Odontopediatria. São Paulo, Artes Médicas, 2014. (Série ABENO). (Disponível em Minha Biblioteca).

2) DUQUE, Cristiane. Odontopediatria: uma visão contemporânea. São Paulo: Santos, 2013.

3) CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo: Santos, 2002.

4) BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. Fluoretos e saúde bucal. São Paulo: Santos, 2008.

5) FELDENS, Carlos Alberto; KRAMER, Paulo Floriani. Cárie dentária na infância: uma abordagem contemporânea. São Paulo: Santos, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca).

6) GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; CORREA, M. Salete Nahas P; GIGLIO, Ernesto M. Conduta clínica e psicologia em odontologia pediátrica. 3. ed. São Paulo: Santos, 1991.

7) KLATCHOIAN, Denise Ascenção. Psicologia odontopediátrica. 2. ed. rev. e ampl. São

Paulo: Sarvier, 2002.

8) KRAMER, Paulo Floriani et all. Promoção de saúde bucal em odontopediatria: diagnóstico, prevenção e tratamento da carie oclusal. São Paulo: Artes Medicas, 1997.

9) WALTER, Luiz Reynaldo de Figueiredo; FERELLE, Antonio; ISSÃO, Myaki. Odontologia para o bebê: odontopediatria do nascimento aos 3 anos. São Paulo: Artes Medicas, 1997.

10) KRAMER, P.F.; FELDENS, C.A. Traumatismo na dentição decídua decídua: prevenção, diagnóstico e tratamento. 2.ed. - São Paulo : Santos, 2013. Minha Biblioteca

Disciplina: ODT7014 Implantodontia

Fase: 8ª

Carga Horária (Hora-aula): 36

Descrição

Introdução a Osseointegração; Tratamento Cirúrgico; Reabilitação Oral sobre Implante; Aplicação Prática dos Tratamentos Reabilitadores com Implantes Dentários

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) BIANCHINI, Marco Aurélio. O passo-a-passo cirúrgico na implantodontia: da instalação à prótese. São Paulo: Santos, 2008.
- 2) BOTTINO, M. A.; FARIA, R.; VALANDRO, L. F. Percepção: estética em próteses livres de metal em dentes naturais e implantes. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2009.
- 3) BUSER, D. 20 anos de regeneração óssea guiada em implantodontia. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2010.
- 4) CARDOSO, Antonio Carlos et al. O passo-a-passo da prótese sobre implante: da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.
- 5) CARDOSO, Antonio Carlos. Oclusão em implantodontia: um guia simples e muito prático. São Paulo: Quintessence, 2009.
- 6) VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea, fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.
- 7) ZARB, George A.; BOLENDER, Charles L. Tratamento protético para os pacientes edêntulos: próteses totais convencionais e implantossuportadas. 12. ed. São Paulo: Santos, c2006.
- 8) , Cesário Antonio. Cirurgia periodontal: pré-protética, estética e peri-implantar. 3. ed. São Paulo: Santos, 2009.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) BIANCHINI, M. A. Diagnóstico e Tratamento das Alterações Peri-implantares. São Paulo: Santos, 2014. Minha Biblioteca
- 2) DINATO, José Cícero. Noções de Prótese Sobre Implante. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série ABENO). Minha Biblioteca
- 3) CARDOSO, A.C. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2003.
- 4) SCLAR, Anthony G. Tecido mole e considerações estéticas em implantodontia. São Paulo: Quintessence, c2011.
- 5) GOMES, Luiz Antonio. Implantes osseointegrados: técnica e arte. São Paulo: Santos, 2002 .
- 6) HARPENAU, Lisa A. Periodontia e Implantodontia: algoritmos de Hall para prática clínica. 5.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Minha Biblioteca

Disciplina: ODT7016 Clínica III
Fase: 8 ^a
Carga Horária (Hora-aula): 216
Descrição
Introdução à disciplina, aprendizagem baseada em problemas, procedimentos clínicos de alta complexidade (casos cirúrgicos, restaurações de resina composta, facetas, clareamento dental vital e não vital, tratamento endodôntico de dentes monorradiculados, diagnóstico e tratamento das DTMs, retentores intrarradiculares, próteses fixas, próteses parciais removíveis, próteses unitárias implanto-suportadas, prótese total imediata, overdentures).
Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior
<p>1) BARATIERI, Luiz Narciso. Soluções clínicas: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ponto, 2008.</p> <p>2) KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clinica e</p> <p>3) PETERSON, Larry J. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.</p> <p>4) TELLES, Daniel de Moraes. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2009.</p>
Bibliografia Complementar - 5 títulos
<p>1) BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos &técnicas. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>2) NEWMAN, Michael G.; CARRANZA, Fermin Alberto. Carranza, periodontia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>3) DEUS, Q. D.; SILVA, E. C. Endodontia. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1992.</p> <p>4) VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea, fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>5) Jose Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Bôas. Fundamentos de prótese total. 9. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p>

Disciplina: ODT7108 Interação Comunitária VIII

Fase: 8ª

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

O processo de trabalho em saúde bucal nos diferentes níveis de atenção do SUS. Saúde bucal na atenção básica: O consultório odontológico, seus recursos materiais e equipe profissional. Ações de promoção, educação, prevenção e recuperação da saúde bucal.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) DIAS, A. A. et al. Saúde bucal coletiva; metodologia de trabalho e práticas. São Paulo: Santos, 2006.
- 2) MOYSÉS, S.T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S.J. Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
- 3) PEREIRA, A.C. et al. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. São Paulo: Napoleão, 2009.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) SILVA, Almenara de Souza Fonseca; RISSO, Marinês; RIBEIRO, Mariangela Cagnoni. Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Icone, 2009.
- 2) MOYSÉS, S. J. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.(Série ABENO).
- 3) SOLHA, R. K. T. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.
- 4) PEREIRA, A. C. Saúde coletiva: métodos preventivos para saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO).
- 5) NARVAI, Paulo Capel. Odontologia e saúde bucal coletiva. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.
- 6) BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- 7) BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de recomendações para uso de fluoretos no Brasil. Brasília : DF, 2009.

8) BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Bucal, Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

9) BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos humaniza SUS: formação e intervenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Disciplina: ODT7123 Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial III

Fase: 8ª

Carga Horária (Hora-aula): 36

Descrição

Traumatologia bucomaxilofacial, Fraturas Le Fort I e de Processo Alveolar, Fraturas Le Fort II e de Nariz, Fraturas Le Fort III, Fraturas do Complexo zigomático-orbitário, Fraturas complexas e panfaciais, trauma dento-alveolar, Fraturas de mandíbula, Cirurgia das Deformidades Dentofaciais, Cirurgia das patologias da ATM, Odontossínteses

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na Proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) ANDREASEN, J. O. Manual de traumatismo dental. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- 2) PETERSON, Larry J. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.
- 3) ANDREASEN, J. O; ANDREASEN, Frances M. Fundamentos de traumatismo dental: guia de tratamento passo a passo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) ANDREASEN, J. O; ANDREASEN, Frances M. Texto e atlas colorido de traumatismo dental. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- 2) OGREL, A.M.; KAHNBERG, K. E; ANDERSON, L. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Minha Biblioteca
- 3) PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial).
- 4) MARZOLA, Clovis. Técnica exodôntica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Pancast, 2000.
- 5) POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016.
- 6) Oliveira, J. A. G. P. Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional.

São Paulo: Santos, 2012.

Disciplina: ODT7181 TCC I - Trabalho de Conclusão de Curso

Fase: 8ª

Carga Horária (Hora-aula): 18

Descrição

Definição do professor orientador e elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia. 2. ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2005.

2) GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

3) GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

4) KOICHE, Jose Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

5) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 8.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar – 5 títulos

1) DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. [ampl.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

2) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.

3) VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação. 4. ed. rev. ampl. Botucatu: Tipomic, 2004.

4) GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

5) SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo (SP): Cortez, 2007.

6) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

- 7) _____. NBR6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.
- 8) _____. NBR6028: informação e documentação: resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- 9) _____. NBR10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- 10) _____. NBR14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
- 11) _____. NBR15287: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

Disciplina: ODT7151 Estágio Supervisionado em Clínica Int. do Adulto e do Idoso I

Fase: 9ª

Carga Horária (Hora-aula): 252

Descrição

Integração da realidade social e econômica. Atendimento em clínica. Simulação de vida e trabalho. Prevenção, promoção, reabilitação.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) MARZOLA, Clovis. Técnica exodôntica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Pancast, 2000.
- 2) COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- 3) KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- 4) FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, Jose Edu; SOUZA, Icleo Faria e. Radiologia odontológica. 6. ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2004.
- 5) WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 6) MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2005.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) MACIEL, Roberto Nascimento. ATM e dores craniofaciais: fisiopatologia básica. São Paulo: Santos, 2003.
- 2) CARDOSO, A.C. Oclusão : para você e para mim. São Paulo: Santos, 2003.
- 3) BARATIERI, Luiz Narciso. Visão clínica: casos e soluções: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ponto, 2008.
- 4) PARISE JUNIOR, O. Câncer de Boca: Aspectos Básicos e Terapêuticos. São Paulo: Sarvier, 2000.
- 5) NEWMAN, Michael G.; CARRANZA, Fermin Alberto. Carranza, periodontia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- 6) PEREIRA, A. C. e col. Odontologia em Saúde Coletiva - Planejamento Ações e Promovendo Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- 7) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2003:
- 8) MALAMED, Stanley F.,. Manual de anestesia local. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2005.

Disciplina: ODT7161 Estágio Supervisionado da Criança e do Adolescente I

Fase: 9ª

Carga Horária (Hora-aula): 108

Descrição

Estudo da dentição decídua dentadura mista – manutenção e recuperação de espaço e discrepâncias transversas e antero-posteriores. Diagnóstico e protocolo de atendimento clínico, estruturação. Atendimento clínico nos níveis de promoção de saúde, prevenção e tratamento clínico das doenças e problemas mais prevalentes na criança nos estágios da dentadura decídua, mista. Apresentação dos planos de tratamento.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) ASSED, Sada. Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
- 2) GUEDES-PINTO, Antonio Carlos et al. Odontopediatria. São Paulo: Santos, 2009.
- 3) CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Odontopediatria na primeira infância. 3. ed. São

Paulo: Santos, 2010.

4) PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W.; SARVER, David M. Ortodontia contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, c2008.

5) ENLOW, Donald H. Crescimento facial. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1993.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. Fluoretos e saúde bucal. São Paulo: Santos, 2008

2) KLATCHOIAN, Denise Ascensão. Psicologia odontopediátrica. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2002.

3) KRAMER, Paulo Floriani; FELDENS, Carlos Alberto; ROMANO, Ana Regina; OPPERMANN, Rui Vicente. Promoção de saúde bucal em odontopediatria : diagnóstico, prevenção e tratamento da carie oclusal. São Paulo: Artes Medicas, 1997.

4) LINDEN, Frans P. G. M. van der, Crescimento e ortopedia facial. São Paulo: Quintessence, 1990.

5) CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo: Santos, 2002.

6) MOYERS, R. Ortodontia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

7) MACHADO, Maria Aparecida de Andrade Moreira. Odontologia em bebês: protocolos clínicos, preventivos e restauradores. São Paulo: Santos, c2005.

Disciplina: ODT7171 Estágio Supervisionado Interdisciplinar I

Fase: 9ª

Carga Horária (Hora-aula): 90

Descrição

Atuar como instrumento de integração do aluno com a realidade social e econômica da comunidade. Atendimento em serviço de pronto atendimento Odontológico nas diversas áreas odontológicas (dentística, endodontia, periodontia, cirurgias pequenas, próteses dentárias, ortodontia), além de orientações referentes a aspectos preventivos da saúde bucal e encaminhamentos. Estágio intramuros de forma interdisciplinar. Atenção interdisciplinar a pacientes, inclusive com necessidades especiais, envolvendo atendimento clínico e encaminhamentos. Estudo dirigido para elaboração de diagnóstico e plano de tratamento interdisciplinar visando aprimorar múltiplas competências.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na

proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
- 2) MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2005.
- 3) ANDREASEN, J. O; ANDREASEN, Frances M. Fundamentos de traumatismo dental: guia de tratamento passo a passo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- 4) BARATIERI, Luiz Narciso. Soluções clínicas: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ponto, 2008.
- 5) TORABINEJAD, Mahmoud; WALTON, Richard E. Endodontia: princípios e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- 6) KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clinica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- 7) PETERSON, Larry J. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.

Bibliografia Complementar

- 1) BARATIERI, Luiz Narciso, et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas, volume 1 / - São Paulo: Santos, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca).
- 2) SOARES, Ilson Jose; GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnicas e fundamentos. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. (Disponível em Minha Biblioteca).
- 3)NEWMAN, Michael G.; CARRANZA, Fermin Alberto. Carranza, periodontia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- 4) MARZOLA, Clovis. Técnica exodôntica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Pancast, 2000.
- 5) COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

Disciplina: ODT7182 TCC II - Trabalho de Conclusão de Curso
Fase: 9ª
Carga Horária (Hora-aula): 18
Descrição
Execução da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e elaboração do relatório parcial da pesquisa.
Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior
<p>1) LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. Epidemiologia & bioestatística em odontologia. Ed. rev. ampl. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>2) ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia. 2. ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2005.</p> <p>3) LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 8.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2017.</p>
Bibliografia Complementar - 5 títulos
<p>1) ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica: ensino e pesquisa em Odontologia. São Paulo: Artes Médica, 2001. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.</p> <p>2) DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. [ampl.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.</p> <p>3) GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>4) SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo (SP): Cortez, 2007.</p> <p>5) GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>6) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>7) _____. NBR6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>8) _____. NBR6028: informação e documentação: resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>9) _____. NBR10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>10) _____. NBR14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.</p>

11) _____. NBR15287: informação e documentação – projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

Disciplina: ODT7018 Odontologia Legal

Fase: 10^a

Carga Horária (Hora-aula): 18

Descrição

Odontologia legal: conceito, importância e finalidades. Importância das perícias odontológicas. Lesões corporais na área odontológica. Exercício legal e ilegal da profissão. Deontologia e Diceologia Odontológica. Organização de consultório. Código de Ética Odontológica. O Cirurgião-Dentista frente às relações de trabalho.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) VANRELL, Jorge Paulete. Odontologia legal e antropologia forense. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009.
- 2) SILVA, Moacyr da. Compendio de odontologia legal. Rio de Janeiro: MEDSI, 1997.
- 3) LEITE, Valdemar de Graça; Odontologia Legal. Salvador, Editora Nova Era, 1962.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) ROVIDA, Tania Adas Saliba, GARBIN, Clea Adas Saliba. Noções de Odontologia Legal e Bioética. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO). Minha Biblioteca
- 2) DARUGE, Eduardo; DARUGE JÚNIOR, Eduardo; FRANCESQUINI JÚNIOR, Luiz. Tratado de odontologia legal e deontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Minha Biblioteca
- 3) GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luísa Sandoval; ZICKER, Fabio. Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
- 4) GARRAFA, Volnei. Dimensão da ética em saúde pública. São Paulo: USP, Faculdade de Saúde Pública, 1995.
- 5) BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológico. Brasília: CFO; 2012. Disponível em: http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf

Disciplina: ODT7152 Estágio Supervisionado em Clínica Int. do Adulto II

Fase: 10^a

Carga Horária (Hora-aula): 252

Descrição

Fundamentar o aluno quanto ao atendimento das necessidades odontológicas da criança e do adolescente no que diz respeito aos procedimentos clínicos preventivos e curativos dos problemas bucais mais prevalentes: doença cárie dentária, gengivite e maloclusões.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

2) FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, Jose Edu; SOUZA, Icleo Faria e. Radiologia odontológica. 6. ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2004.

3) MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2005.

4) BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010.

5) REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro Dourado. Materiais dentários diretos: dos fundamentos a aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2007.

6) PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W.; SARVER, David M. Ortodontia contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, c2008.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) MACIEL, Roberto Nascimento. ATM e dores craniofaciais: fisiopatologia básica. São Paulo: Santos, 2003.

2) BARATIERI, Luiz Narciso. Visão clínica: casos e soluções: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ponto, 2008.

3) PARISE JUNIOR, O. Câncer de Boca: Aspectos Básicos e Terapêuticos. São Paulo: Sarvier, 2000.

4) COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

5) FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, Jose Edu; SOUZA, Icleo Faria e. Radiologia

odontológica. 6. ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2004.

6) WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clinica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

7) MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c 2005.

Disciplina: ODT7162 Estágio Supervisionado da Criança e do Adolescente II

Fase: 10^a

Carga Horária (Hora-aula): 72

Descrição

Fundamentar o aluno quanto ao atendimento das necessidades odontológicas da criança e do adolescente no que diz respeito aos procedimentos clínicos preventivos e curativos dos problemas bucais mais prevalentes: doença cárie dentária, gengivite e mal oclusões

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) ASSED, Sada. Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

2) GUEDES-PINTO, Antonio Carlos et al. Odontopediatria. São Paulo: Santos, 2009.

3) BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010.

4) CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Odontopediatria na primeira infância. 3. ed. São Paulo: Santos, 2010.

5) PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W.; SARVER, David M. Ortodontia contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, c2008.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. Fluoretos e saúde bucal. São Paulo: Santos, 2008.

2) KLATCHOIAN, Denise Ascenção. Psicologia odontopediatria. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2002.

3) KRAMER, Paulo Floriani; FELDENS, Carlos Alberto; ROMANO, Ana Regina; OPPERMANN, Rui Vicente. Promoção de saúde bucal em odontopediatria : diagnostico, prevenção e tratamento da carie oclusal. São Paulo: Artes Medicas, 1997.

4) LINDEN, Frans P. G. M. van der, Crescimento e ortopedia facial. São Paulo: Quintessence, 1990.

5) CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo: Santos, 2002.

Disciplina: ODT7172 Estágio Supervisionado Interdisciplinar II

Fase: 10ª

Carga Horária (Hora-aula): 90

Descrição

Atuar como instrumento de integração do aluno com a realidade social e econômica da comunidade. Atendimento em serviço de pronto atendimento Odontológico nas diversas áreas odontológicas (dentística, endodontia, periodontia, cirurgias pequenas, próteses dentárias, ortodontia), além de orientações referentes a aspectos preventivos da saúde bucal e encaminhamentos. Estágio intramuros de forma interdisciplinar. Atenção interdisciplinar a pacientes, inclusive com necessidades especiais, envolvendo atendimento clínico e encaminhamentos. Estudo dirigido para elaboração de diagnóstico e plano de tratamento interdisciplinar visando aprimorar múltiplas competências. Preparo pré-operatório dos pacientes, Cirurgia dos dentes impactados, dos cistos e tumores odontogênicos, das seqüelas de traumas, cirurgias reconstrutivas alveolares, cirurgias de lesões de tecidos moles, Biópsias, Cirurgias paraendodonticas, Artrocentese da ATM. Cirurgias pré-protéticas. Fechamento de comunicações buco-nasais e buço-sinusais, cirurgias para auxilio à movimentações ortodônticas, pós-operatórios.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) MILORO, Michael et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 2. ed. São Paulo: Santos, 2009.

2) PETERSON, Larry J. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.

3) MOORE, U. J. princípios de cirurgia bucomaxilofacial. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

- 4) FREITAS, Ronaldo de. Tratado de cirurgia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2006.
- 5) ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006.
- 6) MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2005.
- 7) ANDREASEN, J. O; ANDREASEN, Frances M. Fundamentos de traumatismo dental: guia de tratamento passo a passo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- 8) BARATIERI, Luiz Narciso. Soluções clínicas: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ponto, 2008.
- 9) TORABINEJAD, Mahmoud; WALTON, Richard E. Endodontia: princípios e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- 10) KARRING, Thorkild; LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clinica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- 11) PETERSON, Larry J. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) Pogrel, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016. (Acesso Minha Biblioteca).
- 2) MANGANELLO, Luiz Carlos Souza; SILVEIRA, Maria Eduina da; Silva, Alexandre Augusto Ferreira da. Cirurgia da articulação temporomandibular . São Paulo : Santos, 2014. Minha Biblioteca
- 3) PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, MEDSI, c2004.
- 4) OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008.
- 5) OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional . São Paulo: Santos, 2012. (Acesso Minha Biblioteca
- 6) BARATIERI, Luiz Narciso, et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas, volume 1 / - São Paulo: Santos, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca).
- 7) SOARES, Ilson Jose; GOLDBERG, Fernando. Endodontia: técnicas e fundamentos. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. (Disponível em Minha Biblioteca).

8) NEWMAN, Michael G.; CARRANZA, Fermin Alberto. Carranza, periodontia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

9) MARZOLA, Clovis. Técnica exodôntica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Pancast, 2000.

9) COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

Disciplina: ODT7183 TCC III - Trabalho de Conclusão de Curso

Fase: 10^a

Carga Horária (Hora-aula): 18

Descrição

Redação final e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia. 2. ed. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2005.

2) LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. Epidemiologia & bioestatística em odontologia. Ed. rev. ampl. São Paulo: Atheneu, 2008.

3) SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo (SP): Cortez, 2007.

ibliografia Complementar - 5 títulos

1) DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica n caminho de Habermas. 7. ed. [ampl.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

2) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.

3) VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação. 4. ed. rev. ampl. Botucatu: Tipomic, 2004.

4) GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

5) SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo (SP): Cortez, 2007.

6) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

- 7) _____. NBR6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.
- 8) _____. NBR6028: informação e documentação: resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- 9) _____. NBR10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- 10) _____. NBR14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
- 11) _____. NBR15287: informação e documentação - projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

Disciplina: LSB 7904 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA I

Fase: 5ª Optativa

Carga Horária (Hora-aula): 72/HA

Descrição

Desmistificação de ideais recebidas relativamente às línguas de sinais; a língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira; Introdução à língua de sinais; usar a língua de sinais em contexto que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone); conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira de sinais

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

- 1) STROBEL, Karin. As imagens do outros sobre a cultura surda. 4.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.
- 2) GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo. Editora Parábola, 2009.
- 3) QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). Estudos da língua brasileira de sinais I. Florianópolis: Insular, 2014.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

- 1) RODRIGUES-MOURA, Débora. Libras e leitura de Língua Portuguesa para surdos. Curitiba: Appris, 2015.

2) QUADROS, Ronice Müller de . Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Rio de Janeiro: Armed, 2008. (Acesso via Minha Biblioteca).

3) LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira. Bilingüismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiania: Cãnone, 2007.

4) SOUZA, Regina Maria de; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos. 3. ed. São Paulo: Summus, 2007.

5) FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico do estudante/cursista. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2001.

Disciplina: MIP 5213 - VIROLOGIA BÁSICA E CLÍNICA

Fase: 3ª Optativa

Carga Horária (Hora-aula): 72/HA

Descrição

Introdução aos vírus, suas naturezas, estruturas, genética e classificação; principais eventos envolvidos na replicação viral: principais estratégias de replicação dos vírus de genoma DNA e RNA; vírus que causam câncer e os mecanismos utilizados para este fim (polioma, herpes, papiloma, hepatite, adenovírus); vírus de RNA que causam câncer (retrovírus); biologia do HIV; medicamentos com ação antiviral; vírus de genoma RNA de transmissão fecal-oral causadores de infecções, incluindo norovírus, rotavírus, astrovírus, enterovírus, vírus da hepatite A e E; vírus do trato respiratório superior (rinovírus) e vírus da síndrome respiratória aguda (SARS). Estrutura dos vírus herpéticos: as doenças causadas pelos vírus herpes simplex tipos 1 e 2, citomegalovírus, vírus da varicella zoster, vírus Epstein-barr e outros vírus herpéticos; defesas específicas e não específicas do hospedeiro envolvidas na resistência e na recuperação das infecções virais: estrutura e propriedades dos vírus do sarampo, caxumba, influenza e rubéola: patogênese e doença, prevenção e tratamento; estrutura e replicação dos vírus causadores das hepatites B e C; rabdovírus e raiva; arbovírus e hantavírus causadores de encefalites febris, hemorrágicas; doenças hemorrágicas com síndromes renal e pulmonar.

Bibliografia Básica – Mínimo de 3 títulos – Disponíveis na Biblioteca na Proporção de 1 livro para cada 5 vagas podendo aumentar para mais vagas se considerado uma edição anterior

1) BROOKS, Geo. F.; JAWETZ, Melnick; MELNICK, Joseph L.; ADELBERG, Edward A. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

2) NOGUEIRA, Alexandre Verzani; SILVA FILHO, Germano Nunes. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010.

3) SANTOS, Norma Suely de O.; ROMANOS, Maria Teresa V.; WIGG, Marcia Dutra. Introdução à virologia humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar - 5 títulos

1) RABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

2) JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L; ADELBERG, Edward A. Microbiologia medica. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.

3) LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

4) MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

5) MURRAY, Patrick R; BARON, Ellen Jo. Manual of clinical microbiology. 6. ed. Washington, D.C.: ASM, c1995.